

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISACTO**

Indicador - U.1 - MORTALIDADE PREMATURA.	2018				Indicador - U.1 - MORTALIDADE PREMATURA.	2018				Indicador - U.1 - MORTALIDADE PREMATURA.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
A) Para município e região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 e 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não Transmissíveis U (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. (Número Absoluto)					A) Para município e região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 e 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não Transmissíveis U (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. (Número Absoluto)					A) Para município e região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 e 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não Transmissíveis U (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. (Número Absoluto)				
B) Para município e região com 100 mil ou mais habitantes, Estados e Distrito Federal: Taxa de mortalidade prematura (de 30 e 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não Transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. (Taxa por 100.000/hab)					B) Para município e região com 100 mil ou mais habitantes, Estados e Distrito Federal: Taxa de mortalidade prematura (de 30 e 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não Transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. (Taxa por 100.000/hab)					B) Para município e região com 100 mil ou mais habitantes, Estados e Distrito Federal: Taxa de mortalidade prematura (de 30 e 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não Transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. (Taxa por 100.000/hab)				
MATO GROSSO DO SUL (Taxa por 100.000 hab.)	356,22	-	356,22	307,62	MATO GROSSO DO SUL (Taxa por 100.000 hab.)	356,22	-	356,22	307,62	MATO GROSSO DO SUL (Taxa por 100.000 hab.)	356,22	-	356,22	307,62
MACRORREGIÃO CAMPO GRANDE (Taxa por 100.000 hab.)	346,85	-	346,85	317,88	MACRORREGIÃO DE DOURADOS (Taxa por 100.000 hab.)	344,38	-	344,38	302,06	MACRORREGIÃO TRÊS LAGOAS (Taxa por 100.000 hab.)	359,40	-	359,40	292,88
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	39	39	39	8	Caarapó	35	35	35	36	Aparecida do Taboado	38	38	38	38
Aquidauana	76	76	76	82	Deodápolis	17	17	17	26	Cassilândia	34	34	34	30
Bodoquena	10	10	10	16	Douradina	5	5	5	3	Inocência	10	10	10	7
Dois Irmãos do Buriti	8	8	8	16	Dourados (Taxa por 100.000 hab.)	335,00	335,00	335,00	332,52	Paranaíba	75	75	75	68
Miranda	34	34	34	38	Fátima do Sul	33	33	33	26	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	20	20	20	16	Glória de Dourados	17	17	17	12	Água Clara	25	25	25	17
Microrregião de Campo Grande					Itaporá	22	22	22	28	Bataguassu	29	29	29	28
Bandeirantes	10	10	10	5	Jateí	8	8	8	3	Brasilândia	19	19	19	15
Camapuã	19	19	19	14	Laguna Carapá	8	8	8	9	Santa Rita do Pardo	8	8	8	7
Campo Grande (Taxa por 100.000 hab.)	330,00	333,02	333,02	343,63	Rio Brilhante	43	43	43	49	Selvíria	12	12	12	13
Chapadão do Sul	18	18	18	25	Vicentina	10	10	10	9	Três Lagoas (Taxa por 100.000 hab.)	360,00	360,00	360,00	289,33
Corguinho	6	6	6	3	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.1 - MORTALIDADE PREMATURA.				
Costa Rica	32	32	32	22	Eldorado	15	15	15	11	2018				
Figueirão	3	3	3	2	Iguatemi	25	25	25	24	A) Para município e região com menos de 100 mil habitantes: Número de óbitos prematuros (de 30 e 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não Transmissíveis U (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas. (Número Absoluto)	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
Jaraguari	8	8	8	11	Itaquiraí	25	25	25	23					
Maracaju	40	40	40	56	Japorã	9	9	9	11					
Nova Alvorada do Sul	26	26	26	29	Juti	13	13	13	17					
Paraíso das Águas	2	2	2	4	Mundo Novo	35	35	35	22					
Ribas do Rio Pardo	25	25	25	22	Naviraí	72	72	72	60					
Rio Negro	7	7	7	8	Microrregião de Nova Andradina									
Rochedo	6	6	6	9	Anaúliândia	12	12	12	3					
São Gabriel do Oeste	27	27	27	35	Angélica	14	14	14	14					
Sidrolândia	60	60	60	50	Batayporã	14	14	14	11					
Terenos	18	18	18	14	Ivinhema	33	40	40	36	MATO GROSSO DO SUL (Taxa por 100.000 hab.)	356,22	-	356,22	307,62
Microrregião de Coxim					Nova Andradina	57	57	57	38	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ (Taxa por 100.000 hab.)	374,28	-	374,28	296,11
Alcinópolis	4	4	4	13	Novo Horizonte do Sul	6	6	6	6	Microrregião de Corumbá				
Coxim	65	65	65	45	Taquarussu	6	6	6	6	Corumbá (Taxa por 100.000 hab.)	390,00	390,00	390,00	290,93
Pedro Gomes	12	12	12	10	Microrregião de Ponta Porã					Ladário	25	25	25	28
Rio Verde de Mato Grosso	27	27	27	32	Amambai	48	48	48	40					
Sonora	17	17	17	5	Antônio João	11	11	11	11					
Microrregião de Jardim					Aral Moreira	12	12	12	6					
Bela Vista	36	36	36	28	Coronel Sapucaia	23	23	23	20					
Bonito	27	27	27	30	Paranhos	12	12	12	13					
Caracol	10	10	10	6	Ponta Porã (Taxa por 100.000 hab.)	140	140	140	336					
Guia Lopes da Laguna	18	18	18	16	Sete Quedas	15	15	15	13					
Jardim	42	40	40	36	Tacuru	12	12	12	10					
Porto Murtinho	18	18	18	14										
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE														
45% dos municípios não atingiram a meta, sendo que o resultado final não comprometeu a meta pactuada.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS														
27% dos municípios não atingiram a meta, sendo que o resultado final não comprometeu a meta pactuada.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS														
100% dos municípios atingiram a meta pactuada.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ														
50% dos municípios não atingiu a meta pactuada, sendo que o resultado final não comprometeu a meta pactuada.														
ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL														
No estado de Mato Grosso do Sul 31,6% dos municípios não atingiram a meta pactuada o que não comprometeu a meta pactuada, mas analisando as microrregiões observamos que muitos municípios atingiram a meta o que impactou no resultado final, contribuindo para a redução da morte prematura, além disso, as doenças crônicas vêm impactando na saúde da população pela ampliação da expectativa de vida, hábitos alimentares inadequados e vida sedentária. Ações de saúde em parceria com a Atenção Básica e oficinas de promoção e prevenção da saúde visando o fortalecimento e implementação das ações de promoção, prevenção e cuidado na Rede de Atenção à Saúde foram implementadas, o que foi fator importante para a redução da taxa de mortalidade prematura em Mato Grosso do Sul.														
Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Vigilância Epidemiológica - CEVE Área Técnica: GT DANT Responsável: Aneth da Silva Benites Lino Telefone: (67) 3318-1826 email: dant.ms@hotmail.com													

**GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO**

Indicador - E.2 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (10 A 49 ANOS) INVESTIGADOS.	2018					Indicador - E.2 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (10 A 49 ANOS) INVESTIGADOS.	2018					Indicador - E.2 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (10 A 49 ANOS) INVESTIGADOS.	2018				
	Programado	Executado					Programado	Executado					Programado	Executado			
Específico: apenas em municípios com óbitos de mulheres em idade fértil residentes.	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL	Específico: apenas em municípios com óbitos de mulheres em idade fértil residentes.	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL	Específico: apenas em municípios com óbitos de mulheres em idade fértil residentes.	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			
MATO GROSSO DO SUL	87,00%	37,23%	60,48%	56,59%	86,23%	MATO GROSSO DO SUL	87,00%	37,23%	60,48%	56,59%	86,23%	MATO GROSSO DO SUL	87,00%	37,23%	60,48%	56,59%	86,23%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	88,00%	39,84%	61,73%	66,14%	92,02%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	89,00%	32,50%	60,49%	62,96%	81,25%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	85,00%	43,75%	58,33%	18,18%	69,15%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba							
Anastácio	100,00%	50,00%	0,00%	33,33%	88,89%	Caarapó	84,00%	0,00%	*	0,00%	0,00%	Aparecida do Taboado	90,00%	0,00%	100,00%	0,00%	53,85%
Aquidauana	100,00%	100,00%	100,00%	83,33%	93,75%	Deodápolis	60,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Cassilândia	90,00%	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%
Bodoquena	100,00%	0,00%	*	100,00%	100,00%	Douradina	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Inocência	100,00%	*	0,00%	*	0,00%
Dois Irmãos do Buriti	60,00%	100,00%	0,00%	*	50,00%	Dourados	81,00%	3,85%	85,71%	92,00%	100,00%	Paranaíba	75,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Miranda	75,00%	0,00%	0,00%	75,00%	0,00%	Fátima do Sul	100,00%	0,00%	*	100,00%	100,00%	microrregião de Três Lagoas					
Nioaque	100,00%	100,00%	100,00%	*	100,00%	Glória de Dourados	60,00%	*	*	0,00%	0,00%	Água Clara	60,00%	*	0,00%	0,00%	0,00%
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá							
Bandeirantes	100,00%	*	*	0,00%	100,00%	Itaporã	60,00%	0,00%	20,00%	0,00%	100,00%	Bataguassu	60,00%	0,00%	*	0,00%	77,78%
Camapuã	100,00%	0,00%	0,00%	*	100,00%	Jateí	60,00%	*	*	0,00%	0,00%	Brasilândia	100,00%	*	0,00%	0,00%	100,00%
Campo Grande	85,00%	30,14%	63,81%	70,67%	93,23%	Laguna Carapã	100,00%	0,00%	*	0,00%	50,00%	Santa Rita do Pardo	100,00%	0,00%	100,00%	*	100,00%
Chapadão do Sul	100,00%	*	*	*	100,00%	Rio Brilhante	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	Selvíria	60,00%	*	*	0,00%	0,00%
Corguinho	60,00%	*	*	0,00%	0,00%	Vicentina	100,00%	0,00%	*	*	0,00%	Três Lagoas	100,00%	85,71%	94,44%	21,43%	100,00%
Costa Rica	100,00%	100,00%	66,67%	66,67%	100,00%	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - E.2 - PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (10 A 49 ANOS) INVESTIGADOS.						
Figueirão	100,00%	*	*	0,00%	33,33%	Eldorado	60,00%	100,00%	100,00%	*	100,00%	Programado	2018				
Jaraguari	60,00%	*	0,00%	*	100,00%	Iguatemi	85,00%	100,00%	33,33%	*	100,00%		Executado				
Maracaju	100,00%	85,71%	66,67%	100,00%	100,00%	Itaquiraí	50,00%	*	*	0,00%	0,00%	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		
Nova Alvorada do Sul	100,00%	0,00%	0,00%	0,00%	40,00%	Japorã	60,00%	*	0,00%	*	0,00%	Específico: apenas em municípios com óbitos de mulheres em idade fértil residentes.					
Paraíso das Águas	60,00%	*	*	*	*	Juti	90,00%	100,00%	100,00%	0,00%	100,00%	MATO GROSSO DO SUL	87,00%	37,23%	60,48%	56,59%	86,23%
Ribas do Rio Pardo	89,00%	*	33,33%	*	100,00%	Mundo Novo	60,00%	100,00%	0,00%	*	100,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	70,00%	25,00%	50,00%	29,41%	93,62%
Rio Negro	100,00%	*	*	100,00%	100,00%	Naviraí	100,00%	25,00%	16,67%	75,00%	100,00%	Microrregião de Corumbá					
Rochedo	60,00%	*	*	*	*	Microrregião de Ponta Porã					Corumbá	66,00%	27,27%	60,00%	25,00%	97,56%	
São Gabriel do Oeste	100,00%	100,00%	100,00%	80,00%	88,89%	Anaurilândia	88,00%	*	*	*	0,00%	Ladário	100,00%	0,00%	0,00%	100,00%	66,67%
Sidrolândia	100,00%	0,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Angélica	100,00%	100,00%	*	0,00%	100,00%	1º trimestre:					
Terenos	60,00%	*	0,00%	0,00%	0,00%	Batayporã	100,00%	*	*	0,00%	0,00%	Fonte:Módulo web de Mortalidade Materna/SIM Data:24/04/2018 Hora:09:20h - 10:00h					
Microrregião de Coxim					Microrregião de Jardim					Microrregião de Três Lagoas							
Alcinópolis	100,00%	0,00%	*	*	100,00%	Nova Andradina	100,00%	50,00%	100,00%	100,00%	100,00%	* Não houve óbito no período					
Coxim	100,00%	100,00%	100,00%	50,00%	90,91%	Novo Horizonte do Sul	60,00%	0,00%	*	*	0,00%	2º trimestre:					
Pedro Gomes	100,00%	*	*	0,00%	100,00%	Taquarussu	60,00%	*	*	0,00%	0,00%	Fonte:Módulo Materno/SIM Data:10/09/2018 Hora:14:24h - 15:35h					
Rio Verde de Mato Grosso	100,00%	50,00%	80,00%	50,00%	100,00%	Microrregião de Ponta Porã					(*) Não houve óbito no período						
Sonora	90,00%	0,00%	50,00%	100,00%	100,00%	Amambai	100,00%	72,73%	83,33%	42,86%	84,00%	3º trimestre:					
Microrregião de Jardim					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá							
Bela Vista	100,00%	50,00%	100,00%	50,00%	85,71%	Antônio João	100,00%	100,00%	100,00%	*	100,00%	Fonte:Módulo Materno/SIM Data:23/01/2018 Hora:08:42h - 09:20h					
Bonito	60,00%	0,00%	50,00%	50,00%	100,00%	Aral Moreira	100,00%	0,00%	0,00%	*	0,00%	(*) Não houve óbito no período					
Caracol	100,00%	*	*	*	*	Coronel Sapucaia	93,00%	0,00%	*	100,00%	100,00%	ANUAL:					
Guia Lopes da Laguna	90,00%	*	100,00%	*	100,00%	Paranhos	92,00%	*	0,00%	33,33%	60,00%	Fonte:Módulo Materno/SIM Data:28/02/2019 Hora:09:10h - 10:41h					
Jardim	100,00%	50,00%	37,50%	50,00%	91,67%	Ponta Porã	100,00%	80,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
Porto Murtinho	100,00%	0,00%	0,00%	*	100,00%	Sete Quedas	100,00%	100,00%	*	0,00%	60,00%						
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE																	
<p>Verificamos que a macro atingiu 39,84% de investigação dos óbitos, onde 26/33 (78,78%) dos municípios registraram óbitos. No entanto, 9/33 (27,27%) não investigaram ou digitaram o módulo de investigação da mortalidade materna, lembrando que, alguns municípios tem o prazo de 120 dias a contar da data do óbito para investigar oportunamente. Verificou-se que ocorreu um incremento de 20% no percentual de investigação comparado ao quadrimestre anterior. No entanto, os municípios de Camapuã, Nova Alvorada do Sul e Porto Murtinho, não realizaram investigação nos dois períodos. Vale registrar que os seguintes municípios (Alcinópolis, Bonito, Camapuã, Jaraguari e Nova Alvorada do Sul), foram convidados para participar da Oficina da Vigilância do Óbito Materno, Fetal e Infantil. No entanto, dentre estes, o município de Camapuã não participou. Verificou-se que houve um resultado satisfatório (61,73%), embora possa ser melhorado, havendo a participação de todos os municípios, principalmente dos que não investigaram nenhum óbito. Verificou-se que ocorreu um incremento de 20% no percentual de investigação comparado ao quadrimestre anterior. No entanto, os municípios de Camapuã, Nova Alvorada do Sul e Porto Murtinho, não realizaram investigação nos dois períodos. Vale registrar que os seguintes municípios (Alcinópolis, Bonito, Camapuã, Jaraguari e Nova Alvorada do Sul), foram convidados para participar da Oficina da Vigilância do Óbito Materno, Fetal e Infantil. No entanto, dentre estes, o município de Camapuã não participou. Verificou-se que houve um resultado satisfatório (61,73%), embora possa ser melhorado, havendo a participação de todos os municípios, principalmente dos que não investigaram nenhum óbito.</p>																	
<p>Verificou-se que ocorreu um incremento de 20% no percentual de investigação comparado ao quadrimestre anterior. No entanto, os municípios de Camapuã, Nova Alvorada do Sul e Porto Murtinho, não realizaram investigação nos dois períodos. Vale registrar que os seguintes municípios (Alcinópolis, Bonito, Camapuã, Jaraguari e Nova Alvorada do Sul), foram convidados para participar da Oficina da Vigilância do Óbito Materno, Fetal e Infantil. No entanto, dentre estes, o município de Camapuã não participou. Verificou-se que houve um resultado satisfatório (61,73%), embora possa ser melhorado, havendo a participação de todos os municípios, principalmente dos que não investigaram nenhum óbito.</p>																	
<p>Verificou-se que ocorreu um incremento de 5% no percentual de investigação comparado ao quadrimestre anterior. No entanto, os municípios de Bandeirante, Corguinho, Figueirão, Camapuã, Nova Alvorada do Sul, Miranda, Pedro Gomes e Terenos, não realizaram investigação neste quadrimestre. Chamou atenção o município de Nova Alvorada do Sul que nos três períodos avaliados não investigou os óbitos, sendo preocupante, pois pode estar ocorrendo óbito materno mascarado. Vale registrar que os seguintes municípios (Camapuã e Nova Alvorada do Sul), foram convidados para participar da Oficina da Vigilância do Óbito Materno, Fetal e Infantil. No entanto, dentre estes, o município de Camapuã não participou. Verificou-se que houve um resultado geral satisfatório (61,73%), embora possa ser melhorado, havendo a participação de todos os municípios, principalmente dos que não investigaram nenhum óbito.</p>																	
<p>Ocorreu um incremento 10,42% no percentual de investigação dos óbitos de Mulher em Idade Fértil (MIF), quando comparado 2017/2018 (81,60/ 92,02). Com esse resultado, pode-se inferir que em 29 municípios não esteja ocorrendo óbitos maternos mascarados. No entanto, temos cinco (5) municípios (Dois Irmãos do Buriti, Corguinho, Figueirão, Nova Alvorada do Sul e Terenos) que a(s) investigação(ões) está(ão) abaixo do pactuado. Essa situação aponta uma grave problema de planejamento das ações da atenção básica, a fim de tomadas de decisão diante dos óbitos por causas evitáveis.</p>																	
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS																	

<p>Verificamos que a macro atingiu 32,50% de investigação dos óbitos, onde 24/33 (72,72%) dos municípios registraram óbitos. No entanto, 11/33 (33,33%) não investigaram ou digitaram o módulo de investigação da mortalidade materna, embora considerando que os municípios tem um prazo para investigar e digitar no sistema web (120 dias após a data do óbito).</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu um incremento de 28% no percentual de investigação comparado ao quadrimestre anterior. No entanto, os municípios de Itaporã, Rio Brilhante e Tacuru, não realizaram toda a investigação nos dois períodos. Vale registrar que os seguintes municípios (Amambai, Caarapó, Coronel Sapucaia, Itaporã, Itaquiraí, Nova Andradina, Paranhos, Rio Brilhante e Tacuru), foram convidados para participar da Oficina da Vigilância do Óbito Materno, Fetal e Infantil. No entanto, não houve a participação de Itaquiraí e Paranhos. Verificou-se que houve um resultado satisfatório (60,48%), embora possa ser melhorado, havendo a participação de todos os municípios, principalmente dos que não investigaram nenhum óbito.</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu um incremento de 2% no percentual de investigação comparado ao quadrimestre anterior. No entanto, os municípios de (Angélica, Caarapó, Batayporã, Glória de Dourados, Jatei, Juti, Itaquiraí, Laguna Carapã, Rio Brilhante, Paranhos, Sete Queda e Taquarussu) não realizaram investigação no período e os municípios de Itaporã e Rio Brilhante não realizaram a investigação nos três períodos. Vale enfatizar que é de suma importância a investigação dos óbitos de MIF, para evitar óbitos mascarados, além de buscar o apoio para que os municípios realizem a investigação dos óbitos.</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu um incremento de 3,89% no percentual de investigação em relação ao ano anterior (79,17/83,06). No entanto, merece ressalva a situação dos municípios de (Caarapó, Glória de Dourados, Jatei, Itaquiraí, Japorã e Anaurilandia) que não investigaram óbito(s) de MIF há dois anos consecutivos e sem registro de investigação em 2018. Essa situação aponta um grave problema de planejamento das ações da atenção básica, a fim de tomadas de decisão diante dos óbitos por causas evitáveis. É preciso que os gestores priorizem a(s) investigação(ões) dos óbitos de MIF, bem como a implementação do Comitê Municipal de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil.</p>	
<p>ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS</p>	
<p>Verificamos que essa macro apresenta o maior percentual de investigação 43,75%, onde 6/10 (60,00%) dos municípios registraram óbitos. No entanto, temos 4/10 (40,00%) não investigaram ou digitaram o módulo de investigação da mortalidade materna, embora considerando que os municípios tem um prazo para investigar e digitar no sistema web (120 dias após a data do óbito).</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu um incremento de 14% no percentual de investigação comparado ao quadrimestre anterior. No entanto, o município de Paranaíba, não realizou a investigação nos dois períodos. Vale registrar que os seguintes municípios (Água Clara, Servíria e Paranaíba) foram convidados para participar da Oficina da Vigilância do Óbito Materno, Fetal e Infantil, havendo a participação de todos. No entanto, o município de Paranaíba é o município que registrou maior número de óbitos de MIF, mas ainda não investigou nenhum óbito. Verificou-se que houve um resultado satisfatório (58,33%), embora possa ser melhorado, havendo a participação de todos os municípios.</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu queda de 40% no percentual de investigação comparado ao quadrimestre anterior. Vale enfatizar que é de suma importância a investigação dos óbitos de MIF, para evitar óbitos mascarados, além de buscar o apoio para que os municípios realizem a investigação dos óbitos.</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu um incremento de 1,73% (67,42/69,15) no percentual de investigação comparado com ano anterior. No entanto, os municípios (Água Clara, Servíria, Inocência), não realizaram a investigação nos dois períodos. Merece destaque especial, a situação de Paranaíba, por ser o município sede da microrregião, referência de pré-natal de alto risco e com maior registro de óbito de MIF, e não ter realizado a investigação de nenhum óbito em 2018. É provável que pode estar ocorrendo sub notificação de óbito materno, comprometendo toda a macrorregião.</p>	
<p>ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ</p>	
<p>Verificamos que a macro atingiu 25,00% de investigação dos óbitos. No entanto, chama atenção o baixo registro de investigação, o que pode contribuir para mascarar os óbitos maternos, uma vez que essa macro não registra esse agravo.</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu um esforço por parte do município de Corumbá em investigar os óbitos de Mulher em Idade Fértil (MIF), o que contribuiu com acréscimo de 25%, comparado ao quadrimestre anterior. Em contrapartida, o município de Ladário não realizou investigação no período e que o mesmo foi convidado para participar da Oficina da Vigilância do Óbito Materno, Fetal e Infantil. No entanto, não houve participação por parte do município. Vale enfatizar que é de suma importância a investigação dos óbitos de MIF, para evitar óbitos mascarados, além de buscar o apoio para que os municípios realizem a investigação dos óbitos.</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu um esforço por parte do município de Corumbá em investigar os óbitos de Mulher em Idade Fértil (MIF), no entanto, ocorreu uma queda na investigação de 21% quando comparado com quadrimestre anterior. Em contrapartida, o município de Ladário realizou investigação no período. Vale enfatizar que é de suma importância a investigação dos óbitos de MIF, para evitar óbitos mascarados, além de buscar o apoio para que os municípios realizem a investigação dos óbitos.</p>	
<p>Verificou-se que ocorreu um esforço por parte dos gestores municipais em melhorar a investigação dos óbitos de MIF, o que contribuiu com acréscimo de 27,12% (66,50/93,62), comparado com ano anterior. No entanto, é preciso continuar priorizando o trabalho da vigilância epidemiológica, a fim de se evitar óbitos maternos mascarados.</p>	
<p>ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL</p>	
<p>Ao analisarmos esse indicador temos que levar em consideração os seguintes desafios: rotatividade de recursos humanos tanto para investigação dos óbitos quanto para monitoramento do sistema; digitação do módulo web de investigação em tempo oportuno (120 dias após a data do óbito); melhoria da qualidade da coleta de dados para que o óbito mascarado não seja descartado e implementação dos Comitês Municipais de Mortalidade Materna. No entanto, é possível fazer uma projeção para o final do ano, em torno de 80% considerando as seguintes intervenções: prestar orientação, acompanhamento e apoio aos municípios quanto à investigação; dar suporte técnico por comunicação direta, telefone e e-mail quanto ao monitoramento do sistema; realização de reuniões, oficinas, seminários, em parceria com as áreas da Rede Cegonha, Sogomatsul (dentre outros), além das ações executadas pelo Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil.</p>	
<p>materno infantil em cada município, por meio da elaboração e divulgação de nota técnica, além da organização e realização de oficinas, com objetivos de melhorar a compreensão do processo de trabalho da vigilância do óbito; aprimorar o preenchimento dos instrumentos de investigação; monitoramento constante pelos municípios do módulo materno do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM); divulgar o papel dos comitês de mortalidade e sua importância, bem como proporcionar maior interação e feedback dos municípios com a área técnica da SES.</p> <p>Em relação à proporção de óbitos de MIF investigados, no 1º quadrimestre (37,23%) e 2º quadrimestre (60,48%), ocorreu um aumento expressivo de 23%, o que pode ser reflexo das ações realizadas no período. Vale ressaltar, que esses indicadores poderão alterar e o estado pode alcançar a meta pactuada, uma vez que o prazo para conclusão da investigação é de 120 dias decorridos após a data do óbito.</p>	
<p>Em relação à proporção de óbitos de MIF investigados, no 1º quadrimestre (37,23%) e 2º quadrimestre (60,48%) e 3º quadrimestre (56,59), ocorreu um oscilação negativa de 4% na investigação dos casos de MIF, o que pode ser reflexo da prioridade que a vigilância em saúde oferece à investigação desse agravo. Vale ressaltar, que esses indicadores poderão alterar e o estado pode alcançar a meta pactuada, uma vez que o prazo para conclusão da investigação é de 120 dias decorridos após a data do óbito.</p>	
<p>Diante da avaliação comparativa de 2017/2018 verificou-se que ocorreu melhoria no percentual de investigação, que passou de (78,61/82,76) com crescimento de 37,77%, sendo que a macro de Três Lagoas obteve o menor índice de crescimento 1,73%. Vale registrar que a melhoria desse índice deu-se provavelmente pelas seguintes ações: monitoramento diário da área técnica da Secretaria Estadual; Oficina da Vigilância do Óbito Materno, Fetal e Infantil e a criação e publicação de nota técnica que presta orientação e apoio aos municípios em relação ao monitoramento do sistema, fluxo e prazo da investigação de óbito materno. É provável que todas as ações influenciaram positivamente para melhoria do índice de investigação</p>	
<p>Responsável pelo Monitoramento na SES</p>	<p>Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica: Saúde da Mulher Responsável: Hilda Freitas Telefone: (67) 3318-1740 / 3318-1704 email: sdmulher@saude.ms.gov.br</p>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Código - U.3 - PROPORÇÃO DE REGISTROS DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA.	2018					Código - U.3 - PROPORÇÃO DE REGISTROS DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA.	2018					Código - U.3 - PROPORÇÃO DE REGISTROS DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA.	2018					
	Programado	Executado					Programado	Executado					Programado	Executado				
		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL	
MATO GROSSO DO SUL	90,00%	97,74	98,29%	98,14%	98,13%	MATO GROSSO DO SUL	90,00%	97,74	98,29%	98,14%	98,13%	MATO GROSSO DO SUL	90,00%	97,74	98,29%	98,14%	98,13%	
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	90,00%	97,69	98,65%	99,67%	98,44%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	90,00%	97,61	98,03%	97,99%	97,49%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	90,00%	97,86	98,08%	97,84%	98,16%	
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba								
Anastácio	90,00%	100,00	95,56%	95,56%	99,32%	Caarapó	90,00%	100,00	97,14%	93,33%	96,86%	Aparecida do Taboado	90,00%	95,65	100,00%	95,56%	96,24%	
Aquidauana	90,00%	96,15	98,45%	100,00%	98,04%	Deodópolis	90,00%	100,00	100,00%	96,97%	99,01%	Cassilândia	90,00%	94,44	96,30%	95,16%	98,09%	
Bodoquena	90,00%	100,00	86,67%	100,00%	100,00%	Douradina	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	Inocência	90,00%	100,00	100,00%	88,89%	96,88%	
Dois Irmãos do Buriti	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	Dourados	90,00%	98,97	99,78%	99,19%	99,14%	Paranaíba	90,00%	100,00	99,17%	97,98%	99,35%	
Miranda	90,00%	90,48	100,00%	100,00%	98,04%	Fátima do Sul	90,00%	98,15	98,00%	97,78%	96,86%	Microrregião de Três Lagoas						
Nioaque	90,00%	100,00	100,00%	90,32%	95,71%	Glória de Dourados	90,00%	100,00	100,00%	97,78%	96,86%	Água Clara	90,00%	95,45	86,67%	100,00%	94,92%	
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá								
Bandeirantes	90,00%	100,00	100,00%	93,75%	86,67%	93,88%	Itaporã	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	98,57%	Bataguassu	90,00%	96,55	95,65%	95,83%	94,79%
Camapuã	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	Jateí	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	Brasília	90,00%	100,00	100,00%	87,50%	96,15%	
Campo Grande	90,00%	98,08	99,38%	98,69%	98,91%	Laguna Carapã	90,00%	100,00	85,71%	100,00%	100,00%	Santa Rita do Pardo	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	
Chapadão do Sul	90,00%	100,00	95,83%	96,30%	97,30%	Rio Brillhante	90,00%	97,67	100,00%	98,28%	98,86%	Selvíria	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	
Corguinho	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	Vicentina	90,00%	100,00	94,12%	100,00%	100,00%	Três Lagoas	90,00%	98,01	98,17%	99,55%	98,76%	
Costa Rica	90,00%	90,63	90,00%	94,29%	94,83%	Microrregião de Nova Andradina					Código - U.3 - PROPORÇÃO DE REGISTROS DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA.							
Figueirão	90,00%	100,00	50,00%	100,00%	88,89%	Eldorado	90,00%	100,00	93,33%	98,86%	97,22%	Programado	Executado					
Jaraguari	90,00%	75,00	87,50%	100,00%	87,50%	Iguatemi	90,00%	95,65	95,24%	100,00%	97,67%		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		
Maracaju	90,00%	100,00	100,00%	94,55%	97,64%	Itaquiraí	90,00%	75,00	96,00%	80,00%	84,34%	MATO GROSSO DO SUL	90,00%	97,74	98,29%	98,14%	98,13%	
Nova Alvorada do Sul	90,00%	96,77	100,00%	95,45%	96,67%	Japorã	90,00%	100,00	93,33%	87,50%	89,58%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	90,00%	98,74	96,09%	98,79%	97,40%	
Paraíso das Águas	90,00%	100,00	100,00%	80,00%	94,12%	Juti	90,00%	81,25	90,91%	93,33%	76,79%	Microrregião de Corumbá						
Ribas do Rio Pardo	90,00%	100,00	100,00%	95,45%	98,86%	Mundo Novo	90,00%	100,00	97,14%	96,55%	96,36%	Corumbá	90,00%	98,58	96,92%	99,07%	97,78%	
Rio Negro	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	Naviraí	90,00%	98,59	97,12%	100,00%	97,53%	Ladário	90,00%	100,00	89,66%	96,97%	94,74%	
Rochedo	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Ponta Porã												
São Gabriel do Oeste	90,00%	100,00	100,00%	96,43%	99,12%	Anaurilândia	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	96,55%							
Sidrolândia	90,00%	96,30	97,10%	95,83%	98,38%	Angélica	90,00%	100,00	100,00%	90,91%	97,92%							
Terenos	90,00%	86,96	84,00%	95,83%	91,25%	Batayporã	90,00%	90,91	75,00%	95,00%	92,59%							
Microrregião de Coxim					Microrregião de Nova Andradina													
Alcinópolis	90,00%	100,00	100,00%	90,00%	96,67%	Ivinhema	90,00%	97,44	97,56%	100,00%	99,32%							
Coxim	90,00%	97,30	94,52%	100,00%	97,28%	Nova Andradina	90,00%	92,31	100,00%	100,00%	94,09%							
Pedro Gomes	90,00%	100,00	92,31%	100,00%	97,62%	Novo Horizonte do Sul	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	95,45%							
Rio Verde do Mato Grosso	90,00%	100,00	100,00%	95,65%	98,46%	Taquarussu	90,00%	83,33	80,00%	100,00%	96,00%							
Sonora	90,00%	90,91	100,00%	100,00%	97,73%	Microrregião de Ponta Porã												
Microrregião de Jardim					Microrregião de Ponta Porã													
Bela Vista	90,00%	97,30	100,00%	100,00%	99,34%	Amambai	90,00%	97,10	99,01%	96,30%	97,31%							
Bonito	90,00%	96,88	95,24%	96,67%	96,49%	Antônio João	90,00%	100,00	92,86%	94,44%	95,24%							
Caracol	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%	Aral Moreira	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	97,73%							
Guia Lopes da Laguna	90,00%	94,12	100,00%	100,00%	93,59%	Coronel Sapucaia	90,00%	100,00	100,00%	100,00%	100,00%							
Jardim	90,00%	98,15	98,08%	100,00%	99,42%	Paranhos	90,00%	100,00	87,10%	88,46%	91,67%							
Porto Murtinho	90,00%	100,00	96,67%	100,00%	97,73%	Ponta Porã	90,00%	99,39	99,00%	99,01%	99,14%							

*Dados parciais extraídos em 14/01/2019.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE	
<p>Dos 34 municípios, 2 não alcançaram a meta anual, são eles: Figueirão (88,89%), Jaraguari (87,50%). Deve ser considerado que, em se tratando de banco de dados (SIM), ao resgatarmos a informação da Declaração de Óbito é feita uma alteração no campo solicitado para revisão, recuperando a causa básica de morte. O dados são parciais e poderá sofrer atualizações até o fechamento do banco em 31/03, podendo variar em função da entrada tardia de resultados de investigações de óbitos com causa mal definida pelas equipes de vigilância ou dos serviços de verificação do óbito, atualizados no SIM.</p>	
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS	
<p>Dos 33 municípios, 3 não alcançaram a meta anual, são eles: Itaquiraí (84,34%), Japorã (89,58%) e Juti (76,79%) Deve ser considerado que, em se tratando de banco de dados (SIM), ao resgatarmos a informação da Declaração de Óbito é feita uma alteração no campo solicitado para revisão, recuperando a causa básica de morte. O dados são parciais e poderá sofrer atualizações até o fechamento do banco em 31/03, podendo variar em função da entrada tardia de resultados de investigações de óbitos com causa mal definida pelas equipes de vigilância ou dos serviços de verificação do óbito, atualizados no SIM.</p>	
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS	
<p>Dos 10 municípios da macrorregião de Três Lagoas atingiram a meta preconizada.</p>	
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ	
<p>Os 02 municípios da macrorregião de Corumbá atingiram a meta preconizada.</p>	
ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
<p>Código - U3 - Descrição: Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.</p>	
	<p>Dos 79 municípios, 5 não alcançaram a meta anual, são eles: Figueirão, Jaraguari, Itaquiraí, Japorã e Juti. Porém os dados são parciais e poderá sofrer atualizações até o fechamento do banco em 31/03, variando em função da entrada tardia de resultados de investigações de óbitos como causa mal definida pelas equipes de vigilância os indicadores dependem da qualidade e agilidade na atualização do SIM, as ações de vigilância (identificar, investigar, analisar e monitorar os óbitos) devem ser implementadas para incorporar o uso da informação na adoção de medidas de prevenção dos óbitos evitáveis, por meio da melhoria da assistência.</p>
	<p>Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde - CIEVS</p>
Responsável pelo Monitoramento na SES	<p>Área Técnica: GT Informações em Saúde Responsável:Lilian Hiromi Futura email: sinascms@gmail.com - Fone: 3318- 1833/1834</p>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISACTO

Indicador - U.4 - PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) E Tríplice Viral (1ª dose) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA.	2018				Indicador - U.4 - PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) E Tríplice Viral (1ª dose) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA.	2018				Indicador - U.4 - PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) E Tríplice Viral (1ª dose) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	75,00%	-	75,00%	49,36%	MATO GROSSO DO SUL	75,00%	-	75,00%	49,36%	MATO GROSSO DO SUL	75,00%	-	75,00%	49,36%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	75,00%	-	75,00%	58,82%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	75,00%	-	75,00%	42,42%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	75,00%	-	75,00%	50,00%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Caarapó	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%	Aparecida do Taboado	75,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Aquidauana	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Deodápolis	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Cassilândia	75,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Bodoquena	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Douradina	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Inocência	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%
Dois Irmãos do Buriti	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Dourados	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Paranaíba	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%
Miranda	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Fátima do Sul	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Glória de Dourados	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%	Água Clara	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%	Bataguassu	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%
Bandeirantes	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Jateí	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Brasilândia	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%
Camapuã	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%	Laguna Carapã	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Santa Rita do Pardo	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%
Campo Grande	75,00%	75,00%	75,00%	50,00%	Rio Brilhante	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Selvíria	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%
Chapadão do Sul	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Vicentina	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Três Lagoas	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%
Corguinho	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.4 - PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) E Tríplice Viral (1ª dose) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA.				
Costa Rica	75,00%	75,00%	75,00%	50,00%	Eldorado	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%					
Figueirão	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Iguatemi	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	2018				
Jaraguari	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Itaquiraí	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Maracaju	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Japorã	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	
Nova Alvorada do Sul	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Juti	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%	MATO GROSSO DO SUL	75,00%	-	75,00%	49,36%
Paraíso das Águas	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Mundo Novo	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	75,00%	-	75,00%	0%
Ribas do Rio Pardo	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Naviraí	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Microrregião de Corumbá				
Rio Negro	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%	Microrregião de Nova Andradina					Corumbá	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%
Rochedo	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Anaurilândia	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Ladário	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%
São Gabriel do Oeste	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Angélica	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%					
Sidrolândia	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	Batayporã	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%					
Terenos	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Ivinhema	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%					
Microrregião de Coxim					Nova Andradina	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%					
Alcinópolis	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Novo Horizonte do Sul	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%					
Coxim	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%	Taquarussu	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%					
Pedro Gomes	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Microrregião de Ponta Porã									
Rio Verde de Mato Grosso	75,00%	75,00%	75,00%	50,00%	Amambai	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%					
Sonora	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	Antônio João	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%					
Microrregião de Jardim					Aral Moreira	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%					
Bela Vista	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Coronel Sapucaia	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%					
Bonito	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Paranhos	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%					
Caracol	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Ponta Porã	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%					
Guia Lopes da Laguna	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Sete Quedas	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%					
Jardim	75,00%	75,00%	75,00%	75,00%	Tacuru	75,00%	75,00%	75,00%	25,00%					
Porto Murtinho	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%										
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE														
A macrorregião de Campo Grande atingiu 58,82%, dos 34 municípios, 14 municípios não tingiram a proporção de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação para crianças menores de dois anos de idade.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS														
A macrorregião de Dourados atingiu 42,42%, dos 33 municípios, 19 municípios não tingiram a proporção de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação para crianças menores de dois anos de idade.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS														
A macrorregião de Três Lagoas atingiu 50%, dos 10 municípios, 5 municípios não tingiram a proporção de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação para crianças menores de dois anos de idade.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ														
A macrorregião de Corumbá atingiu 0%, dos 02 municípios não tingiram a proporção de vacinas selecionadas do calendário nacional de vacinação para crianças menores de dois anos de idade.														
ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL														
Analisando o ano de 2018, Mato Grosso do Sul não atingiu o indicador com 46,36%, foram realizadas várias ações do Estado junto aos municípios como envio de e-mails e ofícios com a cobertura vacinal dos imunobiológicos que compõem este indicador salientando a importância da atualização dos dados dos registros de vacinados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização(SIPNI), reunião técnica com todos os coordenadores de Imunização dos municípios onde foram treinados para realizar o acompanhamento dos relatórios que o sistema disponibiliza e na ocasião foram orientados à realizar o acompanhamento mensal das informações geradas individual e oportunamente pelo sistema e capacitação de sistemas de informações, vale destacar que diante do cenário faz se necessário pontuar alguns fatores que estão contribuindo para o quadro atual: a logística, infraestrutura, disponibilidade de conectividade e os mecanismos de transmissão dos dados tem sido relatado pelos usuários do sistema como entreve na efetividade do Programa nos municípios. A rotatividade de pessoal gera dificuldade para a operacionalização do sistema no processo contínuo sendo este mais um item de relevância no comprometimento das coberturas vacinais.														
Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Vigilância Epidemiológica - CEVE Área Técnica: GT- Imunização Responsável: Kátia Mongenout Telefone: (67) 3318-1801-1824 email: mouge@uol.br													

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.5 - PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADOS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO.	2018					Indicador - U.5 - PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADOS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO.	2018					Indicador - U.5 - PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADOS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO.	2018					
	Programado	Executado					Programado	Executado					Programado	Executado				
		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL	
MATO GROSSO DO SUL	80,00%	78,30%	23,80%	73,90%	60,30%	MATO GROSSO DO SUL	80,00%	78,30%	23,80%	73,30%	60,30%	MATO GROSSO DO SUL	80,00%	78,30%	23,80%	73,30%	60,30%	
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	80,00%	85,70%	53,80%	74,20%	75,00%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	80,00%	75,00%	19,20%	100,00%	61,10%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	80,00%	0,00%	12,80%	SR	20,00%	
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba								
Anastácio	80,00%			SR	100,00%	Caarapó	80,00%		100,00%	SR	100,00%	Aparecida do Taboado	80,00%		100,00%	0,00%	50,00%	
Aquidauana	80,00%			SR	SR	Deodápolis	80,00%			SR	100,00%	Cassilândia	80,00%			SR	SR	
Bodoquena	80,00%			SR	SR	Douradina	80,00%			SR	SR	Inocência	80,00%			SR	SR	
Dois Irmãos do Buriti	80,00%			SR	SR	Dourados	80,00%	100,00%	*	100,00%	50,00%	Paranaíba	80,00%			SR	100,00%	
Miranda	80,00%			SR	SR	Fátima do Sul	80,00%		100,00%	SR	100,00%	Microrregião de Três Lagoas						
Nioaque	80,00%			SR	SR	Glória de Dourados	80,00%			SR	SR	Água Clara	80,00%		*	SR	SR	
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá								
Bandeirantes	80,00%			SR	50,00%	Jateí	80,00%		*	SR	68,40%	Bataguassu	80,00%		*	0,00%	SR	
Camapuã	80,00%			SR	SR	Laguna Carapá	80,00%			SR	SR	Brasilândia	80,00%			SR	100,00%	
Campo Grande	80,00%	100,00%	25,00%	100,00%	89,60%	Rio Brilhante	80,00%			SR	SR	Santa Rita do Pardo	80,00%		*	SR	SR	
Chapadão do Sul	80,00%			33,30%	40,00%	Vicentina	80,00%			SR	SR	Selvíria	80,00%			33,30%	SR	
Corguinho	80,00%			SR	SR	Microrregião de Nova Andradina					Três Lagoas	80,00%		100,00%	SR	60,00%		
Costa Rica	80,00%			SR	SR	Eldorado	80,00%			50,00%	SR	33,30%	Indicador - U.5 - PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADOS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO.					
Figueirão	80,00%			SR	SR	Iguatemi	80,00%				SR	SR	Programado	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL	
Jaraguari	80,00%			SR	SR	Itaquiraí	80,00%				SR	SR	MATO GROSSO DO SUL	80,00%	78,30%	23,80%	73,30%	60,30%
Maracaju	80,00%			SR	50,00%	Japorá	80,00%		*	SR	SR	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	80,00%	0,00%		SR	SR	
Nova Alvorada do Sul	80,00%			SR	SR	Juti	80,00%				SR	SR	Microrregião de Corumbá					
Paraíso das Águas	80,00%			SR	SR	Mundo Novo	80,00%			100,00%	50,00%	Corumbá	80,00%				SR	SR
Ribas do Rio Pardo	80,00%		100,00%	SR	75,00%	Naviraí	80,00%		*	SR	SR	Ladário	80,00%				SR	SR
Rio Negro	80,00%			SR	SR	Microrregião de Ponta Porã												
Rochedo	80,00%			SR	SR	Anaurilândia	80,00%				SR	SR						
São Gabriel do Oeste	80,00%			SR	50,00%	Angélica	80,00%		*	SR	SR							
Sidrolândia	80,00%			SR	SR	Batayporá	80,00%				SR	SR						
Terenos	80,00%			SR	25,00%	Ivinhema	80,00%				SR	100,00%						
Microrregião de Coxim					Microrregião de Ponta Porã													
Alcinópolis	80,00%			SR	SR	Nova Andradina	80,00%	66,70%			100,00%	87,50%						
Coxim	80,00%			100,00%	100,00%	Novo Horizonte do Sul	80,00%				SR	SR						
Pedro Gomes	80,00%			SR	#VALOR!	Taquarussu	80,00%		*	SR	60,00%							
Rio Verde de Mato Grosso	80,00%			SR	50,00%	Microrregião de Jardim												
Sonora	80,00%			SR	#VALOR!	Aral Moreira	80,00%				SR	50,00%						
Bela Vista	80,00%			SR	SR	Coronel Sapucaia	80,00%				100,00%	100,00%						
Bonito	80,00%			SR	100,00%	Paranhos	80,00%				SR	SR						
Caracol	80,00%	100,00%		SR	SR	Ponta Porã	80,00%				SR	#VALOR!						
Guia Lopes da Laguna	80,00%			SR	SR	Sete Quedas	80,00%				SR	SR						
Jardim	80,00%			SR	SR	Tacuru	80,00%				SR	SR						
Porto Murtinho	80,00%			SR	SR													

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

Macrorregião de Campo Grande – Fechamento anual 2018 do total de 34 municípios 11 inseriram notificações. Resultado:(Anastácio 100% - Bandeirantes 50% Bonito - , Campo Grande, Chapadão do Sul, Coxim, Maracaju, Miranda, Rio Verde de MT, São Gabriel do Oeste, Terenos) Foram inseridas 120 notificações e encerradas 90 notificações oportunamente, ficando com o percentual de 75%. São notificações listadas na Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, anexo V.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

Macrorregião de Dourados – Fechamento anual 2018 do total de 33 municípios 14 inseriram notificações. Resultado:(Amambai 100% - Aral Moreira 50% - Caarapó 100% - Coronel Sapucaia 100% - Deodápolis 100% - Dourados 50% - Eldorado 33% - Fátima do Sul 100% - Ivinhema 100% - Jateí 68,40% - Mundo Novo 50% - Nova Andradina 87,5% - Ponta Porã - Taquarussu 60%. São notificações listadas na Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, anexo V.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

Macrorregião de Três Lagoas – Fechamento anual 2018 do total de 10 municípios 05 inseriram notificações. Resultado:(Aparecida do Taboado 50% - Brasilândia 100% - Paranaíba 100% - Selvíria 33,3% - Três Lagoas 60%. São notificações listadas na Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, anexo V.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ

Macro de Corumbá não apresentaram notificações de notificações imediatas em 2018.

ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

LEGENDA: (SR) - SEM REGISTROS.

Dados retirados do SINAN Relatório - referente ao 3º quadrimestre atualizados de 01/09 até 25/11/2018 - prazo de encerramento oportuno - 60 dias. Data de Encerramento do banco de dados - 31/03/2019.

O Estado de Mato Grosso do Sul no Ano de 2018 fechou com 60,30% da meta preconizada pelo Ministério da Saúde que é de 80,0%. Os dados do Sinan são parciais e encerra em março de 2019, e conta 237 notificações inseridas e 143 encerradas oportunamente dos 24 agravos de notificação imediata, tendo o prazo de 60 dias para o encerramento oportuno e para análise dos dados deste indicador, foram definidas, em virtude de sua magnitude e relevância, as seguintes doenças de notificação imediata nacional, listadas na Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de Setembro de 2017, anexo V - capítulo I as seguintes doenças: Antraz pneumônico, Arterite, Botulismo, Cólera, Dengue (óbitos), Ebola, Febre amarela, Febre do Nilo ocidental e outras arboviroses de importância em saúde pública, Febre maculosa e outras rickettsioses, Febre purpúrica brasileira, Hantavirose, Influenza humana produzida por novo subtipo viral, Lassa, Malária na região extra Amazônica, Marburg, Poliomielite por poliovírus selvagem, Peste, Óbito com suspeita de doença pelo vírus Zika, Óbito com suspeita de Febre de Chikungunya, Raiva humana, Rubéola, Sarampo, Síndrome de paralisia flácida aguda, Tularemia, Varíola e outras emergências de saúde pública. As doenças listadas (DNCI) devem ser notificadas em 24 horas e registradas no Sinan no prazo de 7 dias. Realizado curso de atualização do SINAN priorizando o encerramento oportuno das notificações, recomenda-se que os municípios alimentem regularmente a base de dados nacional e que também utilizem seus dados locais, de forma a dar melhor visibilidade à dinâmica de seu quadro epidemiológico, em tempo oportuno, propiciando, quando necessária, a implementação de medidas de intervenção adequadas.

Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde - CIEVS
Área Técnica: SINAN
Responsável pelo Monitoramento na SES
Responsável: Wilson Castro Rosa - Telefone: (67) 3318 1827-
email: sinan@saude.ms.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISACTO

Indicador - U.6 - PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENIASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DE COORTES.	2018				Indicador - U.6 - PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENIASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DE COORTES.	2018				Indicador - U.6 - PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENIASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DE COORTES.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	75,00%	-	75,00%	75,92%	MATO GROSSO DO SUL	75,00%	-	75,00%	75,92%	MATO GROSSO DO SUL	75,00%	-	75,00%	75,92%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	75,00%	-	75,00%	67,36%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	75,00%	-	75,00%	77,46%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	75,00%	-	75,00%	74,32%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	85,00%	85,00%	85,00%	25,00%	Caarapó	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%	Aparecida do Taboado	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%
Aquidauana	90,00%	90,00%	90,00%	71,43%	Deodápolis	90,00%	90,00%	90,00%	50,00%	Cassilândia	90,00%	90,00%	90,00%	88,89%
Bodoquena	50,00%	50,00%	50,00%	63,64%	Douradina	75,00%	75,00%	75,00%	0,00%	Inocência	75,00%	75,00%	75,00%	50,00%
Dois Irmãos do Buriti	80,00%	80,00%	80,00%	0,00%	Dourados	95,00%	87,00%	90,00%	87,50%	Paranaíba	95,00%	95,00%	95,00%	80,00%
Miranda	80,00%	80,00%	80,00%	75,00%	Fátima do Sul	95,00%	75,00%	95,00%	100,00%	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	80,00%	80,00%	80,00%	60,00%	Glória de Dourados	50,00%	50,00%	50,00%	N.A	Água Clara	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%	Bataguassu	75,00%	75,00%	75,00%	50,00%
Bandeirantes	70,00%	70,00%	70,00%	100,00%	Jateí	70,00%	70,00%	70,00%	N.A	Brasilândia	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Camapuã	85,00%	85,00%	85,00%	100,00%	Laguna Carapã	85,00%	85,00%	85,00%	N.A	Santa Rita do Pardo	90,00%	90,00%	90,00%	0,00%
Campo Grande	80,00%	85,00%	80,00%	70,77%	Rio Brilhante	80,00%	80,00%	80,00%	N.A	Selvíria	85,00%	85,00%	85,00%	N.A
Chapadão do Sul	90,00%	90,00%	90,00%	N.A	Vicentina	60,00%	60,00%	60,00%	N.A	Três Lagoas	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Corguinho	70,00%	70,00%	70,00%	N.A	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.6 - PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENIASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DE COORTES.				
Costa Rica	85,00%	85,00%	85,00%	80,00%	Eldorado	85,00%	85,00%	85,00%	83,33%	MATO GROSSO DO SUL	75,00%	-	75,00%	75,92%
Figueirão	75,00%	75,00%	75,00%	N.A	Iguatemi	80,00%	80,00%	80,00%	100,00%		MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	75,00%	-	75,00%
Jaraguari	45,00%	45,00%	45,00%	N.A	Itaquiraí	85,00%	85,00%	85,00%	100,00%	Microrregião de Corumbá				
Maracaju	80,00%	80,00%	80,00%	80,00%	Japorã	40,00%	40,00%	40,00%	0,00%	Corumbá	80,00%	80,00%	80,00%	84,62%
Nova Alvorada do Sul	80,00%	80,00%	80,00%	N.A	Juti	80,00%	80,00%	80,00%	100,00%	Ladário	70,00%	70,00%	70,00%	N.A
Paraíso das Águas	75,00%	75,00%	75,00%	66,67%	Mundo Novo	80,00%	80,00%	80,00%	75,00%	Microrregião de Nova Andradina				
Ribas do Rio Pardo	70,00%	70,00%	70,00%	50,00%	Naviraí	90,00%	90,00%	90,00%	88,24%	Anaurilândia	50,00%	50,00%	50,00%	100,00%
Rio Negro	70,00%	70,00%	70,00%	50,00%	Microrregião de Ponta Porã					Angélica	60,00%	60,00%	60,00%	N.A
Rochedo	50,00%	50,00%	50,00%	N.A	Nova Andradina	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%	Batayporã	85,00%	85,00%	85,00%	N.A
São Gabriel do Oeste	80,00%	80,00%	80,00%	71,43%	Novo Horizonte do Sul	90,00%	90,00%	90,00%	0,00%	Ivinhema	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Sidrolândia	80,00%	80,00%	80,00%	50,00%	Taquarussu	60,00%	60,00%	60,00%	75,00%	Microrregião de Jardim				
Terenos	70,00%	70,00%	70,00%	N.A	Microrregião de Ponta Porã					Aral Moreira	75,00%	75,00%	75,00%	100,00%
Microrregião de Coxim					Amambai	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%	Bela Vista	85,00%	85,00%	85,00%	0,00%
Alcinópolis	80,00%	80,00%	80,00%	100,00%	Antônio João	65,00%	85,00%	65,00%	100,00%	Bonito	90,00%	90,00%	90,00%	85,71%
Coxim	80,00%	80,00%	80,00%	76,92%	Coronel Sapucaia	85,00%	85,00%	85,00%	100,00%	Caracol	80,00%	80,00%	80,00%	50,00%
Pedro Gomes	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%	Paranhos	90,00%	90,00%	90,00%	0,00%	Guia Lopes da Laguna	85,00%	85,00%	85,00%	N.A
Rio Verde de Mato Grosso	85,00%	85,00%	85,00%	100,00%	Ponta Porã	85,00%	85,00%	85,00%	100,00%	Jardim	90,00%	90,00%	90,00%	75,00%
Sonora	90,00%	90,00%	90,00%	50,00%	Sete Quedas	85,00%	85,00%	85,00%	N.A	Porto Murtinho	90,00%	90,00%	90,00%	100,00%
Microrregião de Jardim					Tacuru	90,00%	90,00%	90,00%	N.A					

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

Macro de Campo Grande atingiu 67,36%, mesmo todos os 79 municípios receber e-mail, telefonemas e mensagens com a relação nominal dos pacientes que deveriam ser encerrados em seus sistemas, porém nem todos fizeram as atualizações. Lembrando que o acompanhamento dos casos deve ser realizado mensalmente pela coordenadora municipal para evitar abandono dos pacientes e banco de dados incompleto. Municípios que tiveram N.A não tiveram casos registrados no ano. Lembrando também que alguns pacientes estão fazendo retratamento com 24 doses, permanecendo em aberto no sistema.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

Macro de Dourados atingiu 77,76%, todos os 79 municípios receberam e-mail, telefonemas e mensagens com a relação nominal dos pacientes que deveriam ser encerrados em seus sistemas, porém nem todos fizeram as atualizações. Lembrando que o acompanhamento dos casos deve ser realizado mensalmente pela coordenadora municipal para evitar abandono dos pacientes e banco de dados incompleto. Destaque para a Micro de Ponta Porã onde quase todos os municípios fizeram 100% de cura.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

Macro de Três Lagoas atingiu 74,32%, mesmo todos os 79 municípios receber e-mail, telefonemas e mensagens com a relação nominal dos pacientes que deveriam ser encerrados em seus sistemas, porém nem todos fizeram as atualizações. Lembrando que o acompanhamento dos casos deve ser realizado mensalmente pela coordenadora municipal para evitar abandono dos pacientes e banco de dados incompleto. Municípios que tiveram N.A não tiveram casos registrados no ano. Lembrando também que alguns pacientes estão fazendo retratamento com 24 doses, permanecendo em aberto no sistema.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ

Macro de Corumbá atingiu 84,62%, todos os 79 municípios receberam e-mail, telefonemas e mensagens com a relação nominal dos pacientes que deveriam ser encerrados em seus sistemas, porém nem todos fizeram as atualizações. Lembrando que o acompanhamento dos casos deve ser realizado mensalmente pela coordenadora municipal para evitar abandono dos pacientes e banco de dados incompleto. Municípios que tiveram N.A não tiveram casos registrados no ano. Lembrando também que alguns pacientes estão fazendo retratamento com 24 doses, permanecendo em aberto no sistema.

ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Apesar do Estado atingir o que foi pactuado, os dados poderiam ter sido melhores se os municípios atualizassem com a frequência solicitada seus bancos de dados. Lembrando também que alguns pacientes estão fazendo retratamento com 24 doses, permanecendo em aberto no sistema.

Responsável pelo Monitoramento na SES
Coordenadoria Estadual de Vigilância Epidemiológica - CEVE
Área Técnica: GTTB/Hans
Responsável: Geisa Poliane de Oliveira
Telefone: (67) 3383-1832/1837/1838
email: tuberculosasaudems@hotmail.com

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISACTO

Indicador - U.8 - NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE.	2018				Indicador - U.8 - NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE.	2018				Indicador - U.8 - NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	367	-	349	321	MATO GROSSO DO SUL	367	-	349	321	MATO GROSSO DO SUL	367	-	349	321
MACROREGIÃO DE CAMPO GRANDE	184	-	164	139	MACROREGIÃO DE DOURADOS	165	-	166	175	MACROREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	16	-	16	7
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	4	4	4	4	Caarapó	5	5	5	4	Aparecida do Taboado	0	0	0	0
Aquidauana	6	6	6	1	Deodápolis	3	3	3	2	Cassilândia	7	7	7	3
Bodoquena	1	1	1	0	Douradina	0	0	0	0	Inocência	2	2	2	2
Dois Irmãos do Buriti	1	1	1	1	Dourados	91	91	91	112	Paranaíba	2	2	2	0
Miranda	1	1	1	1	Fátima do Sul	1	1	1	2	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	2	2	2	1	Glória de Dourados	0	0	0	0	Água Clara	2	2	2	0
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	1	1	1	0	Bataguassu	0	0	0	0
Bandeirantes	0	0	0	0	Jateí	0	0	0	1	Brasilândia	1	1	1	0
Camapuã	0	0	0	3	Laguna Carapã	0	0	0	2	Santa Rita do Pardo	0	0	0	0
Campo Grande	115	90	90	89	Rio Brilhante	2	2	2	0	Selvíria	0	0	0	0
Chapadão do Sul	4	6	6	2	Vicentina	0	0	0	1	Três Lagoas	2	2	2	2
Corguinho	0	0	0	0	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.8 - NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE.				
Costa Rica	1	1	1	0	Eldorado	2	2	2	0	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Figueirão	0	0	0	0	Iguatemi	0	0	0	1	MATO GROSSO DO SUL	367	-	349	321
Jaraguari	0	0	0	1	Itaquiraí	0	1	1	2	MACROREGIÃO DE CORUMBÁ	2	-	3	0
Maracaju	8	8	8	3	Japorã	0	0	0	1	Microrregião de Corumbá				
Nova Alvorada do Sul	1	1	1	3	Juti	4	4	4	5	Corumbá	2	2	2	0
Paraíso das Águas	0	0	0	0	Mundo Novo	0	0	0	2	Ladário	0	1	1	0
Ribas do Rio Pardo	6	6	6	0	Naviraí	3	3	3	2					
Rio Negro	0	0	0	0	Microrregião de Nova Andradina									
Rochedo	0	0	0	0	Anaurilândia	0	0	0	0					
São Gabriel do Oeste	2	2	2	1	Angélica	0	0	0	1					
Sidrolândia	8	8	8	6	Batayporã	0	1	1	1					
Terenos	2	2	2	3	Ivinhema	4	4	4	2					
Microrregião de Coxim					Nova Andradina	3	3	3	2					
Alcinópolis	1	1	1	0	Novo Horizonte do Sul	0	0	0	0					
Coxim	1	0	0	7	Taquarussu	0	0	0	0					
Pedro Gomes	0	0	0	0	Microrregião de Ponta Porã									
Rio Verde de Mato Grosso	2	2	2	0	Amambai	3	2	2	1					
Sonora	3	3	3	2	Antônio João	2	2	2	1					
Microrregião de Jardim					Aral Moreira	1	1	1	4					
Bela Vista	7	7	7	0	Coronel Sapucaia	4	4	4	4					
Bonito	1	5	5	2	Paranhos	3	3	3	2					
Caracol	0	0	0	1	Ponta Porã	31	31	31	16					
Guia Lopes da Laguna	1	1	1	1	Sete Quedas	1	1	1	1					
Jardim	0	0	0	6	Tacuru	1	1	1	3					
Porto Murtinho	6	6	6	1										
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE														
Regional dentro da meta proposta, porém deve-se levar em consideração as dificuldades no diagnóstico da sífilis congênita e a qualidade das informações de notificação.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS														
Macrorregião excedeu a meta proposta, com atenção aos municípios de Dourados e Juti.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS														
Regional dentro da meta proposta, porém deve-se levar em consideração as dificuldades no diagnóstico da sífilis congênita e a qualidade das informações de notificação.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ														
Regional dentro da meta proposta, porém deve-se levar em consideração as dificuldades no diagnóstico da sífilis congênita e a qualidade das informações de notificação.														
ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL														
O Estado com um bom indicador com relação à sífilis congênita, tendo em 2018 reforçado as ações para detectar, notificar, investigar, realizar testes laboratoriais específicos para a confirmação diagnóstica da sífilis em gestantes e recém-nascidos e seus respectivos tratamentos.														
Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Vigilância Epidemiológica - CEVE Área Técnica: GT IST/AIDS Responsável: Alessandra Salvatori Telefone: (67) 3318-1829/1828 email: instaidms@gmail.com													

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.9 - NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MEMORES DE 5 ANOS.	2018				Indicador - U.9 - NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MEMORES DE 5 ANOS.	2018				Indicador - U.9 - NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MEMORES DE 5 ANOS.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	2	-	6	1	MATO GROSSO DO SUL	2	-	6	1	MATO GROSSO DO SUL	2	-	6	1
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	2	-	3	1	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	0	-	1	0	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	0	-	2	0
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	0	0	0	0	Caarapó	0	0	0	0	Aparecida do Taboado	0	0	0	0
Aquidauana	0	0	0	0	Deodápolis	0	0	0	0	Cassilândia	0	2	2	0
Bodoquena	0	0	0	0	Douradina	0	0	0	0	Inocência	0	0	0	0
Dois Irmãos do Buriti	0	0	0	0	Dourados	0	0	0	0	Paranaíba	0	0	0	0
Miranda	0	0	0	0	Fátima do Sul	0	0	0	0	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	0	0	0	0	Glória de Dourados	0	0	0	0	Água Clara	0	0	0	0
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	0	0	0	0	Bataguassu	0	0	0	0
Bandeirantes	0	0	0	0	Jateí	0	0	0	0	Brasilândia	0	0	0	0
Camapuã	0	0	0	0	Laguna Carapã	0	0	0	0	Santa Rita do Pardo	0	0	0	0
Campo Grande	2	3	3	1	Rio Brilhante	0	0	0	0	Selvíria	0	0	0	0
Chapadão do Sul	0	0	0	0	Vicentina	0	0	0	0	Três Lagoas	0	0	0	0
Corguinho	0	0	0	0	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.9 - NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MEMORES DE 5 ANOS.				
Costa Rica	0	0	0	0	Eldorado	0	0	0	0	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Figueirão	0	0	0	0	Igatuemi	0	0	0	0	MATO GROSSO DO SUL	2	-	6	1
Jaraguari	0	0	0	0	Itaquiraí	0	1	1	0	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	0	-	0	0
Maracaju	0	0	0	0	Japorã	0	0	0	0	Microrregião de Corumbá				
Nova Alvorada do Sul	0	0	0	0	Juti	0	0	0	0	Corumbá	0	0	0	0
Paraíso das Águas	0	0	0	0	Mundo Novo	0	0	0	0	Ladário	0	0	0	0
Ribas do Rio Pardo	0	0	0	0	Naviraí	0	0	0	0	Microrregião de Nova Andradina				
Rio Negro	0	0	0	0	Microrregião de Ponta Porã					ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE				
Rochedo	0	0	0	0	Anauniândia	0	0	0	0	Macro de Campo Grande apenas Campo Grande apresentou um caso notificado dentro da meta proposta, porém deve-se levar em consideração as fragilidades dos municípios com relação a qualidade das informações de notificação, devem ser realizadas medidas de controle da transmissão vertical do HIV e podemos observar nos últimos anos a redução no número de casos e sua manutenção em patamar mínimo.				
São Gabriel do Oeste	0	0	0	0	Angélica	0	0	0	0	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS				
Sidrolândia	0	0	0	0	Batayporã	0	0	0	0	Macro de Dourados atingiu a meta proposta da meta proposta, porém deve-se levar em consideração as fragilidades dos municípios com relação á qualidade das informações de notificação.				
Terenos	0	0	0	0	Ivinhema	0	0	0	0	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS				
Microrregião de Coxim					Nova Andradina	0	0	0	0	Macro de Três Lagoas atingiu a meta proposta da meta proposta, porém deve-se levar em consideração as fragilidades dos municípios com relação á qualidade das informações de notificação.				
Alcinópolis	0	0	0	0	Novo Horizonte do Sul	0	0	0	0	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ				
Coxim	0	0	0	0	Taquarussu	0	0	0	0	Macro de Corumbá atingiu a meta proposta da meta proposta, porém deve-se levar em consideração as fragilidades dos municípios com relação á qualidade das informações de notificação.				
Pedro Gomes	0	0	0	0	Microrregião de Ponta Porã					ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL				
Rio Verde de Mato Grosso	0	0	0	0	Amambai	0	0	0	0	O Estado atingiu a meta anual tendo apenas 1 notificação em Campo Grande apresentou, porém deve-se levar em consideração as fragilidades dos municípios com relação a qualidade das informações de notificação, devem ser realizadas medidas de controle da transmissão vertical do HIV e podemos observar nos últimos anos a redução no número de casos e sua manutenção em patamar mínimo. As equipes devem ser qualificadas para diagnóstico e manejo da gestante e criança no pré-natal, parto e puerpério, insumos disponíveis para controle da transmissão vertical (medicamentos, testes, fórmula infantil), orientamos a todas as Vigilâncias epidemiológicas para investigação e monitoramento das crianças expostas ao HIV até 18 meses.				
Sonora	0	0	0	0	Antônio João	0	0	0	0	Responsável pelo Monitoramento na SES Coordenadoria Estadual de Vigilância Epidemiológica Área Técnica: GT IST/AIDS Responsável: Alessandra Salvatori Telefone: (67) 3383-1829 email: istaidsms@gmail.com				
Microrregião de Jardim					Aral Moreira	0	0	0	0					
Bela Vista	0	0	0	0	Coronel Sapucaia	0	0	0	0					
Bonito	0	0	0	0	Paranhos	0	0	0	0					
Caracol	0	0	0	0	Ponta Porã	0	0	0	0					
Guia Lopes da Laguna	0	0	0	0	Sete Quedas	0	0	0	0					
Jardim	0	0	0	0	Tacuru	0	0	0	0					
Porto Murtinho	0	0	0	0										

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.10 - PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ.	2018				Indicador - U.10 - PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ.	2018				Indicador - U.10 - PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	57,97%	MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	57,97%	MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	57,97%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	100,00%	-	100,00%	49,44%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	100,00%	-	100,00%	49,15%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	100,00%	-	100,00%	64,55%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	100,00%	100,00%	100,00%	51,52%	Caarapó	100,00%	100,00%	100,00%	74,61%	Aparecida do Taboado	100,00%	90,00%	100,00%	2,27%
Aquidauana	100,00%	100,00%	100,00%	69,57%	Deodápolis	100,00%	100,00%	100,00%	58,96%	Cassilândia	100,00%	90,00%	100,00%	75,66%
Bodoquena	100,00%	100,00%	100,00%	50,92%	Douradina	100,00%	100,00%	100,00%	16,32%	Inocência	100,00%	100,00%	100,00%	20,49%
Dois Irmãos do Buriti	100,00%	100,00%	100,00%	79,92%	Dourados	100,00%	100,00%	100,00%	192,44%	Paranaíba	100,00%	100,00%	100,00%	64,32%
Miranda	100,00%	100,00%	100,00%	56,12%	Fátima do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	83,90%	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	100,00%	100,00%	100,00%	79,43%	Glória de Dourados	100,00%	100,00%	100,00%	53,41%	Água Clara	100,00%	100,00%	100,00%	46,66%
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá				
Bandeirantes	100,00%	100,00%	100,00%	0,00%	Itaporã	100,00%	100,00%	100,00%	84,80%	Bataguassu	100,00%	100,00%	100,00%	16,76%
Camapuã	100,00%	100,00%	100,00%	74,22%	Jateí	100,00%	100,00%	100,00%	99,30%	Brasilândia	100,00%	100,00%	100,00%	34,06%
Campo Grande	100,00%	100,00%	100,00%	28,09%	Laguna Carapã	100,00%	100,00%	100,00%	32,70%	Santa Rita do Pardo	100,00%	70,00%	100,00%	153,07%
Chapadão do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	72,68%	Rio Brilhante	100,00%	100,00%	100,00%	66,10%	Selvíria	100,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Corguinho	100,00%	100,00%	100,00%	71,58%	Vicentina	100,00%	100,00%	100,00%	70,02%	Três Lagoas	100,00%	100,00%	100,00%	232,20%
Costa Rica	100,00%	100,00%	100,00%	86,46%	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.10 - PROPORÇÃO DE ANÁLISES REALIZADAS EM AMOSTRAS DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO QUANTO AOS PARÂMETROS COLIFORMES TOTAIS, CLORO RESIDUAL LIVRE E TURBIDEZ.				
Figueirão	100,00%	100,00%	100,00%	46,79%	Eldorado	100,00%	100,00%	100,00%	37,76%	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Jaraguari	100,00%	100,00%	100,00%	22,51%	Iguatemi	100,00%	100,00%	100,00%	0,31%	MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	57,97%
Maracaju	100,00%	100,00%	100,00%	62,80%	Itaquiraí	100,00%	100,00%	100,00%	75,24%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	100,00%	-	100,00%	63,92%
Nova Alvorada do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	25,57%	Japorã	100,00%	100,00%	100,00%	0,00%	Microrregião de Corumbá				
Paraíso das Águas	100,00%	100,00%	100,00%	16,21%	Juti	100,00%	100,00%	100,00%	10,42%	Corumbá	100,00%	100,00%	100,00%	77,11%
Ribas do Rio Pardo	100,00%	100,00%	100,00%	57,10%	Mundo Novo	100,00%	100,00%	100,00%	37,50%	Ladário	100,00%	100,00%	100,00%	50,74%
Rio Negro	100,00%	100,00%	100,00%	0,00%	Naviraí	100,00%	100,00%	100,00%	73,92%					
Rochedo	100,00%	100,00%	100,00%	7,29%	Microrregião de Ponta Porã									
São Gabriel do Oeste	100,00%	100,00%	100,00%	87,55%	Anaurilândia	100,00%	100,00%	100,00%	38,14%					
Sidrolândia	100,00%	100,00%	100,00%	56,91%	Angélica	100,00%	100,00%	100,00%	68,93%					
Terenos	100,00%	100,00%	100,00%	74,91%	Batayporã	100,00%	100,00%	100,00%	6,95%					
Microrregião de Coxim					Ivinhema	100,00%	100,00%	100,00%	72,54%					
Alcinópolis	100,00%	100,00%	100,00%	38,19%	Nova Andradina	100,00%	100,00%	100,00%	26,53%					
Coxim	100,00%	55,00%	100,00%	22,91%	Nova Andradina	100,00%	100,00%	100,00%	8,59%					
Pedro Gomes	100,00%	100,00%	100,00%	66,21%	Novo Horizonte do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	8,59%					
Rio Verde de Mato Grosso	100,00%	100,00%	100,00%	25,28%	Taquarussu	100,00%	100,00%	100,00%	38,54%					
Sonora	100,00%	100,00%	100,00%	55,00%	Microrregião de Ponta Porã									
Microrregião de Jardim					Amambai	100,00%	100,00%	100,00%	9,62%					
Bela Vista	100,00%	100,00%	100,00%	0,00%	Antônio João	100,00%	100,00%	100,00%	32,99%					
Bonito	100,00%	100,00%	100,00%	61,46%	Aral Moreira	100,00%	100,00%	100,00%	15,31%					
Caracol	100,00%	100,00%	100,00%	52,43%	Coronel Sapucaia	100,00%	100,00%	100,00%	13,75%					
Guia Lopes da Laguna	100,00%	100,00%	100,00%	68,11%	Paranhos	100,00%	100,00%	100,00%	31,25%					
Jardim	100,00%	100,00%	100,00%	61,79%	Ponta Porã	100,00%	100,00%	100,00%	72,78%					
Porto Murtinho	100,00%	100,00%	100,00%	51,41%	Sete Quedas	100,00%	90,00%	100,00%	115,10%					
					Tacuru	100,00%	100,00%	100,00%	3,12%					
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE														
Houve um incremento de 26,5% no resultado da macrorregião de saúde em relação ao ano de 2017														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS														
Houve um incremento de 5,15% no resultado da macrorregião de saúde em relação ao ano de 2017														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS														
Houve um incremento de 15,5% no resultado da macrorregião de saúde em relação ao ano de 2017														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ														
Houve um decréscimo de 9 % no resultado da macrorregião de saúde em relação ao ano de 2017														
ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL														
Houve um decréscimo de 9 % no resultado da macrorregião de saúde em relação ao ano de 2017														
O percentual alcançado do Estado 57,97 % representa um incremento de 11% no total realizado no ano de 2017 (47%), tal resultado deve-se as inúmeras capacitações realizadas bem como o comprometimento dos técnicos envolvidos no programa VIGIAGUA. Além disso observa-se um melhor resultado da macrorregião de saúde de Campo Grande (49,44%) em relação ao ano anterior o que elevou o índice estadual, mesmo com o resultado ruim da Capital (Campo Grande) devido a paralisação do laboratório municipal e suspensão das análises do parâmetro turbidez por parte do Laboratório Central - LACEN para todos os municípios.														
ANÁLISE ANUAL DOS RESULTADOS ALCANÇADOS														
Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Vigilância Ambiental e Tóxicologica -CVAT Área Técnica: GT Vigiaqua Responsável: Serafim Maggione Júnior Telefone: (67) 3383-2303 - 3312-1190 email: vigiaquams@gmail.com													

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.11 - RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.	Programado	Executado				Indicador - U.11 - RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.	Programado	Executado				Indicador - U.11 - RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.	Programado	Executado			
		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL
MATO GROSSO DO SUL	0,60	0,06	0,42	0,74	0,55	MATO GROSSO DO SUL	0,60	0,06	0,42	0,74	0,55	MATO GROSSO DO SUL	0,60	0,06	0,42	0,74	0,40
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	0,65	0,06	0,38	0,64	0,51	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	0,67	0,07	0,50	0,94	0,68	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	0,46	0,03	0,33	0,67	0,68
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba							
Anastácio	0,53	0,05	0,47	0,43	0,45	Caarapó	0,75	0,07	0,32	1,67	0,91	Aparecida do Taboado	0,52	0,02	0,42	0,79	0,41
Aquidauana	0,66	0,06	0,55	0,67	0,63	Deodápolis	0,44	0,03	1,42	1,06	0,82	Cassilândia	0,72	0,08	0,60	1,07	0,83
Bodoquena	0,61	0,05	0,43	0,55	0,56	Douradina	0,44	0,03	2,58	0,74	0,67	Inocência	0,75	0,03	0,15	0,76	0,00
Dois Irmãos do Buriti	1,00	0,13	0,43	0,67	0,97	Dourados	0,68	0,05	0,40	0,91	0,56	Paranaíba	0,45	0,06	0,19	0,60	0,00
Miranda	0,60	0,09	0,30	0,32	0,47	Fátima do Sul	0,70	0,12	1,03	0,64	0,82	Microrregião de Três Lagoas					
Nioaque	0,55	0,04	0,33	0,51	0,59	Glória de Dourados	0,85	0,06	0,35	0,64	0,57	Água Clara	0,41	0,01	0,18	0,29	0,19
Microrregião de Campo Grande					Itaporã					Bataguassu							
Bandeirantes	0,61	0,07	0,32	0,84	0,57	Jateí	0,75	0,03	2,16	0,60	1,31	Brasilândia	0,50	0,04	0,46	0,82	0,53
Camapuã	0,64	0,09	0,38	0,73	0,56	Laguna Carapã	0,58	0,06	0,32	0,80	0,89	Santa Rita do Pardo	0,50	0,06	0,29	1,81	0,63
Campo Grande	0,62	0,06	0,34	0,59	0,47	Rio Brilhante	0,60	0,04	0,50	0,55	0,57	Selvíria	0,38	0,10	0,58	0,63	0,45
Chapadão do Sul	0,99	0,11	0,45	0,74	1,02	Vicentina	0,70	0,12	0,81	1,01	1,43	Três Lagoas	0,40	0,01	0,28	0,52	0,34
Corguinho	0,38	0,05	0,71	1,19	0,46	Microrregião de Naviraí											
Costa Rica	1,30	0,05	0,31	1,53	1,34	Eldorado	0,56	0,22	0,28	0,86	0,65	Indicador - U.11 - RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.					
Figueirão	0,83	0,19	0,50	0,61	0,84	Iguatemi	0,65	0,09	0,59	1,24	0,88						Pactuação
Jaraguari	0,38	0,02	0,36	0,55	0,39	Itaquiraí	0,45	0,04	0,54	0,86	0,36	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		
Maracaju	0,64	0,10	0,37	0,55	0,51	Japorã	0,87	0,80	0,55	0,96	1,85						
Nova Alvorada do Sul	0,67	0,02	0,31	0,44	0,36	Juti	0,50	0,10	0,20	0,45	0,82						
Paraíso das Águas	0,65	0,05	0,27	0,55	0,40	Mundo Novo	0,45	0,04	0,28	0,38	0,39	MATO GROSSO DO SUL	0,60	0,06	0,42	0,74	0,68
Ribas do Rio Pardo	0,52	0,03	0,73	0,80	0,43	Naviraí	0,57	0,07	0,41	0,44	0,61	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	0,38	0,05	0,53	0,85	0,41
Rio Negro	0,44	0,05	0,31	0,54	0,39	Microrregião de Nova Andradina					Microrregião de Corumbá						
Rochedo	0,91	0,12	0,23	0,56	0,76	Anaurilândia	0,68	0,06	0,43	1,14	0,77	Corumbá	0,39	0,05	0,54	0,90	0,42
São Gabriel do Oeste	0,90	0,17	0,49	0,47	0,90	Angélica	0,74	0,08	0,33	0,53	0,96	Ladário	0,50	0,05	0,49	0,65	0,37
Sidrolândia	0,62	0,07	0,38	0,71	0,53	Batayporã	0,62	0,09	0,56	0,98	0,80						
Terenos	0,42	0,05	0,23	0,50	0,28	Ivinhema	0,58	0,10	0,53	1,06	0,81						
Microrregião de Coxim					Nova Andradina												
Alcinópolis	0,70	0,05	0,84	0,73	0,86	Novo Horizonte do Sul	0,60	0,01	2,83	0,97	1,02						
Coxim	0,78	0,04	0,40	0,71	0,53	Taquarussu	0,85	0,17	0,44	0,74	1,03						
Pedro Gomes	0,90	0,08	0,36	0,34	0,63	Microrregião de Ponta Porã											
Rio Verde de Mato Grosso	0,52	0,03	0,41	0,79	0,59	Amambai	0,91	0,06	0,43	0,89	0,78						
Sonora	0,46	0,01	0,36	1,39	0,48	Antônio João	0,99	0,10	0,64	2,19	1,51						
Microrregião de Jardim					Araí Moreira												
Bela Vista	0,49	0,05	0,32	1,03	0,43	Coronel Sapucaia	0,75	0,17	0,38	2,38	1,11						
Bonito	0,43	0,07	0,52	0,60	0,46	Paranhos	0,95	0,25	0,37	1,12	1,11						
Caracol	0,74	0,10	0,35	1,71	0,83	Ponta Porã	0,38	0,03	0,31	0,59	0,25						
Guia Lopes da Laguna	0,47	0,01	0,65	0,78	0,36	Sete Quedas	0,83	0,22	0,45	1,50	1,09						
Jardim	0,63	0,09	1,16	0,70	0,70	Tacuru	1,27	0,08	0,32	1,44	1,34						
Porto Murtinho	0,39	0,06	0,34	0,42	0,39												

Fonte: SIA/SUS/DATASUS - Data28/02/2019 Horas 15h5m

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

Para analisamos o dado pactuado é necessário entender como se da análise desse indicador a saber: Anualmente a macro pactuou (0,65) ou seja 82.982 preventivos colo do útero ano, nos quadrimestres (0,21) 27.660 em média preventivos colo do útero e mesalmente (0,05) 6.915 em média preventivos do colo útero. Portanto nos dois (dados disponível) a macro atingiu (0,06) 14.225 preventivo do colo útero ,é provável que a macro não cumprirá o indicador pactuado .

A macro teve um crescimento em torno de 32% sendo considera a terceira macro em escala de crescimento do indicador, no entanto tivemos municípios com crescimento de 70% sobre a meta pactuada . Vale destacar que alguns municípios necessitam implementar um trabalho de busca ativa para atingir a meta pactuada a saber: Paraíso das Águas, Rochedo e Terenos .

A macrorregião pactuou (0,65), ou seja, 82.982 preventivos colo do útero ano, nos quadrimestres (0,22) 26.880. No quadrimestre cumpriu-se a razão de 0,64 com acréscimo de mais de 0,43 da meta pactuada no quadrimestre. Tal resultado deve-se, principalmente, a reestruturação do trabalho que priorizou o Rastreio Organizado para mulheres na Faixa Etária de Risco na Campanha do Outubro Rosa, também foi realizada a sensibilização da comunidade sobre a importância da realização do exame citopatológico do colo do útero com vista ao diagnóstico precoce. Vale ressaltar que os dados são parciais e refere se a consolidação de três meses (setembro, outubro e novembro), portanto essa avaliação pode sofrer alterações.

A macrorregião pactuou (0,65), ou seja, 82.982 preventivos colo do útero ano, no entanto foram realizados 65.684 ficando 0,14 aquém da meta. Vale destacar o trabalho de Rastreio Organizado para mulheres na Faixa Etária de Risco na Campanha do Outubro Rosa, também foi realizada a sensibilização da comunidade sobre a importância da realização do exame citopatológico do colo do útero com vista ao diagnóstico precoce. Acredita-se que falta de materiais de coleta e pouca divulgação tenha contribuindo para não cumprimento da meta.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

<p>Para analisamos o dado pactuado é necessário entender como se da análise desse indicador a saber: Anualmente a macro pactuou (0,67) ou seja 44.740 preventivos do colo do útero, nos quadrimestres (0,22) preventivos colo do útero e mesalmente (0,05) 3.728 preventivos do colo útero por mês. Portanto nos dois (dados disponível) a macro atingiu (0,07) , é provável que a macro não cumprirá o indicador pactuado.</p>	
<p>Foi a macro em segundo lugar de crescimento do indicador no quadrimestre ,tendo como destaque municípios de Douradina, Jatei e Novo Horizonte do Sul. Vale destacar que alguns municípios necessitam implementar um trabalho de busca ativa para atingir a meta pactuada a saber: Aral Moreira, Juti e Mundo Novo .</p>	
<p>Anualmente a macro pactuou (0,67), ou seja, 44.740 preventivos do colo do útero, nos quadrimestres (0,22) 14.913 preventivos colo do útero. Portanto nos três meses a macrorregião atingiu (0,94) tendo um acréscimo de 0,72 é provável que a macro não cumpra o indicador pactuado em função do I quadrimestre.</p>	
<p>Anualmente a macrorregião pactuou (0,67), ou seja, 44.740 preventivos do colo do útero, nos quadrimestres (0,22) 14.913 preventivos colo do útero. Neste ano foram coletados 45.525 com uma razão de 0,68, meta cumprida.</p>	
<p>ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS</p>	
<p>Para analisamos o dado pactuado é necessário entender como se da análise desse indicador a saber: Anualmente a macro pactuou (0,46) ou seja 10.977 preventivos colo do útero, nos quadrimestres(0,15) 3.659 em média preventivos colo do útero e mesalmente (0,03) 914 em média preventivos do colo útero. Portanto nos dois (dados disponível) a macro atingiu (0,03), é provável que a macro não cumprirá o indicador pactuado .</p>	
<p>Essa macro no ranque de crescimento assumiu a menor pontuação, vale ressaltar que mesma passou por processo de contratação do Laboratório prestador de serviço para a região que pode ter interferido no resultado, portanto não iremos tecer análise individualizada porque todos municípios da macro estão sensibilizados para fazerem ações extra muro para atingirem o indicador porque a situação já foi solucionada.</p>	
<p>Para analisamos o dado pactuado é necessário entender como se da análise desse indicador, a saber: Anualmente a macro pactuou (0,46), ou seja, 10.977 preventivos do colo do útero, nos quadrimestres (0,15) 3.659 em média preventivos colo do útero e mensalmente (0,03) 914 em média preventivos do colo útero. Portanto nos três meses disponível do III quadrimestre a macrorregião atingiu (0,67) tendo acréscimo de 0,21 no que foi pactuado para os quadrimestres. No entanto é provável que a macro não cumpra o indicador pactuado em função dos índices atingido nos 02 quadrimestres anteriores.</p>	
<p>A macrorregião pactuou (0,46), ou seja, 10.977 preventivos colo do útero ano, no entanto foram realizados 9.556 ficando 0,06 aquém da meta. Vale destacar o trabalho de Rastreo Organizado para mulheres na Faixa Etária de Risco na Campanha do Outubro Rosa, também foi realizada a sensibilização da comunidade sobre a importância da realização do exame citopatológico do colo do útero com vista ao diagnóstico precoce. Acredita-se como a mesma ficou aproximadamente dois meses em processo de contratação do Laboratório prestador de serviço para a microrregião pode ter interferido no resultado.</p>	
<p>ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ</p>	
<p>Para analisamos o dado pactuado é necessário entender como se da análise desse indicador a saber: Anualmente a macro pactuou (0,38) ou seja 3.929 preventivos colo do útero, nos quadrimestres (0,13) 1.310 preventivos colo do útero em média e mesalmente (0,03) 327preventivos do colo útero em média. Portanto nos dois (dados disponível) a macro atingiu (0,05) , é provavel que a macro cumprirá o indicador pactuado .</p>	
<p>Foi a macro com maior crescimento neste indicador no quadrimestre.</p>	
<p>Anualmente a macrorregião pactuou (0,38), ou seja, 3.929 preventivos colo do útero, nos quadrimestres (0,13) 1.310 preventivos. Neste quadrimestre a razão foi 0,85 tendo um acréscimo de mais de 0,72 da meta. Provavelmente isso se deve ao trabalho de sensibilização realizado pelas Secretarias Municipais de Saúde durante o mês do Outubro Rosa.</p>	
<p>Anualmente a macrorregião pactuou (0,38), ou seja, 3.929 preventivos colo do útero. Neste ano foram coletados 4.231 alcançando uma razão de 0,41, meta cumprida.</p>	
<p>ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL</p>	
<p>O Estado pactuou a razão de 0,30 exames/ano, o que corresponde a 0,10 por quadrimestre e a 0,02 exames/mês. Quando analisamos os dados referentes há dois meses (disponibilizados pelo SIA –Jan/Fev), observa se que não será atingida a meta pactuada. As dificuldades elencadas pelos municípios para o não cumprimento da meta, deve se a insuficiência de transporte sanitário, falta de acesso aos exames complementares, falta de material educativo para sensibilização da comunidade, bem como a não utilização do sistema de registro de dados (SISCAN) pelas unidades móveis. Nesse contexto, foram providenciados materiais educativos que estão em fase de reprodução; capacitações em parceria com o SESC unidade móvel; sensibilização das equipes de saúde para a busca ativa das usuárias, fluxo da rede de atendimento através de capacitações in loco; articulação com a rede de crônicas na temática do acesso a exames complementares e tratamento.</p>	
<p>Considerando os resultados apresentados, podemos inferir que ocorreu um crescimento em torno de 36% no exame de citologia do colo do útero em mulheres com idade de 25 a 64 anos. <u>Acreditamos que avaliação do terceiro ciclo do PMAQ possa ter contribuído para o</u> incremento desse indicador na população alvo. Segundo a OMS, com uma cobertura de exame citopatológico do colo do útero da ordem de 80% na população alvo e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir, em média, de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo.</p>	
<p>O Estado pactuou a razão de 0,30 exames/ano, o que corresponde a 0,10 por quadrimestre. Neste quadrimestre atingimos o maior índice entre os anteriores analisados com um incremento de 0,64 no índice pactuado para o quadrimestre. Sendo realizadas ações de Educação e Saúde, exposição de materiais gráficos, oficina de Prevenção do Câncer com os residentes, oficina de turbantes com a participação do Conselho Estadual da Mulher e palestras em empresas e na mídia como forma de sensibilizar a comunidade da importância da realização do exame citopatológico do colo do útero. Acredita-se que se as ações Educativas de Sensibilização da População fossem realizadas como rotina, seria possível aumentar a procura das usuárias aos serviços de saúde, visando o diagnóstico e a diminuição da mortalidade por câncer do colo do útero.</p>	
<p>O Estado pactuou a razão de 0,30 exames/ano. Neste ano registramos o cumprimento dos índices pactuados em 02 (duas) macrorregiões. No entanto, sinaliza-se que existe uma parcela desses exames que não esta sendo informada nos sistemas oficiais do SUS (SIA/SUS), em face da terceirização de serviços diagnósticos para unidades não credenciados ao SUS. Também seria necessário um trabalho de ações Educativas de Sensibilização da População como rotina, a fim de aumentar a procura das usuárias aos serviços de saúde, visando o diagnóstico e a diminuição da mortalidade por câncer do colo do útero.</p>	
<p>Responsável pelo Monitoramento na SES</p>	<p>Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica: Saúde da Mulher Responsável:Hilda Freitas Telefone: (67) 3318-1740 / 3318-1704 email: sdmulher@saude.ms.gov.br</p>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.12 - RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.	2018					Indicador - U.12 - RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.	2018					Indicador - U.12 - RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.	2018				
	Programado	Executado					Programado	Executado					Programado	Executado			
	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ*	ANUAL		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ*	ANUAL		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ*	ANUAL			
MATO GROSSO DO SUL	0,30	0,02	0,27	0,54	0,18	MATO GROSSO DO SUL	0,30	0,02	0,27	0,54	0,18	MATO GROSSO DO SUL	0,30	0,02	0,27	0,54	0,18
MACRRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	0,33	0,02	0,20	0,71	0,18	MACRRORREGIÃO DE DOURADOS	0,25	0,03	0,32	0,19	0,16	MACRRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	0,25	0,02	0,48	0,56	0,18
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba							
Anastácio	0,17	0,01	0,43	0,14	0,07	Caarapó	0,16	0,03	1,67	0,18	0,20	Aparecida do Taboado	0,18	0,00	0,10	0,64	0,10
Aquidauana	0,15	0,00	0,03	0,17	0,02	Deodápolis	0,12	0,03	0,22	0,00	0,18	Cassilândia	0,17	0,01	0,31	1,23	0,22
Bodoquena	0,12	0,00	0,25	1,00	0,09	Douradina	0,12	0,01	0,60	0,10	0,33	Inocência	0,35	0,01	0,10	0,07	0,08
Dois Irmãos do Buriti	0,22	0,03	0,61	0,93	0,31	Dourados	0,20	0,02	0,61	0,24	0,23	Paranaíba	0,38	0,07	0,24	0,76	0,36
Miranda	0,17	0,02	0,45	0,40	0,11	Fátima do Sul	0,30	0,05	0,58	1,00	0,35	Microrregião de Três Lagoas					
Nioaque	0,12	0,02	0,48	1,17	0,13	Glória de Dourados	0,40	0,01	0,07	0,03	0,07	Água Clara	0,15	0,02	0,26	0,57	0,09
Microrregião de Campo Grande					Itaporã					Bataguassu							
Bandeirantes	0,13	0,01	0,25	1,42	0,18	Jatei	0,22	0,01	0,08	0,03	0,18	Brasilândia	0,17	0,01	0,04	0,04	0,02
Campapuã	0,22	0,01	0,13	0,58	0,09	Laguna Carapã	0,12	0,01	0,10	0,10	0,03	Santa Rita do Pardo	0,20	0,04	0,61	0,00	0,09
Campo Grande	0,33	0,03	0,20	0,77	0,23	Rio Brilhante	0,22	0,01	0,13	0,20	0,07	Selvíria	0,35	0,06	0,32	0,26	0,22
Chapadão do Sul	0,34	0,03	0,08	0,74	0,27	Vicentina	0,20	0,28	0,55	0,32	0,45	Três Lagoas	0,20	0,01	0,93	0,48	0,18
Corguinho	0,15	0,02	0,38	0,62	0,12	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.12 - RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA.						
Costa Rica	0,37	0,04	0,16	0,40	0,24	Eldorado	0,48	0,01	0,11	0,30						0,15	Pactuação
Figueirão	0,25	0,00	0,36	0,55	0,18	Iguatemi	0,45	0,00	0,13	0,23	0,12	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		
Jaraguari	0,12	0,00	0,29	1,57	0,13	Itaquiraí	0,36	0,00	0,27	0,23	0,15					MATO GROSSO DO SUL	0,30
Maracaju	0,22	0,01	0,18	0,45	0,11	Japorã	0,32	0,00	0,04	0,22	0,05	MACRRORREGIÃO DE CORUMBÁ	0,22	0,03	0,35		
Nova Alvorada do Sul	0,33	0,01	0,05	0,41	0,08	Juti	0,18	0,00	3,60	0,00	0,23					Microrregião de Corumbá	
Paraíso das Águas	0,12	0,02	0,14	0,86	0,15	Mundo Novo	0,36	0,04	0,16	0,57	0,28	Corumbá	0,25	0,03	0,36	0,68	0,20
Ribas do Rio Pardo	0,23	0,02	0,20	0,52	0,12	Naviraí	0,30	0,01	0,52	0,15	0,12	Ladário	0,22	0,02	0,32	0,64	0,15
Rio Negro	0,15	0,01	0,25	0,42	0,08	Microrregião de Nova Andradina					Microrregião de Corumbá						
Rochedo	0,25	0,02	0,14	0,71	0,21	Anaurilândia	0,40	0,01	0,00	0,06	0,06	Fonte: SIA/SUS/DATASUS - Data28/02/2019 Horas 15h24m					
São Gabriel do Oeste	0,22	0,02	0,23	0,24	0,16	Angélica	0,50	0,17	0,11	0,06	0,23						
Sidrolândia	0,25	0,01	0,06	0,33	0,07	Batayporã	0,50	0,01	0,02	0,01	0,07	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE					
Terenos	0,20	0,02	0,11	0,76	0,14	Ivinhema	0,40	0,02	0,15	0,03	0,08						
Microrregião de Coxim					Nova Andradina					ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS							
Alcinópolis	0,20	0,00	1,91	1,45	0,27	Novo Horizonte do Sul	0,65	0,00	0,02						0,00	0,27	
Coxim	0,08	0,00	1,37	1,32	0,13	Taquarussu	0,80	0,10	0,13	0,00	0,18	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS					
Pedro Gomes	0,32	0,00	0,00	0,08	0,03	Microrregião de Ponta Porã											
Rio Verde de Mato Grosso	0,12	0,00	0,05	0,16	0,02	Amambai	0,22	0,08	0,13	0,45	0,18	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ					
Sonora	0,12	0,01	0,61	0,56	0,09	Antônio João	0,12	0,00	0,17	0,00	0,08						
Microrregião de Jardim					Aral Moreira					ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ							
Bela Vista	0,12	0,02	0,22	0,38	0,06	Coronel Sapucaia	0,12	0,00	0,10						0,10	0,01	
Bonito	0,20	0,02	0,11	0,50	0,09	Paranhos	0,28	0,01	0,17	0,03	0,05	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ					
Caracol	0,12	0,00	0,13	0,00	0,03	Ponta Porã	0,12	0,00	0,05	0,05	0,01						
Guia Lopes da Laguna	0,09	0,00	0,47	0,40	0,11	Sete Quedas	0,45	0,01	0,09	0,32	0,17	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ					
Jardim	0,12	0,00	0,18	1,51	0,15	Tacuru	0,60	0,09	0,39	0,27	0,33						
Porto Murtinho	0,12	0,00	0,05	0,11	0,01												
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE																	
Para analisamos o dado pactuado é necessário entender como se da análise desse indicador a saber: Anualmente a macro pactuou (0,33) ou seja 29.925 mamografias em média, nos quadrimestres (0,11) 9.975 mamografias e mesalmente (0,027) 2.493 mamografias. Portanto nos dois (dados disponível) a macro atingiu (0,02) 1.413 mamografias. Acreditamos que a macro não irá cumprir o indicador pactuado.																	
A macrorregião que teve menor crescimento desse indicador em torno de 20 %. Vale destacar que três municípios tiveram um implemento bem significativo são eles: Dois Irmãos do Buriti , Alcinópolis e Coxim. Portanto os outros municípios tem que utilizar o mês Outubro voltado para o Câncer Mama para sensibilizarem e realizar o exame de mamografia na população alvo.																	
No terceiro quadrimestre, verificamos que ocorreu melhoria significativa, na razão de mamografia que teve um incremento 0,51 em relação aos quadrimestres anteriores. Vale ressaltar, que 01 município (Caracol) não apresentou produção para Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) neste quadrimestre. Tal resultado deve-se, principalmente, as ações realizadas na Campanha do Outubro Rosa. Vale ressaltar que os dados são parciais e refere -se à consolidação de três meses (Setembro, Outubro e Novembro), portanto essa avaliação pode sofrer alterações.																	
Considerando os resultados apresentados houve uma leve tendência de crescimento na cobertura dos exames de mamografia, de 17% para 18% entre 2017 a 2018, mesmo que a cobertura desse exame esteja longe do ideal no Estado. No entanto, sinaliza-se que existe uma parcela desses exames que não esta sendo informada nos sistemas oficiais do SUS (SIA/SUS), em face da terceirização de serviços diagnósticos para unidades não credenciados ao SUS. Neste caso, a cobertura pode estar subestimada por dificuldade ou impossibilidade de registro dos exames nos sistemas oficiais utilizados para construção dos indicadores. Portanto, seria importante o desenvolvimento de estudos que fossem capazes de medir com eficácia esse indicador.																	
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS																	
Para analisamos o dado pactuado é necessário entender como se da análise desse indicador a saber: Anualmente a macro pactuou (0,25) ou seja 8.126 mamografias, nos quadrimestres (0,08) 2.709 mamografias e mesalmente (0,020) 677 mamografias em média. Portanto nos dois (dados disponível) a macro atingiu (0,02) 853 mamografias. Acreditamos que a macro não irá atingir o indicador pactuado por ter trabalho de unidade móvel na região, onde esses dados não são computados.																	
De maneira geral a macro vem tendo um crescimento gradual do indicador em torno de 30%, mas essa situação não é homogênea como isso levando um aumento dos caso de câncer descoberto em fase tardio. Essa situação se torna mais grave quando temos municípios que durante um período de dois mês do II Quadrimestre não deram acesso ao exame de mamografia para mulher do grupo etário de maior risco a saber : Anaurilândia, Taquarussu e Aral Moreira.																	
Anualmente a macrorregião pactuou (0,25), ou seja, 8.126 mamografias, nos quadrimestres (0,08). Neste quadrimestre o indicador pactuado teve um incremento de 0,11. No entanto vale ressaltar que é preciso implementar o rastreamento da região com vista ao diagnostico precoce, bem como, a diminuição da mortalidade um vez que tivemos um aumento no número de óbito na microrregião de Dourados nos últimos 5 anos.																	
A macrorregião pactuou (0,25), ou seja, 8.126 mamografias, no entanto foram realizados 5.354 (0,16) ficando 0,09 aquém da meta. No entanto, sinaliza-se que existe uma parcela desses exames que não esta sendo informada nos sistemas oficiais do SUS (SIA/SUS), em face da terceirização de serviços diagnósticos para unidades não credenciados ao SUS. Neste caso, a cobertura pode estar subestimada por dificuldade ou impossibilidade de registro dos exames nos sistemas oficiais utilizados para construção dos indicadores. Portanto, seria importante o desenvolvimento de estudos que fossem capazes de medir com eficácia esse indicador.																	
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS																	
Para analisamos o dado pactuado é necessário entender como se da análise desse indicador a saber: Anualmente a macro pactuou (0,25) ou seja 2.959 mamografias, nos quadrimestres (0,08) 986 mamografias e mesalmente (0,020) 246 mamografias em média. Portanto nos dois (dados disponível) a macro atingiu (0,02) 250 mamografias. Acreditamos que a macro não irá atingir o indicador pactuado .																	
Essa foi macro região que mais teve crescimento no Estado de maneira homogênea.																	
Anualmente a macrorregião pactuou (0,25), ou seja, 2.959 mamografias, nos quadrimestres (0,08) 986 mamografias e mensalmente (0,020) 246 mamografias em média. Portanto nos dois quadrimestres (dados disponíveis) a macrorregião atingiu o indicador. Acreditamos que a macro poderá atingir esse indicador																	
A macrorregião pactuou (0,25), ou seja, 2.959 mamografias, no entanto foram realizados 2.169 (0,18) ficando 0,07 aquém da meta. Para melhoria deste indicador é necessário investimento na manutenção do equipamento, bem como, ampliar o acesso à mamografia para todos os municípios da macrorregião.																	
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ																	

<p>Para analisarmos o dado pactuado é necessário entender como se dá análise desse indicador a saber: Anualmente a macro pactuou (0,22) ou seja 1.084 mamografias, nos quadrimestres (0,07) 361mamografias e mesalmente (0,018) 90 mamografias em média. Portanto nos dois (dados disponível) a macro atingiu (0,03) 149, parece que essa macro irá atingir no quadrimestre o indicador pactuado.</p>	
<p>Essa macro vem apresentando um ranque de crescimento significativo com tendência a superar o índice pactuado no ano.</p>	
<p>Anualmente a macro pactuou (0,22), ou seja, 1.084 mamografias, nos quadrimestres (0,07). Portanto neste quadrimestre a macro teve um incremento 0,60 no indicador pactuado no quadrimestre. Tal resultado deve-se, principalmente, as ações realizadas na Campanha do Outubro Rosa. Vale ressaltar que os dados são parciais e refere à consolidação de três meses (Setembro, Outubro e Novembro), portanto essa avaliação pode sofrer alterações.</p>	
<p>A macrorregião pactuou (0,22), ou seja, 1.084 mamografias, no entanto foram realizados 943 (0,19) ficando 0,03 aquém da meta. Vale ressaltar que a mesma superou o índice atingido pelo Estado.</p>	
<p>ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL</p>	
<p>O Estado pactuou a razão de 0,30 exames/ano, o que corresponde a 0,10 por quadrimestre e a 0,02 exames/mês. Quando analisamos os dados referentes há dois meses (disponibilizados pelo SIA –Jan/Fev), observa-se que não será atingida a meta pactuada. As dificuldades elencadas pelos municípios para o não cumprimento da meta, deve-se a insuficiência de transporte sanitário, falta de acesso aos exames complementares, falta de material educativo para sensibilização da comunidade, bem como a não utilização do sistema de registro de dados (SISCAN) pelas unidades móveis. Nesse contexto, foram providenciados materiais educativos que estão em fase de reprodução; capacitações em parceria com o SESC unidade móvel; sensibilização das equipes de saúde para a busca ativa das usuárias, fluxo da rede de atendimento através de capacitações <i>in loco</i>; articulação com a rede de crônicas na temática do acesso a exames complementares e tratamento.</p>	
<p>Considerando os resultados apresentados, podemos inferir que ocorreu um crescimento em torno de 27% de realização de mamografia de rastreamento em mulheres com idade de 50 a 69 anos, mesmo que a cobertura desse exame esteja longe do ideal no Estado. Acreditamos que avaliação do terceiro ciclo do PMAQ e capacitações realizadas na micro de Nova Andradina contribuíram para o incremento desse indicador na população alvo. As ações de rastreamento, que consistem em realizar sistematicamente exames em pessoas sadias, quanto às ações de diagnóstico precoce, que consistem em captar precocemente alguém que já tem sintomas ou alterações no exame físico, devem ser realizadas no cotidiano das equipes da atenção básica portanto temos que buscar meios de chegar as mulheres e sensibilizarmos da importância de realizar o exame .</p>	
<p>Considerando os resultados apresentados, podemos inferir que ocorreu um implemento na razão 0,27 na realização de mamografia de rastreamento em mulheres com idade de 50 a 69 anos mesmo que a cobertura desse exame esteja longe do ideal no Estado. Acreditamos que a melhoria deve-se, principalmente, das ações realizadas na Campanha do Outubro Rosa, portanto é de suma importância que gestores realizem ações de sensibilização da comunidade e também das equipes da atenção básica, portanto temos que buscar meios de chegar às mulheres e sensibilizarmos da importância de realizarmos o exame.</p>	
<p>Considerando os resultados apresentados, podemos inferir que não ocorreu alteração na razão de mamografia de rastreamento em mulheres com idade de 50 a 69 anos mesmo que a cobertura desse exame esteja longe do ideal no Estado. Acreditamos que existe uma parcela desses exames que não estão sendo informados nos sistemas oficiais do SUS (SIASUS), em face da terceirização de serviços diagnósticos para unidades não credenciados ao SUS. Neste caso, a cobertura pode estar subestimada por dificuldade ou impossibilidade de registro dos exames nos sistemas oficiais utilizados para construção dos indicadores. Portanto, seria importante o desenvolvimento de estudos que fossem capazes de medir com eficácia esse indicador.</p>	
<p>Responsável pelo Monitoramento na SES</p>	<p>Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica: Saúde da Mulher Responsável: Hilda Freitas Telefone: (67) 3318-1740 / 3318-1704 email: sdmulher@saude.ms.gov.br</p>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISACTO

Indicador - U.13 - PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E NA SAÚDE SUPLEMENTAR.	2018					Indicador - U.13 - PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E NA SAÚDE SUPLEMENTAR.	2018					Indicador - U.13 - PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E NA SAÚDE SUPLEMENTAR.	2018				
	Programado	Executado					Programado	Executado					Programado	Executado			
		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL
MATO GROSSO DO SUL	39,47%	37,80%	37,97%	37,84%	37,66%	MATO GROSSO DO SUL	39,47%	37,80%	37,97%	37,84%	37,66%	MATO GROSSO DO SUL	39,47%	37,80%	37,97%	37,84%	37,66%
MACROREGIÃO DE CAMPO GRANDE	40,73%	35,93%	36,91%	37,37%	37,32%	MACROREGIÃO DE DOURADOS	40,97%	41,69%	42,45%	40,99%	40,83%	MACROREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	31,03%	37,41%	33,81%	33,87%	32,55%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba							
Anastácio	45,74%	15,38%	48,61%	61,82%	47,44	Caarapó	46,92%	37,04%	44,95%	43,88%	38,95%	Aparecida do Taboado	25,68%	0,00%	38,46%	50,00%	24,52%
Aquidauana	53,68%	58,33%	49,69%	62,24%	56,94	Deodápolis	30,30%	33,33%	35,00%	41,94%	32,68%	Cassilândia	46,26%	36,84%	42,22%	30,77%	40,64%
Bodoquena	44,25%	66,67%	41,18%	24,00%	44,96	Douradina	29,46%	*	61,5%	40,00%	50,00%	Inocência	30,03%	0,00%	47,06%	43,75%	41,35%
Dois Irmãos do Buriti	52,24%	80,00%	46,67%	64,52%	53,79	Dourados	38,84%	43,75%	42,01%	41,47%	41,84%	Paranaíba	22,98%	28,57%	18,92%	20,30%	21,43%
Miranda	67,73%	100,00%	48,91%	46,15%	50,68	Fátima do Sul	22,60%	33,33%	22,54%	9,09%	18,30%	Microrregião de Três Lagoas					
Nioaque	49,83%	20,00%	53,85%	41,94%	46,11	Glória de Dourados	35,03%	0,00%	50,00%	36,36%	28,00%	Água Clara	30,25%	0,00%	26,92%	9,09%	25,22%
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá							
Bandeirantes	39,52%	50,00%	48,00%	27,27%	39,29	Itaporã	16,33%	0,00%	24,39%	17,50%	15,00%	Bataguassu	24,98%	27,78%	20,20%	21,13%	20,62%
Camapuã	55,05%	30,00%	43,14%	36,36%	40,09	Jateí	13,46%	20,00%	26,32%	0,00%	20,90%	Brasilândia	21,68%	0,00%	9,43%	0,00%	85,90%
Campo Grande	41,00%	35,21%	38,34%	38,00%	37,56	Laguna Carapã	52,37%	18,18%	53,13%	44,44%	53,85%	Santa Rita do Pardo	25,00%	12,50%	33,33%	0,00%	24,00%
Chapadão do Sul	21,05%	0,00%	20,48%	12,50%	22,47	Rio Brilhante	42,58%	42,11%	38,39%	34,78%	37,79%	Selvíria	47,84%	25,00%	83,33%	0,00%	40,22%
Corguinho	51,94%	71,43%	30,00%	16,67%	43,48	Vicentina	34,59%	50,00%	31,58%	16,67%	28,17%	Três Lagoas	33,36%	47,62%	41,10%	42,58%	41,37%
Costa Rica	16,68%	18,18%	6,84%	13,98%	11,55	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.13 - PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E NA SAÚDE SUPLEMENTAR.						
Figueirão	25,25%	25,00%	28,57%	0,00%	20,00	Eldorado	24,45%	*	41,79%	30,43%	35,77%	Pactuação	5 Executado				
Jaraguari	34,90%	50,00%	44,44%	50,00%	50,00	Iguatemi	33,13%	*	25,00%	29,41%	30,98%		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL	
Maracaju	45,71%	58,49%	46,06%	48,80%	48,78	Itaquiraí	40,40%	40,00%	41,79%	30,43%	35,77%	MATO GROSSO DO SUL	39,47%	37,80%	37,97%	37,84%	37,66%
Nova Alvorada do Sul	34,90%	0,00%	31,94%	30,77%	33,15	Japorã	67,74%	*	63,64%	42,86%	58,29%	MACROREGIÃO DE CORUMBÁ	33,12%	40,00%	30,53%	31,32%	31,61%
Paraíso das Águas	14,78%	0,00%	8,33%	20,00%	12,77	Juti	56,12%	75,00%	54,17%	57,14%	54,90%	Microrregião de Corumbá					
Ribas do Rio Pardo	51,80%	57,14%	38,89%	44,30%	41,38	Mundo Novo	24,91%	0,00%	31,71%	17,50%	21,02%	Corumbá	32,42%	44,23%	28,20%	29,74%	30,49%
Rio Negro	39,28%	20,00%	45,45%	38,46%	32,65	Naviraí	34,47%	30,00%	38,79%	37,08%	32,65%	Ladário	36,55%	19,05%	40,20%	39,73%	36,63%
Rochedo	50,50%	0,00%	33,33%	30,00%	39,34	Microrregião de Nova Andradina					Fonte: TABNET/SINASC data:22/01/2019 hora:10:55h						
São Gabriel do Oeste	26,45%	32,00%	14,75%	23,85%	21,47	Anaurilândia	33,66%	*	50,00%	0,00%	19,23%						
Sidrolândia	53,24%	62,96%	52,87%	48,12%	56,51	Angélica	27,39%	100,00%	20,59%	15,00%	25,00%						
Terenos	44,65%	45,45%	36,07%	26,19%	41,52	Batayporã	32,53%	100,00%	36,84%	42,31%	38,93%						
Microrregião de Coxim					Nova Andradina												
Alcinópolis	16,84%	0,00%	18,18%	10,00%	15,87	Ivinhema	13,14%	14,29%	13,19%	10,87%	11,64%						
Coxim	28,12%	13,89%	13,10%	13,91%	15,52	Nova Andradina	29,10%	*	31,18%	23,53%	27,04%						
Pedro Gomes	25,57%	0,00%	8,33%	14,29%	9,30	Novo Horizonte do Sul	34,77%	0,00%	15,38%	44,44%	19,51%						
Rio Verde de Mato Grosso	40,61%	47,06%	35,19%	31,82%	32,41	Taquarussu	33,66%	*	22,22%	50,00%	29,41%						
Sonora	41,23%	0,00%	48,28%	45,95%	31,80	Microrregião de Ponta Porã											
Microrregião de Jardim					Amambai												
Bela Vista	21,91%	7,69%	25,00%	24,66%	22,34	Antônio João	50,50%	0,00%	44,12%	48,00%	58,97%						
Bonito	36,01%	33,33%	37,86%	39,09%	38,53	Aral Moreira	74,46%	100,00%	70,73%	78,57%	67,11%						
Caracol	51,23%	71,43%	45,45%	14,29%	40,74	Coronel Sapucaia	64,59%	50,00%	71,43%	75,47%	72,33%						
Guia Lopes da Laguna	37,99%	37,50%	38,46%	21,74%	39,42	Paranhos	73,13%	0,00%	73,08%	70,18%	74,26%						
Jardim	34,11%	24,49%	27,55%	31,52%	27,32	Ponta Porã	50,77%	48,94%	47,26%	59,75%	50,74%						
Porto Murtinho	40,98%	42,11%	22,22%	36,96%	34,71	Sete Quedas	50,50%	87,50%	65,52%	64,29%	54,43%						
					Tacuru												

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

Chama atenção a micro de Coxim, onde dos 5 municípios que compõem a micro, 3 (60%) apresentaram o índice zero, ficando evidente que a via de parto adotada pela maioria dos estabelecimentos de saúde é por via de parto cesariano. Vale ressaltar que, os dados trabalhados poderão sofrer alterações, pois depende do compromisso de cada município de manter a base do SINASC atualizada.

O percentual de parto normal registrado no quadrimestre está dentro da média do estado, ainda considerada alta, mas que gradativamente está melhorando. Chamou atenção a microrregião de Coxim que possui o menor índice de parto normal, com uma contribuição significativa do município de Coxim

O percentual de parto normal registrado no quadrimestre está dentro da média do estado, ainda considerada alta, mas que gradativamente está melhorando. Chamou atenção a microrregião de Coxim que possui o menor índice de parto normal, sendo o município de Coxim com maior índice.

O percentual de parto normal registrado no ano, está dentro da média do estado, tendo uma queda de 1,31%. Chamou atenção, a microrregião de Coxim, onde o município de Pedro Gomes teve menor índice de parto normal (9%) do estado.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

Verificamos que 14 municípios que compõem as micros (Naviraí e Nova Andradina), destes, 6 (42,86%) dos municípios não digitaram as declarações de nascidos vivos. Portanto, não sendo possível fazer qualquer inferência da via parto adotada por esta microrregião.

A macro apresentou melhor índice de parto normal do estado, com exceção da Micro de Nova Andradina, acreditando-se em um possível investimento no Hospital de Nova Andradina na busca de reverter esse indicador.

A macro apresentou melhor índice de parto normal do estado, com exceção da Micro de Nova Andradina, sendo possível que ocorra uma mudança em curto prazo uma vez que o Hospital de Nova Andradina elaborou um plano de intervenção das boas práticas na atenção ao parto e nascimento para ser implementado em 2019.

A macro apresentou melhor índice de parto normal do estado, com exceção da Micro de Nova Andradina. Portanto, sendo necessário um trabalho com toda atenção básica para sensibilização da população, visando aumento do estímulo ao parto normal.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

Chama atenção, os municípios de Aparecida do Taboado, Inocência, Água Clara e Brasilândia, por adotar a única via de parto (cesariana). No entanto, essa macro na sua maioria, vem cumprindo os indicadores pactuados, mostrando que alguns estabelecimentos hospitalares estão adotando as boas práticas previstas na atenção ao parto.

Essa macro possui uma situação que merece ser analisada de maneira mais criteriosa para se saber de fato qual é a taxa de cesariana executada nos estabelecimentos hospitalares, a fim de propor um plano de trabalho.

<p>Esta macrorregião apresenta uma tendência de aumento, com exceção dos municípios de Brasilândia, Selvíria e Santa Rita do Pardo que neste quadrimestre todos os partos de mulheres residentes foram realizados por via cesariana. É possível que ocorra uma mudança em curto prazo porque o Hospital de Nossa Senhora Auxiliadora elaborou plano de intervenção das boas práticas na atenção ao parto e nascimento para ser implementado em 2019.</p>	
<p>Os dados apontaram queda de 0,63% na via parto normal, com uma contribuição significativa dos municípios com menor índice de parto, portanto, seria importante verificar o motivo desta evidencia.</p>	
<p>ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ</p>	
<p>Esta macro esta cumprindo o pactuado. No entanto, o trabalho técnico (Rede Cegonha e Saúde da Criança), verificaram que é preciso introduzir o trabalho de segurança da paciente em obstetrícia.</p>	
<p>Essa macro possui uma situação que merece ser analisada de maneira mais criteriosa para se saber de fato qual é a taxa de cesariana executada nos estabelecimentos hospitalares, a fim de propor um plano de trabalho.</p>	
<p>Essa macro possui uma situação que merece ser analisada de maneira mais criteriosa pelo fato de ser a macro que registrou maior índice negativo na avaliação das boas práticas ao parto e nascimento. Provavelmente isso pode estar contribuindo com alto índice de taxa de cesariana, ou seja, 68,68% dos partos realizados nesse quadrimestre foram por essa via. Esta sendo proposto para 2019 que o hospital e a gestão municipal elabore um plano de trabalho, a fim de reverter essa situação. A área da rede cegonha, saúde mulher e criança irão monitorar a execução.</p>	
<p>Esta macro possui uma situação que merece ser analisada de maneira mais criteriosa, pois teve aumento de taxa de parto normal de 29,94/31,61, porém é a macro com o menor percentual de parto normal comparado com as demais macros: Campo Grande (37,32%), Dourados (40,83%) e Três Lagoas (32,55%).</p>	
<p>ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL</p>	
<p>Nesta avaliação, observou se que o indicador analisado atingiu quase 100% da meta pactuada para o ano, porém é importante ressaltar que os dados apresentaram as seguintes fragilidades: sete (7) municípios não apresentaram o número de nascidos vivos e dezessete (17) municípios apresentaram o índice zero de parto normal. Diante disso, visando à melhoria desse indicador, realizamos algumas ações: trabalho integrado da Rede Cegonha e Auditoria frente à situação; intensificação do trabalho educativo por meio das redes sociais em relação ao parto normal e usuárias do SUS; realização do Seminário de Saúde Sexual e Reprodutiva, visando implementar/implantar a realização de DIU de Cobre pós parto e aborto; produção de materiais educativos sobre DIU; valorização do uso da agenda da gestante por meio das redes sociais; reprodução e distribuição da agenda da gestante para todos municípios e elaboração do boletim epidemiológico sobre situação do óbito materno e infantil.</p>	
<p>A curva na proporção de partos vaginais apresentou um padrão de estabilidade, em que a maioria dos municípios, com exceção de 8 municípios, sendo 5 na macro de Campo Grande e 2 na macro de Dourados e 1 na macro de Três Lagoas. Visando aumentar a realização de parto normal, a Rede Cegonha recomenda à adoção sistematizada do protocolo de boas práticas, com registro em prontuário. Mesmo com o aumento sustentado na proporção de parto normal de 37,97, o que pode representar, de maneira discreta, o impacto da organização da Rede Cegonha nas regiões de saúde.</p>	
<p>Neste quadrimestre, realizamos uma reunião com alguns hospitais das micros (de Campo grande (04 estabelecimentos), Aquidauana, Ponta Porã, Dourados, Três Lagoas, Naviraí e Nova Andradina. Foi realizada a pesquisa do Ministério da Saúde sobre "boas praticas de assistência ao parto e nascimento "o que provavelmente pode impactar para ano 2019 uma redução nas taxas de cesarianas. Para tanto, esta sendo elaborado um de plano de ação com os hospitais para melhoria da qualidade da assistência.</p>	
<p>Os dados comparativos de 2017/2018 mostram redução 0,8% de parto normal (vaginal) contrariando a meta pactuada. Somente a região de Corumbá apresentou aumento na taxa de parto normal (29,94/31,61).</p>	
<p>Responsável pelo Monitoramento na SES</p>	<p>Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica: Saúde da Mulher Responsável:Hilda Freitas Telefone: (67) 3318-1740 / 3318-1704 email: sdmulher@saude.ms.gov.br</p>

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISACTO

Indicador - U.14 - PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS.	2018				Indicador - U.14 - PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS.	2018				Indicador - U.14 - PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	18,96%	-	18,96%	16,79%	MATO GROSSO DO SUL	18,96%	-	18,96%	16,79%	MATO GROSSO DO SUL	18,96%	-	18,96%	16,79%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	15,11%	-	15,11%	15,77%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	17,09%	-	17,09%	18,17%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	16,48%	-	16,48%	16,12%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	25,93%	25,93%	25,93%	20,17%	Caarapó	21,83%	21,83%	21,83%	20,11%	Aparecida do Taboado	23,23%	31,00%	31,00%	16,89%
Aquidauana	24,45%	24,45%	24,45%	21,79%	Deodápolis	16,63%	16,63%	16,63%	16,99%	Cassilândia	16,92%	20,00%	20,00%	18,73%
Bodoquena	22,87%	22,87%	22,87%	13,95%	Douradina	25,25%	25,25%	25,25%	17,19%	Inocência	21,04%	21,04%	21,04%	17,31%
Dois Irmãos do Buriti	24,97%	24,97%	24,97%	18,94%	Dourados	16,12%	16,12%	16,12%	14,19%	Paranaíba	18,32%	18,32%	18,32%	18,20%
Miranda	28,07%	28,07%	28,07%	23,98%	Fátima do Sul	18,26%	18,26%	18,26%	17,03%	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	23,38%	23,38%	23,38%	20,36%	Glória de Dourados	18,25%	18,25%	18,25%	12,40%	Água Clara	25,91%	25,91%	25,91%	22,12%
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	23,02%	23,02%	23,02%	16,51%	Bataguassu	21,02%	21,02%	21,02%	20,84%
Bandeirantes	14,12%	14,12%	14,12%	12,50%	Jatei	13,57%	13,57%	13,57%	11,94%	Brasilândia	26,05%	26,05%	26,05%	18,69%
Camapuã	22,30%	22,30%	22,30%	16,98%	Laguna Carapã	24,29%	24,29%	24,29%	26,50%	Santa Rita do Pardo	20,58%	20,58%	20,58%	12,00%
Campo Grande	15,21%	16,50%	16,50%	13,25%	Rio Brilhante	18,47%	18,47%	18,47%	16,44%	Selvíria	23,75%	23,75%	23,75%	16,30%
Chapadão do Sul	18,29%	18,29%	18,29%	11,96%	Vicentina	17,15%	17,15%	17,15%	18,31%	Três Lagoas	17,61%	17,61%	17,61%	13,06%
Corguinho	7,92%	7,92%	7,92%	17,39%	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.14 - PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS 10 A 19 ANOS.				
Costa Rica	18,79%	18,79%	18,79%	21,44%	Eldorado	25,62%	25,62%	25,62%	19,10%	Proposta Estadual	18,96%	-	18,96%	16,79%
Figueirão	16,96%	16,96%	16,96%	5,71%	Iguatemi	24,56%	24,56%	24,56%	23,14%	Proposta Municipal	-	-	-	-
Jaraguari	22,62%	22,62%	22,62%	13,79%	Itaquiraí	21,45%	21,45%	21,45%	18,98%	Programado	16,99%	-	16,99%	20,46%
Maracaju	17,84%	17,84%	17,84%	19,38%	Japorá	39,39%	39,39%	39,39%	32,09%	Executado	-	-	-	-
Nova Alvorada do Sul	7,20%	7,20%	7,20%	17,70%	Juti	24,26%	24,26%	24,26%	22,55%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ				
Paraíso das Águas	21,92%	21,92%	21,92%	19,15%	Mundo Novo	20,24%	20,24%	20,24%	18,98%	Microrregião de Corumbá				
Ribas do Rio Pardo	23,43%	23,43%	23,43%	18,10%	Naviraí	17,58%	17,58%	17,58%	16,33%	Corumbá	19,87%	19,87%	19,87%	20,55%
Rio Negro	22,09%	22,09%	22,09%	14,29%	Microrregião de Nova Andradina					Ladário	21,80%	21,80%	21,80%	20,05%
Rochedo	20,36%	20,36%	20,36%	18,03%	Anaurilândia	21,92%	21,92%	21,92%	25,64%	Fonte:Tabnet/SES 12/03/2019 Hora:09:04h				
São Gabriel do Oeste	18,54%	18,54%	18,54%	14,99%	Angélica	14,53%	14,53%	14,53%	15,79%					
Sidrolândia	23,78%	23,78%	23,78%	21,05%	Batayporã	19,91%	19,91%	19,91%	14,50%					
Terenos	20,68%	20,68%	20,68%	20,54%	Ivinhema	19,82%	19,82%	19,82%	16,16%					
Microrregião de Coxim					Nova Andradina	18,37%	18,37%	18,37%	16,33%					
Alcinópolis	30,00%	30,00%	30,00%	22,22%	Novo Horizonte do Sul	24,30%	24,30%	24,30%	18,29%					
Coxim	19,98%	19,98%	19,98%	18,95%	Taquarussu	19,49%	19,49%	19,49%	26,47%					
Pedro Gomes	22,28%	22,28%	22,28%	13,95%	Microrregião de Ponta Porã									
Rio Verde de Mato Grosso	23,68%	23,68%	23,68%	23,79%	Amambai	27,06%	25,00%	25,00%	22,42%					
Sonora	23,05%	23,05%	23,05%	14,29%	Antônio João	27,33%	27,33%	27,33%	23,72%					
Microrregião de Jardim					Aral Moreira	28,24%	28,24%	28,24%	28,86%					
Bela Vista	22,16%	22,16%	22,16%	20,56%	Coronel Sapucaia	26,04%	26,04%	26,04%	26,22%					
Bonito	21,00%	21,00%	21,00%	19,15%	Paranhos	32,64%	32,64%	32,64%	35,50%					
Caracol	31,28%	31,28%	31,28%	24,69%	Ponta Porã	19,78%	19,78%	19,78%	17,66%					
Guia Lopes da Laguna	30,49%	30,49%	30,49%	17,52%	Sete Quedas	25,52%	25,52%	25,52%	26,58%					
Jardim	27,14%	27,14%	27,14%	24,47%	Tacuru	39,48%	39,48%	39,48%	28,57%					
Porto Murtinho	29,23%	29,23%	29,23%	28,51%										

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

Apesar desta macro não ter alcançado o indicador pactuado, merece uma ressalva que quanto mais baixo o percentual demonstra o aprimoramento dos cuidados no ciclo reprodutivo da saúde dos jovens e adolescentes na atenção básica e programas de saúde nas escolas e maternidades. Vale destacar que 5 municípios (Corguinho, Costa Rica, Maracajú, Nova Alvorada do Sul e Rio Verde) tiveram aumento de gravidez na adolescência.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

Esta macro não atingiu o indicador, tendo um aumento de 1,08 em relação ao pactuado (17,09/18,17). Vale destacar que 10 (dez) municípios tiveram um aumento acima do pactuado (Deodápolis, Laguna Carapã, Vicentina, Anaurilândia, Angélica, Taquarussu, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Paranhos e Sete Quedas). Vale ressaltar que objetivo principal deste indicador é a diminuição da gravidez na adolescência.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

Somente esta macro cumpriu o indicador pactuado. Merece uma ressalva, que quanto mais baixo o indicador demonstra maior efetividade das ações da saúde reprodutiva.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ

Esta macro não atingiu o indicador, tendo um aumento de 3,47 em relação ao pactuado (16,99/20,46). Vale destacar que o município de Corumbá teve um aumento significativo de 0,68 (19,87/20,55) colaborando para o não cumprimento deste indicador. Merece uma ressalva, que quanto mais baixo o indicador demonstra maior efetividade das ações da saúde reprodutiva.

ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

O Estado não cumpriu a meta pactuada. No entanto, merece uma ressalva que o índice teve uma queda de 2,17 (18,96/16,79) mostrando que as ações desenvolvidas durante o ano pela rede de atenção materno-infantil, saúde do adolescente, saúde do homem e demais áreas foram efetivas no resultado alcançado, diminuindo a gravidez na adolescência que é objetivo principal deste indicador.

Responsável pelo Monitoramento na SES
Coordenadoria Estadual de Atenção Básica
Área Técnica:Saúde do Adolescente
Responsável: Vera Ramos
Telefone: (67) 3318-1648
email: sdadolescente@saude.ms.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (MENOS DE 1 ANO DE IDADE)	2018				Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (MENOS DE 1 ANO DE IDADE)	2018				Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (MENOS DE 1 ANO DE IDADE)	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	12,70	-	12,70	11,42	MATO GROSSO DO SUL	12,70	-	12,70	11,42	MATO GROSSO DO SUL	12,70	-	12,70	11,42
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	11,00	-	10,34	13,29	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	13,00	-	15,36	16,24	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	11,20	-	13,24	14,40
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	6	6	6	4	Caarapó	9	9	9	6	Aparecida do Taboado	6	3	3	4
Aquidauana	13	13	13	9	Deodópolis	3	3	3	1	Cassilândia	3	3	3	2
Bodoquena	1	1	1	1	Douradina	1	1	1	2	Inocência	2	2	2	1
Dois Irmãos do Buriti	2	2	2	2	Dourados	14,22	14,72	14,72	8,96	Paranaíba	9	9	9	5
Miranda	8	8	8	6	Fátima do Sul	2	3	3	2	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	3	3	3	4	Glória de Dourados	1	1	1	2	Água Clara	3	3	3	4
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá				
Bandeirantes	1	1	1	1	Itaporã	2	2	2	1	Bataguassu	4	4	4	4
Camapuã	2	2	2	2	Jateí	1	1	1	1	Brasília	3	3	3	1
Campo Grande (por 1.000 hab.)	10,61	9,80	9,80	11,15	Laguna Carapã	2	2	2	0	Santa Rita do Pardo	1	1	1	0
Chapadão do Sul	5	5	5	8	Rio Brilhante	9	9	9	11	Selvíria	1	1	1	1
Corguinho	1	1	1	0	Vicentina	0	0	0	1	Três Lagoas	8,69	8,75	8,75	12,87
Costa Rica	4	4	4	2	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (MENOS DE 1 ANO DE IDADE)				
Figueirão	1	1	1	0	Eldorado	3	3	3	2	Proposta Estadual	12,70	-	12,70	11,42
Jaraguari	1	1	1	0	Iguatemi	3	3	3	7	Proposta Municipal	18,30	-	18,30	18,38
Maracaju	11	8	8	5	Itaquiraí	2	1	1	2	Programado	2018			
Nova Alvorada do Sul	5	5	5	5	Japorã	6	6	6	6	Executado				
Paraíso das Águas	0	0	0	0	Juti	3	3	3	2	Microrregião de Corumbá				
Ribas do Rio Pardo	4	4	4	5	Mundo Novo	5	5	5	2	Corumbá	18,89	18,89	18,89	17,03
Rio Negro	0	0	0	1	Naviraí	11	11	11	9	Ladário	7	7	7	7
Rochedo	1	1	1	0	Microrregião de Ponta Porã					Dados retirados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) em 01/02/2019				
São Gabriel do Oeste	4	4	4	6	Anaurilândia	2	2	2	2					
Sidrolândia	9	9	9	10	Angélica	2	2	2	0					
Terenos	4	4	4	4	Batayporã	2	2	2	3					
Microrregião de Coxim					Ivinhema	4	4	4	6					
Alcinópolis	0	0	0	2	Nova Andradina	6	6	6	6					
Coxim	6	6	6	4	Nova Andradina	6	6	6	6					
Pedro Gomes	1	1	1	0	Novo Horizonte do Sul	1	1	1	0					
Rio Verde de Mato Grosso	4	4	4	3	Taquarussu	0	0	0	0					
Sonora	2	2	2	2	Microrregião de Ponta Porã									
Microrregião de Jardim					Amambai	14	14	14	15					
Bela Vista	4	4	4	6	Antônio João	4	4	4	0					
Bonito	6	7	7	4	Aral Moreira	3	3	3	4					
Caracol	2	2	2	1	Coronel Sapucaia	6	6	6	10					
Guia Lopes da Laguna	1	1	1	3	Paranhos	8	8	8	7					
Jardim	6	6	6	4	Ponta Porã	20	20	20	16					
Porto Murtinho	5	5	5	3	Sete Quedas	5	5	5	5					
					Tacuru	5	5	5	3					

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

A Macro de Campo Grande teve um aumento de 2.95 na taxa de mortalidade infantil sendo que a capital e os municípios de Nioaque, Chapadão do Sul, São Gabriel do Oeste, Ribas do Rio Pardo, Rio Negro, Sidrolândia, Alcinópolis, Bela Vista e Guia Lopes da Laguna apresentaram aumento significativo nos óbitos sendo provável que os mesmos tenham contribuído para o aumento dessa taxa. Para efeito dessa análise iremos considerar os municípios que cumpriram o pactuado e os municípios que tiveram redução nos óbitos infantis. Dos 34 municípios que compõe a macro de Campo Grande, 73,53% cumpriram o pactuado e/ou reduziram os óbitos, sendo que 26,47% não atingiram o indicador pactuado. Essa análise será mais refinada nos componentes de mortalidade infantil. Para os municípios com óbitos acima do esperado, em 2019 intensificaremos os estudos dos óbitos através do Comitê Estadual de Mortalidade Materna e Infantil com realização de oficinas para intensificar ações que venham impactar na redução da mortalidade infantil. Também serão acompanhados os dois municípios (São Gabriel e Alcinópolis) com projetos financiados pelo Ministério da Saúde para melhoria da assistência materno infantil. Para os municípios com óbitos acima do esperado, em 2019 intensificaremos os estudos dos óbitos através do Comitê Estadual de Mortalidade Materna e Infantil com realização de oficinas para intensificar ações que venham impactar na redução da mortalidade infantil.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

A Macro de Dourados apresentou um aumento de 0.88 na taxa de mortalidade infantil sendo que 10 municípios (Iguatemi, Coronel Sapucaia, Glória de Dourados, Rio Brilhante, Vicentina, Aral Moreira, Itaquiraí, Batayporã, Amambai e Ivinhema) apresentaram aumento no indicador pactuado e podem ter contribuído com o aumento dessa taxa. Para efeito dessa análise iremos considerar os municípios que cumpriram o pactuado e os municípios que tiveram redução nos óbitos infantis. Dos 33 municípios que compõe a macro de Dourados, 69,69% cumpriram o pactuado e/ou reduziram o óbito, sendo que 30,30% não atingiram o indicador pactuado. Iguatemi (3/7) e Coronel Sapucaia (6/10) apresentaram aumento mais expressivo nos óbitos. Essa análise será mais refinada nos componentes de mortalidade infantil. Em parceria com a Gerência de Saúde da Mulher e Sogomatsul em março de 2019 será realizada uma capacitação para os hospitais da microrregião de Ponta Porã enfocando a assistência às emergências obstétricas e reanimação neonatal.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

A Macro de Três Lagoas apresentou um aumento de 1.16 na taxa de mortalidade infantil sendo que 3 municípios que não atingiram o indicador podem ter contribuído para o aumento dessa taxa. Para efeito dessa análise iremos considerar os municípios que cumpriram o pactuado e os municípios que tiveram redução nos óbitos infantis. Dos 10 municípios que compõe a macro de Três Lagoas, 70% cumpriram o pactuado e/ou reduziram o óbito, sendo que 30% não atingiram o indicador pactuado, dentre esses, apresentaram aumento mais expressivo nos óbitos. Essa análise será mais refinada nos componentes de mortalidade infantil. Para os municípios com óbitos acima do esperado, em 2019 intensificaremos os estudos dos óbitos através do Comitê Estadual de Mortalidade Materna e Infantil com realização de oficinas para intensificar ações que venham impactar na redução da mortalidade infantil.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ

A Macro de Corumbá atingiu a taxa de mortalidade infantil pactuada (18,38). No entanto vale ressaltar que esse indicador é superior ao atingido pelo Estado. Portanto é necessário intensificar as ações de assistência à saúde materno-infantil para que o indicador venha a apresentar uma redução. Essa análise será mais refinada nos componentes de mortalidade infantil.

ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

O Mato Grosso do Sul apresentou uma redução de 1.28 na taxa de mortalidade infantil em relação à pactuada. Isto corresponde a 49,36% do total de 79 municípios do Estado. Essa diminuição foi oportunizada por 39 municípios que tiveram uma diminuição de óbitos no ano de 2018. As ações desenvolvidas pelas áreas de saúde da mulher, homem, criança, alimentação e nutrição e as redes de Atenção a Saúde podem ter contribuído com este avanço. Alertamos que no boletim epidemiológico do comitê estadual de prevenção da mortalidade materna e infantil do ano de 2017 (página 9) apontava que 63% dos óbitos infantis foram considerados evitáveis. Portanto é imprescindível a necessidade da continuidade das ações dos eixos prioritários da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança

Responsável pelo Monitoramento na SES
Coordenadoria Estadual de Atenção Básica
Área Técnica: Saúde da Criança
Responsável: Carolina Santos Chita Raposo
Telefone: (67) 3318-1696 / 3318-1672
email: sdcrianca@saude.ms.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0 A 6 DIAS)	2018				Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0 A 6 DIAS)	2018				Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0 A 6 DIAS)	2018				
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
MATO GROSSO DO SUL	6,30	-	6,32	6,10	MATO GROSSO DO SUL	6,30	-	6,32	6,10	MATO GROSSO DO SUL	6,30	-	6,32	6,10	
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	5,44	-	5,10	6,00	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	6,30	-	7,00	9,70	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	5,68	-	7,02	9,30	
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba					
Anastácio	3	3	3	1	Caarapó	4	4	4	4	Aparecida do Taboado	3	1	1	3	
Aquidauana	7	7	7	6	Deodápolis	1	1	1	0	Cassilândia	2	2	2	1	
Bodoquena	0	0	0	1	Douradina	0	0	0	2	Inocência	2	2	2	1	
Dois Irmãos do Buriti	1	1	1	0	Dourados	7,50	8,00	8,00	5	Paranaíba	5	5	5	1	
Miranda	4	4	4	1	Fátima do Sul	1	1	1	2	Microrregião de Três Lagoas					
Nioaque	1	1	1	4	Glória de Dourados	0	0	0	1	Água Clara	2	2	2	3	
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	1	1	1	1	Bataguassu	2	2	2	2	
Bandeirantes	1	1	1	0	Jateí	1	1	1	0	Brasilândia	1	1	1	0	
Camapuã	1	1	1	1	Laguna Carapã	1	1	1	0	Santa Rita do Pardo	1	1	1	0	
Campo Grande (por 1.000 hab.)	5,63	5,01	5,01	5	Rio Brilhante	4	4	4	6	Selvíria	1	1	1	0	
Chapadão do Sul	2	2	2	4	Vicentina	0	0	0	0	Três Lagoas	3,80	3,83	3,83	10	
Corguinho	0	0	0	0	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE (0 A 6 DIAS)					
Costa Rica	2	2	2	1	Eldorado	2	2	2	1	Proposta Estadual		Proposta Municipal		Programado	Executado
Figueirão	1	1	1	0	Iguatemi	1	1	1	5	MATO GROSSO DO SUL	6,30	-	6,30	6,10	
Jaraguari	1	1	1	0	Itaquiraí	1	1	1	1	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	12,11	-	12,11	13,10	
Maracaju	5	5	5	3	Japorã	2	2	2	4	Microrregião de Corumbá					
Nova Alvorada do Sul	2	2	2	1	Juti	1	1	1	1	Corumbá	11,87	11,87	11,87	19	
Paraíso das Águas	0	0	0	0	Mundo Novo	3	3	3	2	Ladário	5	5	5	6	
Ribas do Rio Pardo	2	2	2	2	Naviraí	6	6	6	6	Microrregião de Nova Andradina					
Rio Negro	0	0	0	1	Anaurilândia	1	1	1	0	Anaurilândia	1	1	1	0	
Rochedo	0	0	0	0	Angélica	1	1	1	0	Angélica	1	1	1	0	
São Gabriel do Oeste	3	3	3	1	Batayporã	1	1	1	2	Batayporã	1	1	1	2	
Sidrolândia	3	3	3	4	Ivinhema	2	2	2	4	Ivinhema	2	2	2	4	
Terenos	1	1	1	2	Microrregião de Coxim					Microrregião de Ponta Porã					
Microrregião de Coxim					Nova Andradina	3	3	3	6	Amambai	4	4	4	9	
Alcinópolis	0	0	0	1	Novo Horizonte do Sul	1	1	1	0	Antônio João	1	1	1	0	
Coxim	3	3	3	0	Taquarussu	0	0	0	0	Aral Moreira	2	2	2	3	
Pedro Gomes	0	0	0	0	Microrregião de Ponta Porã					Coronel Sapucaia	2	2	2	2	
Rio Verde de Mato Grosso	3	3	3	2	Amambai	4	4	4	9	Paranhos	2	2	2	1	
Sonora	1	1	1	1	Antônio João	1	1	1	0	Ponta Porã	10	10	10	14	
Microrregião de Jardim					Aral Moreira	2	2	2	3	Sete Quedas	2	2	2	3	
Bela Vista	2	2	2	4	Coronel Sapucaia	2	2	2	2	Tacuru	2	2	2	3	
Bonito	4	4	4	1	Paranhos	2	2	2	1	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE					
Caracol	1	1	1	1	Ponta Porã	10	10	10	14	A macrorregião de Campo Grande apresentou um aumento na taxa de mortalidade infantil no componente neonatal precoce. Destacamos os municípios de Nioaque, Chapadão do Sul e Bela Vista com o dobro do número de óbitos pactuados. Essa situação pode estar relacionada principalmente a inadequada assistência ao parto e nascimento, demonstrando a necessidade de melhoria na qualidade do pré-natal, nas estruturas dos serviços como a assistência hospitalar, na redução de cesáreas eletivas. Chapadão do Sul, por exemplo, apresentou uma taxa de cesáreas de 87,5% (3º trimestre). É necessário verificar onde estão ocorrendo as fragilidades com vista a adotar medidas de intervenção no processo.					
Guia Lopes da Laguna	0	0	0	1	Sete Quedas	2	2	2	3	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS					
Jardim	2	2	2	1	Tacuru	2	2	2	3	A macrorregião de Dourados apresentou aumento na taxa de mortalidade e 15 municípios contribuíram para aumento nos óbitos infantis no componente neonatal precoce. Destaque para o município de Amambai que apresenta dentro os óbitos, a ocorrência de 7 óbitos indígenas e um aumento de 80% em relação a 2017. Isso reflete as condições socioeconômicas e de saúde da mãe, bem como a inadequada assistência pré-natal, ao parto e ao recém-nascido nesta região demonstrando que existe ainda necessidade de se avaliar a estrutura dos serviços de saúde, principalmente da rede materno-infantil, desde o atendimento prestado na Atenção básica durante o pré-natal até o hospitalar.					
Porto Murtinho	2	2	2	1	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS					A macrorregião de Três Lagoas apresentou uma taxa de mortalidade neonatal precoce acima da esperada, em relação as outras regiões, o que demonstra a necessidade de se priorizar ações para melhoria na qualidade de atenção a saúde, principalmente aquelas relacionadas a saúde materno-infantil para esta macrorregião. Verificou-se que o município de Três Lagoas em relação a 2017 aumentou o número de óbitos.					
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ															
A macrorregião de Corumbá continua apresentando uma taxa acima da esperada, em relação as outras regiões, o que demonstra a necessidade de se priorizar ações para melhoria na qualidade de atenção a saúde, principalmente aquelas relacionadas a saúde materno-infantil para esta macrorregião.															
ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL															
O componente neonatal ainda é o que apresenta maior número de óbitos no Estado. Portanto é imprescindível a necessidade de implementação e a continuidade das ações dos eixos prioritários da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Embora as regiões de saúde não tenham reduzidos os óbitos, o Estado reduziu o índice pactuado. Dos 79 municípios, 29 municípios ainda apresentaram mais óbitos que o pactuado, ou seja, 36,7% dos municípios. Verificou-se que número de municípios aumentou em relação a 2017. Ainda precisamos prosseguir com as ações de melhoria na qualidade de atenção aos serviços de saúde, principalmente na inadequada assistência ao parto e nascimento, melhoria na qualidade do pré-natal, nas estruturas dos serviços como a assistência hospitalar, na redução de cesáreas eletivas. E identificando os problemas e traçando medidas de prevenção dos óbitos com as recomendações dos Comitês de Mortalidade Infantil para avançarmos na redução da mortalidade e alcançando patamares aceitáveis.															
Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica: Saúde da Criança Responsável: Carolina Santos Chita Raposo Telefone: (67) 3318-1696 / 3318-1672 email: sdcrianca@saude.ms.gov.br														

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE TARDIA (7 A 27 DIAS DE IDADE)	2018				Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE TARDIA (7 A 27 DIAS DE IDADE)	2018				Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE TARDIA (7 A 27 DIAS DE IDADE)	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	1,90	-	2,01	1,60	MATO GROSSO DO SUL	1,90	-	2,01	1,60	MATO GROSSO DO SUL	1,90	-	2,01	1,60
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	1,60	-	1,69	2,20	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	1,30	-	2,53	2,10	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	2,16	-	2,16	1,60
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	1	1	1	2	Caarapó	2	2	2	1	Aparecida do Taboado	1	1	1	1
Aquidauana	2	2	2	0	Deodápolis	1	1	1	0	Cassilândia	0	0	0	0
Bodoquena	1	1	1	0	Douradina	0	0	0	0	Inocência	0	0	0	0
Dois Irmãos do Buriti	0	0	0	0	Dourados	1,29	1,29	1,29	2	Paranaíba	1	1	1	1
Miranda	1	1		1	Fátima do Sul	0	1	1	0	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	0	0	0	0	Glória de Dourados	0	0	0	1	Água Clara	0	0	0	0
Microrregião de Campo Grande					Itaporá	0	0	0	0	Bataguassu	1	1	1	1
Bandeirantes	0	0	0	1	Jateí	0	0	0	1	Brasilândia	1	1	1	0
Camapuã	0	0	0	1	Laguna Carapã	0	0	0	0	Santa Rita do Pardo	0	0	0	0
Campo Grande (por 1.000 hab.)	1,54	1,55	1,55	2	Rio Brilhante	2	2	2	2	Selvíria	0	0	0	0
Chapadão do Sul	1	1	1	1	Vicentina	0	0	0	0	Três Lagoas	2,72	2,73	2,73	2
Corguinho	0	0	0	0	Microrregião de Naviraí					2018				
Costa Rica	1	1	1	1	Eldorado	0	0	0	0	Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE TARDIA (7 A 27 DIAS DE IDADE)	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
Figueirão	0	0	0	0	Iguatemi	0	0	0	0	MATO GROSSO DO SUL	1,90	-	1,90	1,60
Jaraguari	0	0	0	0	Itaquiraí	0	0	0	0	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	2,24	-	2,24	1,60
Maracaju	2	2	2	2	Japorã	1	1	1	1	Microrregião de Corumbá				
Nova Alvorada do Sul	1	1	1	1	Juti	1	1	1	0	Corumbá	2,70	2,70	2,70	3
Paraisópolis	0	0	0	0	Mundo Novo	1	1	1	0	Ladário	1	1	1	0
Ribas do Rio Pardo	1	1	1	1	Naviraí	2	2	2	1	Microrregião de Nova Andradina				
Rio Negro	0	0	0	0	Anaurilândia	0	0	0	0	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE				
Rochedo	0	0	0	0	Angélica	0	0	0	0	A macrorregião de Campo Grande apresentou aumento na taxa de mortalidade infantil, sendo 6 municípios com aumento no óbito infantil (17,64%).				
São Gabriel do Oeste	0	0	0	3	Batayporã	0	0	0	1	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS				
Sidrolândia	2	2	2	1	Ivinhema	1	1	1	0	A macrorregião de Dourados apresentou redução nos óbitos pactuados, mesmo assim 6 municípios tiveram mais óbitos do que o pactuado. Os municípios de Dourados e Coronel Sapucaia não reduziram óbitos em relação a 2017.				
Terenos	1	1	1	0	Nova Andradina	1	1	1	0	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS				
Microrregião de Coxim					Novo Horizonte do Sul	0	0	0	0	A macrorregião de Três Lagoas apresentou seus índices abaixo do pactuado, e dois municípios (20% da macrorregião) apresentaram redução nos óbitos.				
Alcinópolis	0	0	0	0	Taquarussu	0	0	0	0	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ				
Coxim	1	1	1	2	Microrregião de Ponta Porã					A macrorregião de Corumbá reduziu a taxa de mortalidade, no entanto, é importante ressaltar que o município de Corumbá apresentou aumento no óbito infantil.				
Pedro Gomes	0	0	0	0	Amambai	3	3	3	1	ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL				
Rio Verde de Mato Grosso	0	0	0	0	Antônio João	0	0	0	0	O Mato Grosso do Sul no componente de mortalidade tardia apresentou redução na taxa de mortalidade infantil embora as duas maiores macrorregiões (Campo Grande e Dourados) ainda apresentem índices maiores que a do Estado. Ressaltamos ainda a necessidade da implementação e continuidade das ações dos eixos prioritários da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança principalmente nesse conjunto de ações essenciais a serem ofertadas, como a alta qualificada do recém-nascido da maternidade, a vinculação da dupla mãe-bebê à Atenção Básica, de forma precoce, para continuidade do cuidado, como a estratégia do "5º Dia de Saúde Integral", que se traduz em um conjunto de ações de saúde essenciais nos primeiros dias de vida.				
Sonora	0	0	0	0	Aral Moreira	0	0	0	0	Responsável pelo Monitoramento na SES				
Bela Vista	1	1	1	1	Coronel Sapucaia	1	1	1	2	Coordenadoria Estadual de Atenção Básica				
Bonito	0	1	1	1	Paranhos	2	2	2	1	Área Técnica: Saúde da Criança				
Caracol	0	0	0	0	Ponta Porã	3	3	3	1	Responsável: Carolina Santos Chita Raposo				
Guia Lopes da Laguna	0	0	0	1	Sete Quedas	1	1	1	1	Telefone: (67) 3318-1696 / 3318-1672				
Jardim	1	1	1	1	Tacuru	1	1	1	0	email: sdcrianca@saude.ms.gov.br				
Porto Murtinho	1	1	1	0										

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (28 A 364 DIAS)	2018				Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (28 A 364 DIAS)	2018				Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (28 A 364 DIAS)	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	4,50	-	4,43	3,70	MATO GROSSO DO SUL	4,50	-	4,43	3,70	MATO GROSSO DO SUL	4,50	-	4,43	3,70
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	4,00	-	3,61	5,30	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	5,40	-	5,81	4,40	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	3,40	-	4,00	3,20
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	2	2	2	1	Caarapó	3	3	3	1	Aparecida do Taboado	2	1	1	0
Aquidauana	4	4	4	3	Deodápolis	1	1	1	1	Cassilândia	1	1	1	1
Bodoquena	0	0	0	0	Douradina	1	1	1	0	Inocência	0	0	0	0
Dois Irmãos do Buriti	1	1	1	2	Dourados	5,43	5,43	5,43	9	Paranaíba	3	3	3	3
Miranda	3	3	3	4	Fátima do Sul	1	1	1	0	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	2	2	2	0	Glória de Dourados	1	1	1	0	Água Clara	1	1	1	1
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	1	1	1	0	Bataguassu	1	1	1	0
Bandeirantes	0	0	0	0	Jateí	0	0	0	0	Brasilândia	1	1	1	1
Camapuã	1	1	1	0	Laguna Carapã	1	1	1	0	Santa Rita do Pardo	0	0	0	0
Campo Grande (por 1.000 hab.)	3,44	3,24	3,24	4,6	Rio Brilhante	3	3	3	3	Selvíria	0	0	0	1
Chapadão do Sul	2	2	2	3	Vicentina	0	0	0	1	Três Lagoas	2,17	2,19	2,19	3
Corguinho	1	1	1	0	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.15 - TAXA DE MORTALIDADE PÓS-NEONATAL (28 A 364 DIAS)				
Costa Rica	1	1	1	0	Eldorado	1	1	1	0	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Figueirão	0	0	0	0	Iguatemi	2	2	2	2	MATO GROSSO DO SUL	4,50	-	4,50	3,70
Jaraguari	0	0	0	0	Itaquiraí	1	0	0	1	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	4,00	-	4,00	3,70
Maracaju	4	1	1	0	Japorã	3	3	3	1	Microrregião de Corumbá				
Nova Alvorada do Sul	2	2	2	3	Juti	1	1	1	1	Corumbá	4,32	4,32	4,32	6
Paraíso das Águas	0	0	0	0	Mundo Novo	1	1	1	0	Ladário	1	1	1	1
Ribas do Rio Pardo	1	1	1	2	Naviraí	3	3	3	2	Microrregião de Nova Andradina				
Rio Negro	0	0	0	0	Anaurilândia	1	1	1	2	Microrregião de Ponta Porã				
Rochedo	1	1	1	0	Angélica	1	1	1	0	Amambai	7	7	7	5
São Gabriel do Oeste	1	1	1	2	Batayporã	1	1	1	0	Antônio João	3	3	3	0
Sidrolândia	4	4	4	5	Ivinhema	1	1	1	2	Aral Moreira	1	1	1	1
Terenos	2	2	2	2	Nova Andradina	2	2	2	0	Coronel Sapucaia	3	3	3	6
Microrregião de Coxim					Novo Horizonte do Sul	0	0	0	0	Paranhos	4	4	4	5
Alcinópolis	0	0	0	1	Taquarussu	0	0	0	0	Ponta Porã	7	7	7	1
Coxim	2	2	2	2	Microrregião de Ponta Porã					Sete Quedas	2	2	2	1
Pedro Gomes	1	1	1	0	Amambai	7	7	7	5	Tacuru	2	2	2	0
Rio Verde de Mato Grosso	1	1	1	1	Antônio João	3	3	3	0	Microrregião de Jardim				
Sonora	1	1	1	1	Aral Moreira	1	1	1	1	Bela Vista	1	1	1	1
Microrregião de Jardim					Coronel Sapucaia	3	3	3	6	Bonito	2	2	2	2
Bela Vista	1	1	1	1	Paranhos	4	4	4	5	Caracol	1	1	1	0
Bonito	2	2	2	2	Ponta Porã	7	7	7	1	Guia Lopes da Laguna	1	1	1	1
Caracol	1	1	1	0	Sete Quedas	2	2	2	1	Jardim	3	3	3	2
Guia Lopes da Laguna	1	1	1	1	Tacuru	2	2	2	0	Porto Murtinho	2	2	2	2
Jardim	3	3	3	2	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE									
Porto Murtinho	2	2	2	2	A macrorregião de Campo Grande apresentou aumento de 46,81% na taxa de mortalidade infantil nesse componente, sendo que 9 municípios contribuíram com índices de pós-neonatal acima do pactuado.									
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS														
A macrorregião de Dourados apresentou redução na taxa de mortalidade. Destacamos os municípios de Dourados e Coronel Sapucaia que apresentaram aumento significativo nos óbitos, assim como outros cinco municípios também tiveram os óbitos mais do que o pactuado, comparado com 2017 onde apenas 1 município teve aumento.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS														
A macrorregião de Três Lagoas apresentou redução na taxa de mortalidade abaixo do pactuado para a macrorregião e para o Estado. Selvíria e Três Lagoas ainda tiveram mais óbitos.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ														
A macrorregião de Corumbá também reduziu a taxa pós-neonatal, no entanto, é importante ressaltar que o município de Corumbá apresentou aumento no óbito infantil.														
ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL														
Em relação ao Mato Grosso do Sul destacamos as macrorregiões de Campo Grande e Dourados com índices acima, no entanto essas duas regiões que representam 84,81% dos municípios e embora não tenham diminuído os óbitos, o Estado reduziu os números pactuados. Porém verificou-se também um aumento em relação ao ano de 2017. É necessário implementar e /ou continuar os estudos dos óbitos para verificar onde estão ocorrendo as fragilidades com vista a adotar medidas de intervenção no processo. Ressaltamos ainda a necessidade da continuidade das ações dos eixos prioritários da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança como política prioritária dos municípios principalmente nesse conjunto de ações essenciais a serem ofertadas, como a vinculação da dupla mãe-bebê à Atenção Básica e a qualificação do acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da primeira infância na Atenção Primária.														
Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica: Saúde da Criança Responsável: Carolina Santos Chita Raposo Telefone: (67) 3318-1696 / 3318-1672 email: sdcrianca@saude.ms.gov.br													

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.16 - NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA.	2018					Indicador - U.16 - NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA.	2018					Indicador - U.16 - NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA.	2018				
	Programado	Executado					Programado	Executado					Programado	Executado			
		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL
MATO GROSSO DO SUL	28	7	9	9	29	MATO GROSSO DO SUL	28	7	9	9	29	MATO GROSSO DO SUL	28	7	9	9	29
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	10	5	5	6	17	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	12	1	2	0	5	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	3	1	1	2	4
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba							
Anastácio	1	*	*	*	1	Caarapó	0	*	*	*	0	Aparecida do Taboado	0	*	*	*	0
Aquidauana	0	*	*	1	1	Deodápolis	0	*	*	*	0	Cassilândia	0	*	*	*	0
Bodoquena	0	*	*	*	0	Douradina	1	*	*	*	0	Inocência	0	*	*	*	0
Dois Irmãos do Buriti	0	1	*	*	1	Dourados	1	1	*	*	2	Paranaíba	1	*	*	*	0
Miranda	0	*	*	*	0	Fátima do Sul	0	*	*	*	0	Microrregião de Três Lagoas					
Nioaque	0	1	*	*	1	Glória de Dourados	0	*	*	*	0	Água Clara	0	*	*	*	0
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá							
Bandeirantes	0	*	*	*	1	Itaporã	0	*	*	*	0	Bataguassu	0	*	*	*	1
Camapuã	0	*	*	*	0	Jateí	0	*	*	*	0	Brasilândia	0	*	*	*	0
Campo Grande	7	1	2	4	7	Laguna Carapã	0	*	*	*	0	Santa Rita do Pardo	0	*	*	*	0
Chapadão do Sul	0	*	*	*	0	Rio Brilhante	0	*	*	*	0	Selvíria	0	*	*	*	0
Corguinho	0	*	*	*	0	Vicentina	0	*	*	*	0	Três Lagoas	2	1	1	1	3
Costa Rica	1	*	*	*	0	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.16 - NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA.						
Figueirão	0	*	*	*	0	Eldorado	0	*	*	*	0	Programado		Executado			
Jaraguari	0	*	*	*	0	Iguatemi	0	*	*	*	0	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		
Maracaju	0	*	*	*	0	Itaquiraí	0	*	*	*	0	MATO GROSSO DO SUL	28	7	9	9	29
Nova Alvorada do Sul	0	*	1	*	1	Japorã	0	*	*	*	0	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	3	0	1	1	3
Paraíso das Águas	0	*	*	*	0	Juti	0	*	*	*	0	Microrregião de Corumbá					
Ribas do Rio Pardo	0	*	*	*	0	Mundo Novo	0	*	*	*	0	Corumbá	3	*	1	1	3
Rio Negro	0	*	*	1	1	Naviraí	1	*	*	*	0	Ladário	0	*	*	0	0
Rochedo	0	*	*	*	0	Microrregião de Ponta Porã					1º quadrimestre: Fonte:Módulo web de Mortalidade Materna/SIM Data:24/04/2018 Hora:12:25h						
São Gabriel do Oeste	0	*	*	*	0	Anaurilândia	0	*	*	*	0	*Não houve óbito no período					
Sidrolândia	0	1	*	*	1	Angélica	1	*	*	*	0	2º quadrimestre: Fonte:Módulo Materno/SIM Data:14/09/2018 Hora:09:06h					
Terenos	0	*	*	*	0	Batayporã	0	*	*	*	0	(*)Não houve óbito no período					
Microrregião de Coxim					Microrregião de Ponta Porã					3º quadrimestre: Fonte:Módulo Materno/SIM Data:23/01/2018 Hora:09:20h-09:42h							
Alcinópolis	0	*	*	*	0	Ivinhema	0	*	*	*	0	(*)Não houve óbito no período					
Coxim	1	1	*	*	1	Nova Andradina	0	*	*	*	0						
Pedro Gomes	0	*	*	*	0	Novo Horizonte do Sul	0	*	*	*	0						
Rio Verde de Mato Grosso	0	*	*	*	0	Taquarussu	0	*	*	*	0						
Sonora	0	*	*	*	0	Microrregião de Três Lagoas											
Microrregião de Jardim					Microrregião de Ponta Porã												
Bela Vista	0	*	*	*	0	Amambai	2	*	*	*	0						
Bonito	0	*	*	*	0	Antônio João	0	*	1	*	1						
Caracol	0	*	*	*	0	Aral Moreira	0	*	*	*	0						
Guia Lopes da Laguna	0	*	*	*	0	Coronel Sapucaia	1	*	*	*	0						
Jardim	0	*	*	*	1	Paranhos	2	*	*	*	0						
Porto Murtinho	0	*	*	*	0	Ponta Porã	2	*	*	*	1						
						Sete Quedas	0	*	*	*	0						
						Tacuru	1	*	1	*	1						

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

Verificamos que 71,43% dos óbitos maternos ocorridos no período se concentram nessa macro. Merece destaque, os óbitos nos pequenos municípios, correspondendo com 80,00% dos óbitos e que a macro já registra 50% dos óbitos a serem registrados durante o ano, reforçando a necessidade de rever os pontos de assistência e o acesso a Política Integral à Saúde da Mulher durante sua vida reprodutiva. Diante disso, foi realizada capacitação na microrregião de Aquidauana, onde a equipe técnica prestou orientação e apoio aos municípios em relação ao monitoramento do sistema e fluxo da investigação.

Verificou-se que 55% dos óbitos maternos ocorridos no período se concentraram nesta macro. No entanto, comparando com o quadrimestre anterior, registrou-se o mesmo número de óbitos (5). Merece destaque, os óbitos em Anastácio, Nova Alvorada do Sul e Jardim, correspondendo com 60% dos óbitos, e que ainda não concluíram a investigação. A busca em qualificar a investigação do óbito materno tem sido um desafio para os municípios de pequeno porte, isso tem demandado um trabalho permanente. Portanto, essa diminuição de percentual de investigação não deve ser analisada como piora e sim, como um momento favorável para valorização do trabalho.

Verificou-se que 67% dos óbitos maternos ocorridos no período, concentraram-se nesta macro. No entanto, comparando com o quadrimestre anterior, registrou-se um aumento de (5) para (6) óbitos reforçando a necessidade de implementar os estudos dos óbitos para verificar onde estão ocorrendo as fragilidades (social e assistencial), com vista a adotar medidas de intervenção no processo. A busca em qualificar a investigação do óbito materno tem sido um desafio para os municípios de pequeno porte, isso tem demandado um trabalho permanente. Portanto, essa diminuição de percentual de investigação não deve ser analisada como piora e sim, como um momento favorável para valorização do trabalho.

Verificou-se que 58% dos óbitos maternos concentraram-se nesta macro. Merece destaque, os óbitos em Anastácio, Nova Alvorada do Sul, correspondendo com 80% dos óbitos, cujos municípios ainda não concluíram a investigação. A busca em qualificar a investigação do óbito materno tem sido um desafio para os municípios de pequeno porte, isso tem demandado um trabalho permanente. Portanto, essa diminuição de percentual de investigação não deve ser analisada como piora e sim, como um momento favorável para valorização do trabalho

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

Os dados registrados mostram que somente 14,28% dos óbitos do Estado tiveram a participação desta macro. Dos 33 municípios que abrangem a macro, somente 1 município (Dourados) registrou óbito. Merece destaque, a tendência de redução, pois somente 8,33% óbitos foram registrados no período analisado.

Verificou-se que houve um aumento de 50% dos óbitos maternos, comparando com o quadrimestre anterior. Merece destaque, que os óbitos se concentraram somente na microrregião de Ponta Porã (Antônio João e Tacuru) e que a macro possui situação especial por possuir municípios fronteiriços, o que requer um cuidado especial no processo de investigação. No sentido de apoiar o trabalho, iniciou-se um processo de capacitação partindo-se do levantamento das dificuldades por meio de questões, as quais serão ponto de partida para plano do Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil em 2019.

Não ocorreu registro óbito no sistema de óbito materno no quadrimestre. Merece destaque, que os óbitos se concentraram somente na microrregião de Ponta Porã (Antônio João e Tacuru) e que a macro possui situação especial por possuir municípios fronteiriços, o que requer um cuidado especial no processo de investigação. No sentido de apoiar o trabalho, iniciou-se um processo de capacitação partindo-se do levantamento das dificuldades por meio de questões, as quais serão ponto de partida para plano do Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil em 2019.

Verificou-se que houve queda de 41% dos óbitos maternos, comparando com o ano anterior. Merece destaque, a micro de Ponta Porã que concentrou 60% dos óbitos maternos da macrorregião. No sentido de prestar apoio diante da situação, iniciou-se um processo de capacitação, onde a partir do levantamento das dificuldades, foi o ponto de embasamento para plano de ação do Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil. Também, após os estudos dos óbitos, traçou-se uma capacitação nos hospitais da microrregião, previsto para março de 2019.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

Os dados registrados mostram que somente 14,28% dos óbitos do Estado tiveram a participação desta macro. No entanto, 33,33% dos óbitos previstos de registro, já ocorreram no 1º quadrimestre, merecendo um olhar mais cuidadoso na assistência para os próximos quadrimestres.

Dos 33 municípios que abrangem a macro, somente 1 município (Três Lagoas) registrou óbito nos dois períodos. Portanto, o indicador mantém-se estável, comparando os dois períodos, e que o percentual de investigação não deve ser analisado como piora e sim, como um momento favorável para valorização do trabalho investigativo.

Comparando com o quadrimestre anterior, registrou-se um aumento de (1) para (2) óbitos reforçando a necessidade de implementar os estudos dos óbitos para verificar onde estão ocorrendo as fragilidades (social e assistencial), com vista a adotar medidas de intervenção no processo.

Dos 10 municípios que abrangem a macro, somente 2 municípios (Três Lagoas e Brasilândia) registraram óbito materno no ano. No entanto, essa situação não é confortável, pois o índice de investigação de MIF é considerado aquém do preconizado de 85% de forma homogênea. É preciso valorização do trabalho investigativo como uma peça de trabalho da gestão de saúde do município.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ

Sem registro no período analisado

Verificou-se que houve um óbito registrado em Corumbá, porém este indicador esta sendo cumprido pelo município.

Verificou-se que houve um óbito registrado em Corumbá, porém este indicador esta sendo cumprido pelo município.	
Verificou-se que houve um aumento 100% óbitos maternos registrados em relação ao ano anterior. Acredita-se que pelos índices de investigação de MIF teve uma melhora significante em relação ao ano anterior.	
ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL	
Nesta avaliação, observou se que o indicador analisado esta positiva frente à meta pactuada para período, que seriam de 9,3 óbitos por quadrimestre. No entanto a área técnica tem envidado grandes esforços na diminuição desse indicador com as seguintes intervenções: intensificação das ações que promovem melhoria da qualidade da assistência, conforme análise e recomendação do Comitê Estadual de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil e dos Comitês Municipais de Mortalidade Materna e Infantil, CIB, Conselhos e outras Instâncias e realização de capacitações para investigação dos óbitos e monitoramento do sistema, oficinas da Rede Cegonha, Seminários em parceria com a SOGOMATSul, Fóruns Perinatais, projeto APICE ON, entre outras.	
Verificou-se que houve um aumento de 20% dos óbitos (9), comparado com o do 1º quadrimestre (7). Diante desse quadro, a área técnica juntamente com o Comitê Estadual de Prevenção de Mortalidade Materna realizou algumas ações para melhoria desse indicador, sendo publicada a nota técnica nº1/2018, que presta orientação e apoio aos municípios em relação ao monitoramento do sistema, fluxo e prazo da investigação de óbito materno, além de oficina com municípios que registraram óbito materno (Nova Alvorada do Sul e Tacuru). Acredita-se que o trabalho de capacitar principalmente os municípios com maior fragilidade na vigilância do óbito e o lançamento da nota técnica repercutirá positivamente. Vale ressaltar, que esse indicador sofre influência na data do período analisado, pois algum óbito pode ter ocorrido dentro do período aceito para investigação oportuna, ou seja, até 120 dias após a data do óbito.	
Verificou-se que houve um aumento de 20% dos óbitos (9), comparado com o do 1º quadrimestre (7). Diante desse quadro, a área técnica juntamente com o Comitê Estadual de Prevenção de Mortalidade Materna realizou algumas ações para melhoria desse indicador, sendo publicada a nota técnica nº1/2018, que presta orientação e apoio aos municípios em relação ao monitoramento do sistema, fluxo e prazo da investigação de óbito materno. Acredita-se que o trabalho de capacitar principalmente os municípios com maior fragilidade na vigilância do óbito e o lançamento da nota técnica tem repercutido positivamente. Vale ressaltar, que esse indicador sofre influência na data do período analisado, pois algum óbito pode ter ocorrido dentro do período aceito para investigação oportuna, ou seja, até 120 dias após a data do óbito.	
Verificou-se que houve um aumento de 72% dos óbitos (29), comparado com o do com ano anterior (21). Diante desse quadro, a área técnica juntamente com o Comitê Estadual de Prevenção de Mortalidade Materna realizou algumas ações para melhoria desse indicador, sendo publicada a nota técnica nº1/2018, que presta orientação e apoio aos municípios em relação ao monitoramento do sistema, fluxo e prazo da investigação de óbito materno, além de oficina com municípios que registraram óbito materno. Acredita-se que o trabalho de capacitar principalmente os municípios com maior fragilidade na assistência, repercutirá positivamente no próximo ano. Também, as oscilações de aumento de óbitos de um ano para outro, demonstram insuficiência na sustentabilidade das ações para manter o indicador.	
Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica da Saúde da Mulher Responsável: Hilda Freitas Telefone: (67) 3318-1740 / 3318-1704 email: sdmulher@saude.ms.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.17 - COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.	2018					Indicador - U.17 - COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.	2018					Indicador - U.17 - COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.	2018				
	Programado	Executado					Programado	Executado					Programado	Executado			
	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			
MATO GROSSO DO SUL	74,16%	78,27%	77,42%	75,21%	77,12%	MATO GROSSO DO SUL	74,16%	78,27%	77,42%	75,21%	77,12%	MATO GROSSO DO SUL	74,16%	78,27%	77,42%	75,21%	77,12%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	65,47%	74,90%	74,22%	70,11%	73,08%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	83,99%	83,23%	81,38%	81,37%	81,99%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	82,60%	76,43%	77,92%	78,60%	77,65%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba							
Anastácio	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Caarapó	73,61%	63,96%	61,43%	58,89%	56,52%	Aparecida do Taboado	80,00%	86,57%	85,16%	82,56%	84,76%
Aquidauana	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Deodápolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Cassilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	99,60%
Bodoquena	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Douradina	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Inocência	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Dois Irmãos do Buriti	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Dourados	81,04%	77,67%	74,97%	78,34%	77,18%	Paranaíba	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Miranda	64,73%	70,76%	71,83%	71,28%	71,71%	Fátima do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Três Lagoas					
Nioaque	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Glória de Dourados	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Água Clara	92,18%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Microrregião de Campo Grande					Itaporã					Bataguassu							
Bandeirantes	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Jateí	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Bataguassu	100,00%	100,00%	98,12%	100,00%	99,37%
Camapuã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Laguna Carapã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Brasileândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Campo Grande	43,20%	60,58%	59,54%	52,66%	57,80%	Rio Brilhante	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Santa Rita do Pardo	94,14%	89,24%	89,24%	89,24%	89,24%
Chapadão do Sul	100,00%	99,62%	100,00%	100,00%	99,87%	Vicentina	100,00%	85,91%	83,52%	82,73%	84,32%	Selvíria	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Corguinho	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Naviraí					Três Lagoas						
Costa Rica	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Eldorado	83,34%	84,67%	84,67%	84,67%	84,67%	Indicador - U.17 - COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA.					
Figueirão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Iguatemi	100,00%	87,13%	87,13%	87,13%	87,13%	2018					
Jaruquari	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Itaquiraí	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Pactuação	Executado				
Maracaju	100,00%	100,00%	99,42%	97,68%	97,84%	Japorã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL	
Nova Alvorada do Sul	100,00%	98,15%	100,00%	100,00%	99,38%	Juti	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	MATO GROSSO DO SUL	74,16%	78,27%	77,42%	75,21%	77,12%
Paraíso das Águas	70,52%	87,24%	91,12%	64,49%	75,58%	Mundo Novo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	92,51%	89,06%	87,59%	87,02%	87,89%
Ribas do Rio Pardo	100,00%	89,19%	82,91%	70,53%	81,86%	Naviraí	81,50%	76,15%	76,15%	73,32%	74,12%	Microrregião de Corumbá					
Rio Negro	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Nova Andradina					Corumbá						
Rochedo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Anaurilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Ladário	93,00%	88,99%	86,34%	85,78%	86,52%
São Gabriel do Oeste	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Angélica	100,00%	99,74%	100,00%	100,00%	99,91%	100,00%					
Sidrolândia	100,00%	91,56%	94,28%	97,02%	94,50%	Bataporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
Terenos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Ivinhema	92,00%	89,92%	89,92%	89,92%	89,92%						
Microrregião de Coxim					Nova Andradina					Corumbá							
Alcinópolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Nova Andradina	64,90%	59,00%	57,36%	56,82%	57,91%	93,00%					
Coxim	93,70%	99,44%	100,00%	100,00%	99,81%	Novo Horizonte do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%					
Pedro Gomes	98,91%	97,62%	95,67%	89,81%	94,37%	Taquarussu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%					
Rio Verde de Mato Grosso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Ponta Porã											
Sonora	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Amambai	100,00%	89,15%	88,52%	83,32%	86,78%						
Microrregião de Jardim					Aral Moreira					** o indicador foi recalculado para os três quadrimestres, devido a inconsistências do sistema de informação.							
Bela Vista	94,88%	85,08%	85,08%	85,08%	85,08%	Coronel Sapucaia	73,86%	68,93%	68,93%	68,93%	68,93%						
Bonito	95,00%	98,57%	99,26%	97,05%	98,29%	Paranhos	100,00%	94,43%	85,44%	74,72%	84,86%						
Caracol	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Ponta Porã	81,34%	77,97%	73,10%	73,58%	74,74%						
Guia Lopes da Laguna	100,00%	100,00%	92,27%	100,00%	97,42%	Sete Quedas	95,55%	95,92%	95,92%	95,92%	95,92%						
Jardim	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Tacuru	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
Porto Murtinho	79,15%	81,76%	56,21%	40,88%	61,32%												

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

1º. RQD - O indicador para a região de Campo Grande alcançou a meta pactuada. Destacam-se os municípios de Chapadão do Sul, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Sidrolândia, Pedro Gomes e Bela Vista que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. 2º. RDQ - O indicador para a região de Campo Grande alcançou a meta pactuada. Destacam-se os municípios de Maracajú, Ribas do Rio Pardo, Sidrolândia, Pedro Gomes, Bela Vista, Guia Lopes e Porto Murtinho que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. 3º. RQD - O indicador para a região de Campo Grande alcançou a meta pactuada. Destacam-se os municípios de Maracajú, Paraíso das Águas, Ribas do Rio Pardo, Sidrolândia, Pedro Gomes, Bela Vista e Porto Murtinho que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. Vale ressaltar que a alimentação do E-sus é monitorada por essa gerência mensalmente, através do gestor, sendo contactado via telefone e e-mail todos os municípios que apresentam falta de alimentação e inconsistência no CNES. ANUAL - O indicador para a região de Campo Grande alcançou a meta pactuada. Destacam-se os municípios de Chapadão do Sul, Maracajú, Nova Alvorada do Sul, Ribas do Rio Pardo, Sidrolândia, Pedro Gomes, Bela Vista, Guia Lopes da Laguna e Porto Murtinho que ficaram abaixo do pactuado. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

1º. RQD - O indicador para a região de Dourados ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destacam-se os municípios de Caarapó, Dourados, Rio Brilhante, Iguatemi, Naviraí, Angélica, Ivinhema, Nova Andradina, Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos e Ponta Porã que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. 2º. RDQ - O indicador para a região de Dourados ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destacam-se os municípios de Caarapó, Dourados, Rio Brilhante, Iguatemi, Naviraí, Ivinhema, Nova Andradina, Amambai, Coronel Sapucaia, Paranhos e Ponta Porã que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. 3º. RQD - O indicador para a região de Dourados ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destacam-se os municípios de Maracajú, Paraíso das Águas, Ribas do Rio Pardo, Sidrolândia, Pedro Gomes, Bela Vista e Porto Murtinho que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. Vale ressaltar que a alimentação do E-sus é monitorada por essa gerência mensalmente, através do gestor, sendo contactado via telefone e e-mail todos os municípios que apresentam falta de alimentação e inconsistência no CNES.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

1º. RQD - O indicador para a região de Três Lagoas ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destacam-se os municípios de Santa Rita do Pardo e Três Lagoas que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. 2º. RDQ - O indicador para a região de Três Lagoas ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destacam-se os municípios de Bataguassu, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. 3º. RQD - O indicador para a região de Três Lagoas ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destacam-se os municípios de Santa Rita do Pardo e Três Lagoas que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. Vale ressaltar que a alimentação do E-sus é monitorada por essa gerência mensalmente, através do gestor, sendo contactado via telefone e e-mail todos os municípios que apresentam falta de alimentação e inconsistência no CNES.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ

1º. RQD - O indicador para a região de Corumbá ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destaca-se o município de Corumbá que ficou abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. 2º. RDQ - O indicador para a região de Corumbá ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destacam-se os municípios de Corumbá e Ladário que ficaram abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. 3º. RQD - O indicador para a região de Corumbá ficou abaixo do pactuado para a região de saúde. Destaca-se o município de Corumbá que ficou abaixo do pactuado no quadrimestre. Isso deve-se a problemas relacionados a falta de alimentação do sistema de informações do SUS, o não cumprimento das atribuições previstas na política nacional de atenção básica, bem como inconsistências no CNES referentes à falta e duplicidade de profissionais, e desativação de equipes. Vale ressaltar que a alimentação do E-sus é monitorada por essa gerência mensalmente, através do gestor, sendo contactado via telefone e e-mail todos os municípios que apresentam falta de alimentação e inconsistência no CNES.

ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

ANUAL - O indicador de cobertura populacional estimada pelas equipes de AB é utilizado para o monitoramento do acesso aos serviços de saúde de AB, com vistas ao fortalecimento do planejamento do SUS. Embora as regiões de saúde de Dourados, Três Lagoas e Corumbá não tenham alcançado a meta pactuada, o Estado alcançou o programado.

*** Relatório recalculado para todos os quadrimestres devido a inconsistências no sistema de informações do e-Gestor.

Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica: Saúde da Família Responsável: Gabriela da Silva Crespi Telefone: (67) 3318-1667 email: ceab_sdfamilia@yahoo.com.br
--	---

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.18 - COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF).	2018				Indicador - U.18 - COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF).	2018				Indicador - U.18 - COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF).	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	65,19%	-	65,19%	71,55%	MATO GROSSO DO SUL	65,19%	-	65,19%	71,55%	MATO GROSSO DO SUL	65,19%	-	65,19%	71,55%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	68,69%	-	68,69%	72,20%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	70,66%	-	70,66%	73,92%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	57,71%	-	57,71%	69,90%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	83,00%	83,00%	83,00%	69,70%	Caarapó	81,00%	81,00%	81,00%	79,50%	Aparecida do Taboado	62,00%	65,00%	65,00%	78,00%
Aquidauana	75,00%	75,00%	75,00%	75,60%	Deodápolis	85,00%	85,00%	85,00%	87,20%	Cassilândia	46,00%	45,00%	45,00%	60,60%
Bodoquena	72,00%	68,00%	68,00%	73,10%	Douradina	88,00%	88,00%	88,00%	87,00%	Inocência	44,00%	44,00%	44,00%	55,00%
Dois Irmãos do Buriti	68,00%	68,00%	68,00%	68,00%	Dourados	51,00%	51,00%	51,00%	59,00%	Paranaíba	57,00%	57,00%	57,00%	70,70%
Miranda	76,00%	76,00%	76,00%	65,00%	Fátima do Sul	77,00%	65,00%	65,00%	80,00%	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	73,00%	73,00%	73,00%	85,00%	Glória de Dourados	62,00%	62,00%	62,00%	68,00%	Água Clara	61,00%	61,00%	61,00%	52,70%
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Indicador - U.18 - COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF).				
Bandeirantes	62,00%	62,00%	62,00%	63,50%	Itaporá	60,00%	60,00%	60,00%	69,50%	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Camapuã	76,00%	76,00%	76,00%	70,20%	Jateí	80,00%	80,00%	80,00%	84,20%	MATO GROSSO DO SUL	65,19%	-	65,19%	71,55%
Campo Grande	85,00%	80,00%	80,00%	86,20%	Laguna Carapã	83,00%	83,00%	83,00%	97,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	61,00%	-	61,00%	64,60%
Chapadão do Sul	68,00%	63,00%	63,00%	75,20%	Laguna Carapã	59,00%	59,00%	59,00%	63,00%	Microrregião de Corumbá				
Corguinho	53,00%	53,00%	53,00%	74,10%	Rio Brilhante	70,00%	66,00%	66,00%	64,20%	Corumbá	61,00%	61,00%	61,00%	58,70%
Costa Rica	64,00%	64,00%	64,00%	72,70%	Vicentina	62,00%	62,00%	62,00%	66,50%	Ladário	61,00%	61,00%	61,00%	70,60%
Figueirão	64,00%	64,00%	64,00%	85,10%	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.18 - COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF).				
Jaraguari	49,00%	49,00%	49,00%	68,80%	Eldorado	73,00%	73,00%	73,00%	84,00%	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Maracaju	55,00%	55,00%	55,00%	61,70%	Iguatemi	78,00%	78,00%	78,00%	75,80%	MATO GROSSO DO SUL	65,19%	-	65,19%	71,55%
Nova Alvorada do Sul	45,00%	45,00%	45,00%	68,60%	Itaquiraí	64,00%	64,00%	64,00%	66,80%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	61,00%	-	61,00%	64,60%
Paraíso das Águas	37,00%	37,00%	37,00%	88,40%	Japorá	85,00%	85,00%	85,00%	82,80%	Microrregião de Corumbá				
Ribas do Rio Pardo	75,00%	75,00%	75,00%	66,50%	Juti	63,00%	63,00%	63,00%	65,20%	Corumbá	61,00%	61,00%	61,00%	58,70%
Rio Negro	67,00%	67,00%	67,00%	86,60%	Mundo Novo	71,00%	71,00%	71,00%	73,10%	Ladário	61,00%	61,00%	61,00%	70,60%
Rochedo	65,00%	65,00%	65,00%	57,50%	Naviraí	57,00%	57,00%	57,00%	66,50%	Microrregião de Ponta Porã				
São Gabriel do Oeste	78,00%	78,00%	78,00%	83,80%	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.18 - COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF).				
Sidrolândia	57,00%	57,00%	57,00%	62,50%	Anaurilândia	53,00%	53,00%	53,00%	48,50%	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Terenos	84,00%	84,00%	84,00%	81,40%	Angélica	80,00%	80,00%	80,00%	65,50%	MATO GROSSO DO SUL	65,19%	-	65,19%	71,55%
Microrregião de Coxim					Batayporã	72,00%	72,00%	72,00%	95,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	61,00%	-	61,00%	64,60%
Alcinópolis	78,00%	78,00%	78,00%	79,50%	Ivinhema	83,00%	75,00%	75,00%	77,50%	Microrregião de Corumbá				
Coxim	70,00%	60,67%	60,67%	73,80%	Nova Andradina	64,00%	64,00%	64,00%	66,50%	Corumbá	61,00%	61,00%	61,00%	58,70%
Pedro Gomes	75,00%	75,00%	75,00%	87,20%	Novo Horizonte do Sul	70,00%	70,00%	70,00%	76,10%	Ladário	61,00%	61,00%	61,00%	70,60%
Rio Verde de Mato Grosso	50,00%	50,00%	50,00%	61,30%	Taquarussu	82,00%	82,00%	82,00%	75,00%	Microrregião de Ponta Porã				
Sonora	75,00%	75,00%	75,00%	65,10%	Microrregião de Ponta Porã					Indicador - U.18 - COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF).				
Microrregião de Jardim					Amambai	54,00%	54,00%	54,00%	70,30%	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado	
Bela Vista	55,00%	55,00%	55,00%	63,20%	Antônio João	72,00%	72,00%	72,00%	81,30%	MATO GROSSO DO SUL	65,19%	-	65,19%	71,55%
Bonito	75,00%	80,00%	80,00%	83,50%	Aral Moreira	84,00%	84,00%	84,00%	77,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	61,00%	-	61,00%	64,60%
Caracol	74,00%	74,00%	74,00%	68,70%	Coronel Sapucaia	67,00%	62,00%	62,00%	65,20%	Microrregião de Corumbá				
Guia Lopes da Laguna	74,00%	74,00%	74,00%	65,70%	Paranhos	85,00%	80,00%	80,00%	80,80%	Corumbá	61,00%	61,00%	61,00%	58,70%
Jardim	67,00%	67,00%	67,00%	85,50%	Ponta Porã	51,00%	51,00%	51,00%	65,20%	Ladário	61,00%	61,00%	61,00%	70,60%
Porto Murtinho	70,00%	70,00%	70,00%	79,00%	Sete Quedas	86,00%	86,00%	86,00%	87,10%	Microrregião de Corumbá				
					Tacuru	77,00%	77,00%	77,00%	68,20%	Corumbá	61,00%	61,00%	61,00%	58,70%
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE														
A meta pactuada pela macro 68,89%, alcançada 72,20%, porém 9 dos 34 municípios não alcançaram meta, em sua totalidade. Analisando os dados verificou-se que: mesmo com o suporte técnico, supervisão, monitoramento, capacitações e treinamento em serviço oferecido pela área/SES, a mudança do plataforma do PBF, a tecnologia (internet precária em alguns municípios), alta rotatividade de profissionais são as principais causas do não cumprimento, necessitando maior apoio dos gestores municipais da saúde e assistência social, pois os resultados afetam diretamente essas políticas.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS														
A meta pactuada 70,66%, alcançada 73,92% portanto a macro conseguiu e alcançar a meta porém 10 dos 33 municípios não alcançaram o pactuado em sua totalidade. Analisando os dados verificou-se que: mesmo com o suporte técnico, supervisão, monitoramento, capacitações e treinamento em serviço oferecido pela área/SES, a mudança do plataforma do PBF, a tecnologia (internet precária em alguns municípios), alta rotatividade de profissionais são as principais causas do não cumprimento, necessitando maior apoio dos gestores municipais da saúde e assistência social, pois os resultados afetam diretamente essas políticas.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS														
Pactuado 57,71% alcançada porém 02 municípios não alcançaram em sua totalidade a meta, no município de Três Lagoas com 100% de ACS, foi realizado treinamento específico para os mesmos que se percebe além das outras causas é que o ACS não entendem que o acompanhamento das condicionalidades do programa também é atribuição dos mesmos. Analisando os dados verificou-se que: mesmo com o suporte técnico, supervisão, monitoramento, capacitações e treinamento em serviço oferecido pela área/SES, a mudança do plataforma do PBF, a tecnologia (internet precária em alguns municípios), alta rotatividade de profissionais são as principais causas do não cumprimento, necessitando maior apoio dos gestores municipais da saúde e assistência social, pois os resultados afetam diretamente essas políticas.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ														
Meta pactuada 61% alcançada 64,60% porém o município de Corumbá não alcançou a meta em sua totalidade. Analisando os dados verificou-se que: mesmo com o suporte técnico, supervisão, monitoramento, capacitações e treinamento em serviço oferecido pela área/SES, a mudança do plataforma do PBF, a tecnologia (internet precária em alguns municípios), alta rotatividade de profissionais são as principais causas do não cumprimento, necessitando maior apoio dos gestores municipais da saúde e assistência social, pois os resultados afetam diretamente essas políticas.														
ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL														
Pactuado 65,19, alcançou 71,55%, todas as macros atingiram o pactuado porém verificamos que 22 municípios alcançaram as metas pactuadas em sua totalidade, embora a área/SES tenha realizada várias ações como suporte técnico, monitoramento, supervisão, visita técnica não foi o suficiente para que 100% dos municípios realizassem todas as ações previstas e programadas, devido os trâmites de processo e o teto financeiro, isso impactou nos resultados. Foram reprogramadas as ações não realizadas para 2019.														
Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria Estadual de Atenção Básica Área Técnica: Alimentação e Nutrição Responsável: Cida Cruz Telefone: (67) 3318-1617 email: alinutricao@saude.ms.gov.br													

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISACTO

Indicador - U.19 - COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA.	2018					Indicador - U.19 - COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA.	2018					Indicador - U.19 - COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA.	2018				
	Programado	Executado					Programado	Executado					Programado	Executado			
	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL			
MATO GROSSO DO SUL	78,00%	78,14%	77,61%	78,14%	78,05%	MATO GROSSO DO SUL	78,00%	78,14%	77,61%	78,14%	78,05%	MATO GROSSO DO SUL	78,00%	78,14%	77,61%	78,14%	78,05%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	72,44%	72,79%	72,11%	72,77%	72,56%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	85,97%	85,71%	85,50%	86,40%	85,87%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	86,99%	84,75%	85,39%	83,48%	84,54%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba							
Anastácio	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Caarapó	75,21%	69,13%	69,13%	54,41%	64,22%	Aparecida do Taboado	84,79%	82,56%	82,56%	82,56%	82,56%
Aquidauana	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Deodápolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Cassilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bodoquena	87,36%	88,24%	88,24%	88,24%	88,24%	Douradina	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Inocência	100,00%	59,85%	100,00%	100,00%	86,62%
Dois Irmãos do Buriti	98,39%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Dourados	85,69%	83,27%	82,56%	86,84%	84,22%	Paranaíba	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Miranda	75,39%	73,03%	84,75%	85,97%	81,25%	Fátima do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Três Lagoas					
Nioaque	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Glória de Dourados	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Água Clara	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Microrregião de Campo Grande					Microrregião de Naviraí					Microrregião de Corumbá							
Bandeirantes	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Itaporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Bataguassu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Camapuã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Jateí	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Brasilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Campo Grande	57,02%	58,52%	56,93%	58,16%	57,87%	Laguna Carapã	100,00%	96,14%	99,04%	100,00%	98,39%	Santa Rita do Pardo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Chapadão do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	99,75%	99,92%	Rio Brilhante	100,00%	85,91%	90,06%	85,91%	87,29%	Selvíria	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Corguinho	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Vicentina	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Três Lagoas	76,35%	70,35%	69,27%	64,77%	68,13%
Costa Rica	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.19 - COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA.						
Figueirão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Eldorado	89,34%	84,67%	84,67%	84,67%	84,67%	Pactuação	2018				
Jaraguari	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Iguatemi	100,00%	100,00%	90,35%	87,13%	92,49%		Executado				
Maracaju	100,00%	97,93%	92,35%	89,76%	93,34%	Itaquiraí	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL		
Nova Alvorada do Sul	91,76%	83,04%	83,04%	83,04%	83,04%	Japorã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	MATO GROSSO DO SUL	78,00%	78,14%	77,61%	78,14%	78,05%
Paraisópolis	70,99%	64,49%	64,49%	48,37%	59,12%	Juti	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	72,02%	77,27%	74,01%	75,67%	75,68%
Ribas do Rio Pardo	78,46%	82,91%	82,91%	82,91%	82,91%	Mundo Novo	87,04%	57,17%	57,17%	61,31%	58,55%	Microrregião de Corumbá					
Rio Negro	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Naviraí	70,94%	76,14%	74,73%	71,91%	74,26%	Corumbá	76,61%	78,25%	75,11%	75,65%	76,33%
Rochedo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Ponta Porã					Ladário	82,91%	72,54%	68,73%	76,36%	72,54%	
São Gabriel do Oeste	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Anaurilândia	98,98%	88,65%	100,00%	100,00%	96,22%	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE					
Sidrolândia	87,54%	86,31%	84,93%	87,68%	86,31%	Angélica	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	A Macrorregião de Campo Grande conseguiu cumprir a meta pactuada, através da implantação de novas equipes de saúde bucal nos municípios de Campo Grande, aumento de profissionais em Ribas do Rio Pardo, Miranda e Bodoquena.					
Terenos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Batayporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS					
Microrregião de Coxim					Microrregião de Ponta Porã					ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS							
Alcinópolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Amambai	100,00%	82,67%	82,67%	80,72%	81,37%	A macrorregião de Três Lagoas não atingiu a meta na sua totalidade, principalmente pelo déficit de profissionais cirurgiões dentistas no município de Três Lagoas por dificuldade de convocação do concurso público.					
Coxim	100,00%	93,18%	93,18%	93,18%	94,32%	Antônio João	96,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ					
Pedro Gomes	92,53%	89,81%	89,81%	89,81%	89,81%	Aral Moreira	100,00%	96,98%	96,98%	100,00%	98,99%	Macrorregião de Corumbá cumpriu a meta pactuada, apesar de Ladário continuar com uma cobertura bem menor que a pactuada.					
Rio Verde de Mato Grosso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Coronel Sapucaia	73,86%	73,93%	73,93%	68,93%	70,60%	ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL					
Sonora	100,00%	83,19%	83,19%	91,34%	88,62%	Paranhos	100,00%	74,72%	74,72%	74,72%	74,72%	O Estado de Mato Grosso do sul atingiu a meta pactuada, mesmo com as dificuldades financeiras. Avançamos na capacitação destes profissionais cirurgiões dentistas para o atendimento mais resolutivo. Os recursos de custeio Federal e Estadual da atenção básica devem ser repensados, tendo em vista que uma atenção básica resolutiva e com acesso a toda população, resolve mais de 80 % dos problemas de saúde.					
Microrregião de Jardim					Microrregião de Ponta Porã					ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL							
Bela Vista	89,85%	85,08%	85,08%	85,08%	85,08%	Ponta Porã	79,59%	87,57%	87,57%	91,67%	88,79%						
Bonito	74,56%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Sete Quedas	95,55%	95,92%	95,92%	95,92%	95,92%						
Caracol	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Tacuru	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%						
Guia Lopes da Laguna	100,00%	84,53%	100,00%	100,00%	94,84%												
Jardim	95,27%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%												
Porto Murtinho	100,00%	81,76%	79,76%	82,09%	81,20%												

*Obs: Todos os quadrimestres foram recalculados devido a inconsistência no Sistema de informações.

Responsável pelo Monitoramento na SES
Coordenadoria Estadual de Atenção Básica
Área Técnica:Saúde Bucal
Responsável:Marcia Regina Issa Malacrida
Telefone: (67) 3318-1624
email: sdbucal@gmail.com

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.20 - PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS NO ANO.	2018				Indicador - U.20 - PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS NO ANO.	2018				Indicador - U.20 - PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS NO ANO.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	94,60%	MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	94,60%	MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	94,60%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	100,00%	-	100,00%	97,00%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	100,00%	-	100,00%	94,00%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	100,00%	-	100,00%	93,00%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Caarapó	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Aparecida do Taboado	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Aquidauana	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Deodápolis	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Cassilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bodoquena	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Douradina	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Inocência	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Dois Irmãos do Buriti	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Dourados	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Paranaíba	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Miranda	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Fátima do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Glória de Dourados	100,00%	100,00%	100,00%	66,00%	Água Clara	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Bataguassu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bandeirantes	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Jateí	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Brasilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Camapuã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Laguna Carapã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Santa Rita do Pardo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Campo Grande	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Rio Brilhante	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Selvíria	100,00%	100,00%	100,00%	50,00%
Chapadão do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Vicentina	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Três Lagoas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Corguinho	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.20 - PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS NO ANO.				
Costa Rica	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Eldorado	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%					
Figueirão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Iguatemi	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	94,60%
Jaraguari	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Itaquiraí	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	100,00%	-	100,00%	83,00%
Maracaju	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Japorã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Corumbá				
Nova Alvorada do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Juti	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Corumbá	100,00%	100,00%	100,00%	66,00%
Paraíso das Águas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Mundo Novo	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Ladário	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ribas do Rio Pardo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Naviraí	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Microrregião de Nova Andradina				
Rio Negro	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.20 - PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS NO ANO.				
Rochedo	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Anaurilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%					
São Gabriel do Oeste	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Angélica	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	MATO GROSSO DO SUL	100,00%	-	100,00%	94,60%
Sidrolândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Batayporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	100,00%	-	100,00%	83,00%
Terenos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Ivinhema	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Microrregião de Ponta Porã				
Microrregião de Coxim					Nova Andradina	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Amambai	100,00%	100,00%	100,00%	66,00%
Alcinópolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Novo Horizonte do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Antônio João	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Coxim	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Taquarussu	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Aral Moreira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Pedro Gomes	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Ponta Porã					Indicador - U.20 - PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS NO ANO.				
Rio Verde de Mato Grosso	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Coronel Sapucaia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%					
Sonora	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Paranhos	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Ladário	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Microrregião de Jardim					Ponta Porã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Três Lagoas				
Bela Vista	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Sete Quedas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Água Clara	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%
Bonito	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Tacuru	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Bataguassu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Caracol	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Nova Andradina					Indicador - U.20 - PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS NO ANO.				
Guia Lopes da Laguna	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%	Anaurilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%					
Jardim	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Angélica	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Inocência	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Porto Murtinho	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Batayporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Paranaíba	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

A Macrorregião de Saúde de Campo Grande obteve o maior número de municípios cumprindo a meta pactuada, ficando com percentual de 97%, os municípios que não cumpriram a meta não executaram/ informaram as atividades educativas. Foram feitos contatos mensais com todas as vigilâncias que ainda não haviam cumprido a meta a partir do mês de agosto de 2018 alertando-as sobre a necessidade da execução das atividades pactuadas.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

Na Macrorregião de Dourados a grande maioria dos municípios cumpriram a meta pactuada (70%), permitindo a macrorregião atingir um percentual de 94%, os demais municípios deixaram de realizar/informar a execução de atividades educativas e instaurar de processos administrativos sanitários. Foram feitos contatos mensais com todas as vigilâncias que ainda não haviam cumprido a meta a partir do mês de agosto de 2018 alertando-as sobre a necessidade da execução das atividades pactuadas.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

Na macrorregião de Três Lagoas grande parte dos municípios cumpriram a pactuação. Somente o município de Selvíria não executou/informou a execução de atividades educativas, cadastros e instauração de atividades educativas, permanecendo com percentual de cumprimento 50%, baixando a média da macrorregião. Assim como os demais municípios foram realizados contatos mensais a partir de agosto de 2018 informando sobre a necessidade da execução das atividades pactuadas.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ

Na macrorregião de Corumbá o percentual foi de 83%, o município sede (Corumbá) permaneceu com nota 66% por estar com dificuldade de alimentação no Sistema de Informações Ambulatoriais a partir de sistema próprio municipal.

ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

O Estado de Mato Grosso do Sul atingiu um percentual de 94,6% de cumprimento de meta pactuada. Foram realizados monitoramentos mensais para que o estado conseguisse atingir este percentual.

Responsável pelo Monitoramento na SES
Coordenadoria da Vigilância Sanitária - CVISA
Área Técnica :GEDAV
Responsável: Caroline de Barros Lacerda
Telefone: (67) 3312-1172/67-99631-1448
email: gedav@saude.ms.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE
DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISFACTO

Indicador - U.22 - NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE.	2018							Indicador - U.22 - NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE.	2018							Indicador - U.22 - NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE.	2018						
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado					Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado					Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado			
				1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL					1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL					1º RDQ	2º RDQ	3º RDQ	ANUAL
MATO GROSSO DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	MATO GROSSO DO SUL	-	-	-	-	-	-	-	MATO GROSSO DO SUL	-	-	-	-	-	-	-
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	-	-	-	-	-	-	-	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	-	-	-	-	-	-	-	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	-	-	-	-	-	-	-
Microrregião de Aquidauana								Microrregião de Dourados								Microrregião de Paranaíba							
Anastácio	4	5	5	1	2	2	5	Caarapó	4	4	4	0	2	0	2	Aparecida do Taboado	4	4	4	2	2	2	6
Aquidauana	4	5	5	2	2	2	6	Deodápolis	4	4	4	2	2	2	6	Cassilândia	4	4	4	0	0	1	1
Bodoquena	4	4	4	2	2	1	5	Douradina	4	4	6	1	2	2	5	Inocência	4	4	4	2	2	2	6
Dois Irmãos do Buriti	4	5	5	2	2	2	6	Dourados	4	4	6	2	1	1	4	Paranaíba	4	4	4	2	2	2	6
Miranda	4	4	4	2	2	1	5	Fátima do Sul	4	4	4	1	1	0	2	Microrregião de Três Lagoas							
Nioaque	4	5	5	1	2	1	4	Glória de Dourados	4	4	6	2	2	2	6	Água Clara	4	4	4	2	1	1	4
Microrregião de Campo Grande								Itaporã	4	4	4	2	2	2	6	Bataguassu	4	4	4	2	2	1	5
Bandeirantes	4	5	5	0	0	2	2	Jateí	4	4	4	2	2	1	5	Brasilândia	4	4	4	2	2	1	5
Camapuã	4	4	4	2	2	2	6	Laguna Carapá	4	4	6	2	2	2	6	Santa Rita do Pardo	4	4	4	2	2	2	6
Campo Grande	4	5	5	2	2	2	6	Rio Brilhante	4	4	6	0	1	0	1	Selvíria	4	4	4	1	2	2	5
Chapadão do Sul	4	4	4	2	2	2	6	Vicentina	4	4	4	1	2	0	3	Três Lagoas	4	4	4	2	2	2	6
Corguinho	4	4	4	2	2	2	6	Microrregião de Naviraí								Indicador - U.22 - NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE.							
Costa Rica	4	4	4	2	2	2	6	Eldorado	4	4	4	0	0	0	0	Proposta Estadual	-	-	-	2018 Executado			
Figueirão	4	4	4	2	2	1	5	Iguatemi	4	4	6	2	1	1	4	1º RDQ				2º RDQ	3º RDQ	ANUAL	
Jaraguari	4	6	6	0	0	1	1	Itaquiraí	4	4	4	2	2	2	6	MATO GROSSO DO SUL	-	-	-	-	-	-	-
Maracaju	4	4	4	1	2	2	5	Japorã	4	4	4	1	1	1	3	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	-	-	-	-	-	-	-
Nova Alvorada do Sul	4	4	4	0	2	0	2	Juti	4	4	5	1	2	0	3	Microrregião de Corumbá							
Paraíso das Águas	4	4	4	2	2	2	6	Mundo Novo	4	4	6	2	2	1	5	Corumbá	4	4	4	2	2	2	6
Ribas do Rio Pardo	4	4	4	2	2	0	4	Naviraí	4	4	4	0	0	0	0	Ladário	4	4	4	1	1	2	4
Rio Negro	4	4	4	2	1	2	5	Microrregião de Nova Andradina															
Rochedo	4	4	4	2	2	2	6	Anaurilândia	4	4	4	2	2	2	6								
São Gabriel do Oeste	4	4	4	2	2	2	6	Angélica	4	4	4	1	2	0	3								
Sidrolândia	4	4	4	2	2	2	6	Batayporã	4	4	4	2	2	1	5								
Terenos	4	4	4	0	0	0	0	Ivinhema	4	4	4	2	2	2	6								
Microrregião de Coxim								Nova Andradina	4	4	4	2	2	1	5								
Alcinópolis	4	4	4	0	1	1	2	Novo Horizonte do Sul	4	4	4	2	2	1	5								
Coxim	4	4	4	0	0	0	0	Taquarussu	4	4	6	2	2	2	6								
Pedro Gomes	4	4	4	2	2	1	5	Microrregião de Ponta Porã															
Rio Verde de Mato Grosso	4	4	4	2	2	2	6	Amambai	4	4	4	2	2	1	5								
Sonora	4	4	4	2	2	2	6	Antônio João	4	4	6	2	2	1	5								
Microrregião de Jardim								Aral Moreira	4	4	6	2	2	2	6								
Bela Vista	4	4	4	0	2	0	2	Coronel Sapucaia	4	4	6	1	2	1	4								
Bonito	4	4	4	2	2	1	5	Paranhos	4	4	6	2	2	1	5								
Caracol	4	4	4	2	2	2	6	Ponta Porã	4	4	6	1	1	0	2								
Guia Lopes da Laguna	4	4	4	2	2	2	6	Sete Quedas	4	4	4	2	2	2	6								
Jardim	4	4	4	0	2	2	4	Tacuru	4	4	4	2	2	1	5								
Porto Murtinho	4	5	5	2	2	1	5																

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE

Dos 34 municípios da microrregião de Campo Grande, analisamos que 08 (oito) municípios não atingiram as metas pactuadas.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS

Ao analisar os 33 municípios da microrregião de Dourados, observamos que 17 (dezesete) municípios não atingiram as metas pactuadas.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS

Destacamos que apenas o município de Cassilândia não atingiu as metas pactuadas.

ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ

Os municípios de Corumbá e Ladário, atingiram as metas com excelência buscando sempre a parceria com a população.

ANÁLISE - ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Considerando que 78 municípios (com exceção de Corumbá) recebem incentivo financeiro conforme Lei Estadual N° 4841 de 14/04/2016, a qual tem por objetivo o incentivo para cumprimento de metas pactuadas preconizadas pelo Ministério da Saúde. Considerando que 98% dos agentes tem cumprido suas metas com êxito, destacamos que muitos municípios mantem algumas micro-áreas descobertas, dificultando o cumprimento das metas pactuadas em alguns municípios de forma geral. O incentivo financeiro é direito individual de cada agente, não responsabilizando-os pelas áreas descobertas, a qual temos como responsáveis os gestores municipais. A Coordenadoria de Controle de Vetores/SGV/SES realizou neste exercício avaliações técnicas nos 79 municípios, tendo como critérios as deficiências encontradas como: alto índice de infestação, alta incidência de notificação e não cumprimento da meta física, em conjunto com os Coordenadores municipais foram realizadas supervisões, capacitações e reuniões com os gestores, sempre com a finalidade de apresentar relatórios, discutir e pactuar ações referentes aos problemas detectados, paralelo a isso também disponibilizamos todos os materiais necessários para que os agentes tenham melhores condições de trabalho, tais como: uniformes, bolsas de lona com todos os materiais dentro, sacos de lixo, luvas de raspa, máscara facial completa, gôndolas, calças, capacetes, botinas, bomba costal motorizada, bomba aspersora manual, inseticidas, larvicidas e suporte entomológico para leitura de culicídeos na sua forma imatura. Ainda nas reuniões da CIR e CIB, a qual temos pauta fixa, mantemos constantemente a apresentação da situação epidemiológica, entomológica e meta física a todos os secretários municipais de saúde.

Dos 79 municípios do Estado **26 (vinte e seis) não atingiram** a meta pactuada de ciclos com cobertura mínima de 80% de imóveis a principal causa do baixo desempenho destes municípios é recursos humanos insuficiente no controle de vetores para cobrir imóveis a serem visitados. Outro fator relevante em muitos casos é a ausência de integração entre o Controle de Vetores e Atenção Básica, uma vez que estes setores integrados propiciaria o aproveitamento da visita do Agente Comunitário de Saúde para realizar ações concernente ao controle de vetores como: Educação em Saúde, Inspeção em depósitos propensos a proliferação de vetores e Controle Mecânico.

Responsável pelo Monitoramento na SES

Coordenadoria de Controle de Vetores - CCV
Área Técnica : GT Programa de Febre Amarela e Dengue
Responsável: Márcio Luiz de Oliveira
Telefone: (67) 3361-5384/3283
email: marcio.oliveira@saude.ms.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

DEMONSTRATIVO DE INDICADORES DE SAÚDE DO SISPACTO

Indicador - U.23 - PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO.	2018				Indicador - U.23 - PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO.	2018				Indicador - U.23 - PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO.	2018			
	Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado		Proposta Estadual	Proposta Municipal	Programado	Executado
MATO GROSSO DO SUL	98,00%	-	98,00%	98,00%	MATO GROSSO DO SUL	98,00%	-	98,00%	98,00%	MATO GROSSO DO SUL	98,00%	-	98,00%	98,00%
MACRORREGIÃO DE CAMPO GRANDE	98,00%	-	98,00%	99,00%	MACRORREGIÃO DE DOURADOS	100,00%	-	100,00%	98,50%	MACRORREGIÃO DE TRÊS LAGOAS	100,00%	-	100,00%	89,00%
Microrregião de Aquidauana					Microrregião de Dourados					Microrregião de Paranaíba				
Anastácio	100,00%	100,00%	100,00%	-	Caarapó	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Aparecida do Taboado	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Aquidauana	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Deodápolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Cassilândia	100,00%	100,00%	100,00%	94,00%
Bodoquena	100,00%	100,00%	100,00%	93,00%	Douradina	100,00%	100,00%	100,00%	-	Inocência	100,00%	100,00%	100,00%	-
Dois Irmãos do Buriti	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Dourados	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Paranaíba	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Miranda	100,00%	100,00%	100,00%	96,00%	Fátima do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	95,00%	Microrregião de Três Lagoas				
Nioaque	100,00%	100,00%	100,00%	81,00%	Glória de Dourados	100,00%	100,00%	100,00%	-	Água Clara	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Microrregião de Campo Grande					Itaporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Bataguassu	100,00%	100,00%	100,00%	14,00%
Bandeirantes	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Jateí	100,00%	100,00%	100,00%	-	Brasilândia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Camapuã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Laguna Carapá	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Santa Rita do Pardo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Campo Grande	100,00%	96,00%	96,00%	100,00%	Rio Brilhante	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Selvíria	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Chapadão do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Vicentina	100,00%	100,00%	100,00%	60,00%	Três Lagoas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Corguinho	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Naviraí					Indicador - U.23 - PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO.				
Costa Rica	100,00%	100,00%	100,00%	94,00%	Eldorado	100,00%	100,00%	100,00%	40,00%					
Figueirópolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Iguatemi	100,00%	100,00%	100,00%	67,00%	MATO GROSSO DO SUL	98,00%	-	98,00%	98,00%
Jaraguari	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Itaquiraí	100,00%	100,00%	100,00%	-	MACRORREGIÃO DE CORUMBÁ	100,00%	-	100,00%	96,00%
Maracaju	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Japorã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Corumbá				
Nova Alvorada do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	90,00%	Juti	100,00%	100,00%	100,00%	-	Corumbá	100,00%	100,00%	100,00%	96,00%
Paraisópolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Mundo Novo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Ladário	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Ribas do Rio Pardo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Naviraí	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Microrregião de Nova Andradina				
Rio Negro	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Anaurilândia	100,00%	100,00%	100,00%	-	Angélica	100,00%	100,00%	100,00%	-
Rochedo	100,00%	100,00%	100,00%	80,00%	Batayporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Batayporã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
São Gabriel do Oeste	100,00%	100,00%	100,00%	92,00%	Ivinhema	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Nova Andradina	100,00%	100,00%	100,00%	96,00%
Sidrolândia	100,00%	100,00%	100,00%	89,00%	Nova Andradina	100,00%	100,00%	100,00%	96,00%	Novo Horizonte do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Terenos	100,00%	100,00%	100,00%	96,00%	Taquarussu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Taquarussu	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Microrregião de Coxim					Microrregião de Ponta Porã					Indicador - U.23 - PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO "OCUPAÇÃO" NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO.				
Alcinópolis	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Amambai	100,00%	100,00%	100,00%	61,00%					
Coxim	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Aral Moreira	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Coronel Sapucaia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Pedro Gomes	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Bela Vista	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Paranhos	100,00%	100,00%	100,00%	0,00%
Rio Verde de Mato Grosso	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Bonito	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Ponta Porã	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Sonora	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Caracol	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Sete Quedas	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Microrregião de Jardim					Guia Lopes da Laguna	100,00%	100,00%	100,00%	67,00%	Jardim	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bela Vista	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	Porto Murtinho	100,00%	100,00%	100,00%	24,00%	Tacuru	100,00%	100,00%	100,00%	83,00%
Bonito	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CAMPO GRANDE									
Caracol	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	A região de saúde de Campo Grande atingiu a meta pactuada para o ano de 2018. Os municípios de Bodoquena, Miranda, Nioaque, Costa Rica, Nova Alvorada do Sul, Rochedo, São Gabriel do Oeste, Sidrolândia, Terenos, Guia Lopes da Laguna e Porto Murtinho não atingiram a meta pactuada para o ano de 2018. Percebe-se durante a avaliação do indicador que em muitos municípios as fichas de notificação são preenchidas com o campo ocupação porém, no momento da digitação o campo é deixado em branco devido a fragilidade do sistema que permite que um campo obrigatório e essencial possa permanecer em branco. O município de Anastácio não realizou notificações dos agravos à saúde do trabalhador no período.									
Guia Lopes da Laguna	100,00%	100,00%	100,00%	67,00%	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - DOURADOS									
Jardim	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	A região de saúde de Dourados não atingiu a meta pactuada para a macrorregião no período devido aos municípios que não cumpriram suas metas. Os municípios de Fátima do Sul, Vicentina, Eldorado, Iguatemi, Nova Andradina, Amambai, Paranhos e Tacuru não atingiram a meta pactuada para o ano de 2018. Percebe-se durante a avaliação do indicador que em muitos municípios as fichas de notificação são preenchidas com o campo ocupação porém, no momento da digitação o campo é deixado em branco devido a fragilidade do sistema de informação que permite que um campo obrigatório e essencial possa permanecer em branco. Os municípios de Douradina, Glória de Dourados, Jateí, Itaquiraí, Juti, Anaurilândia e Angélica não realizaram notificações dos agravos à saúde do trabalhador no período.									
Porto Murtinho	100,00%	100,00%	100,00%	24,00%	ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - TRÊS LAGOAS									
A região de saúde de Três Lagoas não atingiu a meta pactuada para a macrorregião no período devido aos municípios que não cumpriram suas metas. Os municípios de Cassilândia e Bataguassu não atingiram a meta pactuada. Percebe-se durante a avaliação do indicador que em alguns municípios as fichas de notificação são preenchidas com o campo ocupação porém, na digitação o campo é deixado em branco devido a fragilidade do sistema de informação. O município de Inocência não realizou notificações dos agravos à saúde do trabalhador no período.														
ANÁLISE - REGIÃO DE SAÚDE - CORUMBÁ														
A região de saúde de Corumbá não atingiu a meta pactuada para a macrorregião no período devido a um município que não cumpriu sua meta. O município de Corumbá não atingiu a meta pactuada para o ano de 2018.														
ANÁLISE - ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL														

O Estado de Mato Grosso do Sul atingiu a meta pactuada para o ano de 2018. Este indicador contribuiu para identificação das ocupações que apresentam maiores incidências de agravos relacionados ao trabalho, possibilitando a definição de ações de promoção, prevenção, vigilância e assistência, de forma mais adequada. E, também, subsidia o planejamento das ações de saúde do trabalhador com base nas diretrizes da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. O campo ocupação é um campo obrigatório nas fichas dos agravos relacionados ao trabalho e, por isso deveria ser preenchido corretamente em todas as notificações. Em todas as capacitações realizadas sobre os agravos relacionados ao trabalho é destacada a importância das notificações desses agravos no Sinan e, também a relevância de se preencher o campo ocupação que, além de ser um campo obrigatório é de fundamental importância para traçar o perfil dos trabalhadores com maiores incidências de agravos relacionados ao trabalho. O monitoramento dos agravos à saúde do trabalhador é realizado através do Sinan e de orientações aos municípios sobre o indicador. Dos 70 municípios que notificaram agravos à saúde do trabalhador no ano de 2018, 22 não cumpriram a meta pactuada de 100% de preenchimento do campo ocupação. Os municípios de Anastácio, Douradina, Glória de Dourados, Jateí, Itaquiraí, Juti, Anaurilândia, Angélica e Inocência não realizaram notificações de agravos relacionados ao trabalho no ano de 2018. A fonte de informações desse indicador é o Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan. Dificuldades do indicador: apesar do campo ocupação se tratar de um campo obrigatório tanto no preenchimento quanto na digitação das notificações de agravos relacionados ao trabalho, ainda assim é deixado em branco por alguns municípios, isso demonstra fragilidade e falha no sistema; para digitar a ocupação nas notificações dos agravos relacionados ao trabalho no Sinan é necessário utilizar a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO que é minuciosamente detalhada, o que dificulta o preenchimento correto da ocupação; o indicador não faz nenhuma observação em relação aos municípios que não realizarem notificações de agravos relacionados ao trabalho no ano. Recomendações para o ano de 2019: realização de reuniões com a vigilância epidemiológica e os digitadores do SINAN, principalmente com os municípios que não atingiram a meta pactuada devido a problemas na digitação das fichas de notificação.

Responsável pelo Monitoramento na SES	Coordenadoria de Vigilância em Saúde do Trabalhador Área Técnica Acompanhamento de Agravos à Saúde do Trabalhador Naira Rocha Chaves Telefone: (67) 3312-1133 email: sgvs@saude.ms.gov.br
--	---